FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 12 999

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Africa: Economia ou Política? — (1)

pelo prof. L. M. TEIXEIRA PINTO

Entre os multiplos aspectos do panorama internacioanl, os problemas africanos vêm tomando uma relevancia e conhecendo uma voga a que não podemos ficar indiferentes. Deixada na sombra, desconhecida de muitos e aproveitada por alguns, a Africa tem evoluido e o processo de lenta desintegração da vida tradicional africana tem-se acelerado de maneira tal nos ultimos anos que o movimento não deve continuar a ser ignorado.

Admitimos, no entanto, que uma indiferença real ou aparente possa constituir uma solução em si mesmo, quando enfrentamos problemas ou correntes com carácter passageiro. Pareceria ser atitude menos conveniente, se fosse esse o caso, avolumar tais correntes ou tirar ilações precipitadas, correndo o risco de auto-sustentar movimentos ou de tornar permanente o que era transitório. Aceitamos por isso analisar tais problemas na convicção de que a evolução africana significa mais do que um desvio acidental da linha que aos Europeus aparecia como tradicional.

Para além de todas estas razões, a responsabilidade que nos advém pelo facto de os territórios portugueses se espalharem por vários continentes torna ainda mais aguda a necessidade de meditarmos

(Continua na 7.ª página)

Inundação trágica numa aldeia do Peru que ficou destruida

LIMA (Peru), 16. — Morreram pelo menos duas pessoas e mais trinta estão dadas como desaparecidas em consequência das inundações na cidade de Matucana, que foi quase totalmente destruida pelas águas do rio Rimac.

A grande maioria dos 5.000 habitantes de Matucana foi evacuada quando o rio saiu do leito e começou a ameaçar a cidade, devendo-se a essa medida de precaução não haver maior numero de vitimas.

A cidade foi práticamente cortada do mapa: 90% das casas foram totalmente destruidas — 400 desapareceram por completo sob as águas, que chegam a atingir 3 metros de altura. Um desprendimento de terras soterrou vinte pessoas. Os habitantes refugiaram-se nas colinas e outeiros vizinhos.

O presidente da Republica, Manuel Prado, visitou ontem a área das inundações para tomar conhecimento da acção de assistência á população local.

O presidente da Republica, tal como os componentes das brigadas de socorro, teve de patinar sobre um lençol de dois quilómetros de lama para poder tomar contacto com os sinistrados. — (A. N. I. e F. P.).

Ao sair do hospital onde Dulles foi operado, Eisenhower não oculta as suas apreensões, perante a mulher e a irmã do doente

Foster Dulles sujeito agora a tratamento radiológico poderá vir a reassumir as suas funções

WASHINGTON, 16—Foster Dulles começou hoje a ser submetido a um tratamento de rádio, no hospital militar de Walter Reed. Um dos médicos disse que «alimentava esperanças» de que o secretário de Estado possa reassumir, pelo menos parcialmente, as suas funções oficiais, se não surgirem mais complicações e o enfermo reagir ao tratamento, na sua luta contra o cancro.

Ontem, á noite, Foster Dulles conferenciou, durante 15 minutos, no seu quarto do hospital, com o secretário de Estado, interino, Christian Herter, sobre assuntos da Secretaria de Estado.

Na ausência do seu chefe, Herter e os outros colaboradores de Foster Dulles na Secretaria de Estado já estão a tomar parte mais activa na direcção dos assuntos relacionados com a política externa.

No seu primeiro acto oficial, em substituição de Foster Dulles, Herter fará hoje depoimentos, numa sessão á porta fechada, perante uma subcomissão da Camara dos Representantes, sobre o orçamento da Secretaria de Estado. — (A. N. I.).

Preces da sr.ª Eisenhower

PHOENIX (Arizona), 16 — A esposa do presidente Eisenhower chegou ontem a esta cidade para se submeter a um tratamento de beleza estética. Antes de seguir para o instituto de beleza, orou pelas melhoras de John Foster Dulles, no templo presbiteriano de Scottsdale, perto de Phoenix. — (F. P.).

Prepara-se em Londres a conferência dos primeiros-ministros sobre Chipre

LONDRES, 16 — Continuam, no Foreign Office, os preparativos para a conferência á mesa redonda que se inicia amanhã, em Lancaster House, com a presença dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, da Grécia e da Turquia; do governador de Chipre, sir Hugh Foot; do arcebispo Makarios, dirigente cipriota grego; e do dr. Fazil Kutchuk, dirigente da comunidade cipriota turca.

Se tudo correr conforme o programa previsto, o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, e bem assim os chefes dos Governos da Grécia e da Turquia, aguardados em Londres esta noite ou amanhã de manhã, participarão na conferência de quarta-feira em diante.

Entretanto, Selwyn Lloyd avis-

(Continua na ultima página)

Os problemas do Ultramar

Começa hoje a colaborar no «Diário de Lisboa», trazendo-nos também a sua valiosa colaboração para o esclarecimento dos problemas ultramarinos, que nos propuzemos levar a efeito, o sr. prof. dr. L. M. Teixeira Pinto. Possuidor de uma vasta cultura, especialmente em matéria económica, e dotado de grande vivacidade de espírito, o dr. L. M. Teixeira Pinto exerce o magistério no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, para o qual foi contratado como primeiro assistente, após um concurso brilhante, e é professor do Instituto de Altos Estudos Militares. Tem feito parte da delegação portuguesa ás assembleias da O. N. U. e da missão que tem negociado o estabelecimento da zona de livre cambio na O. E. C. E. Participou, igualmente, da missão que foi, recentemente, a Adis-Abeba á reunião da Comissão Económica para a África, e foi como observador á Conferência Económica dos Estados Americanos e á reunião da Comissão Económica para a América Latina. Autor de trabalhos de alto interesse, é particularmente versado em questões de economia ultramarina.

Os Ocidentais rejeitaram a proposta feita pela Rússia para o tratado de paz com a Alemanha

MOSCOVO, 16. — As embaixadas dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França enviaram, separadamente, esta manhã, as respostas dos respectivos Governos á nota russa de 10 de Janeiro sobre a assinatura do tratado de paz com a Alemanha. As mensagens, cujo conteudo não foi revelado, foram deixadas no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Russia. — (A. N. I.).

A Alemanha Ocidental também responderá hoje

BONN, 16. — Segundo notícias da Imprensa recebidas nesta cida-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Politica de exportação

Está patente no amplo pavilhão da F. I. P. uma exposição que, destinando-se apenas a uma classe de visitantes, embora numerosa, não deixa de atrair as vistas de uma grande parte do publico, que não pode desinteressar-se do progresso material do País e do esforço feito para criar a todos os Portugueses um futuro melhor. Trata-se de pôr diante dos olhos dos visitantes a acção desenvolvida tanto por exportadores como pelo Fundo de Fomento de Exportação para melhorar e intensificar a expansão do produto português no estrangeiro. O sr. secretário de Estado do Comércio, ao definir com invulgar clareza e desassombro os princípios e os fins a que deve obedecer todo o esforço tanto da iniciativa particular como dos organismos oficiais no sentido de aumentar a exportação, afirmou que «na definição de uma política de comércio que tem como principal agente a iniciativa privada, sempre a esta haverá que conceder-se a audiência que lhe é devida». Por isso, esta exposição constitui, também, um pretexto para contactos mais frequentes e mais íntimos entre dirigentes e exportadores, a fim de que estes possam formular as suas queixas e o Estado possa avaliar o bem fundado das suas razões. Enquanto noutros países se concedem facilidades e se criam prémios para fomentar a exportação, entre nós mantêm-se encargos que a dificultam e desanimam o exportador. O sr. dr. Correia de Oliveira prometeu que esse estado de coisas se modificaria, seguindo-se uma política compreensiva de redução de tais encargos. Por sua vez, a exportação precisa de se organizar e de se acreditar de modo a não desiludir o consumidor e a não desnortear os mercados a que se destina. Exemplos pouco edificantes contribuiram, num passado recente, para desacreditar no estrangeiro determinados produtos portugueses que gozavam da melhor reputação. A honestidade é tão indispensável ao exportador como o adubo á germinação da semente. Só um terreno bem adubado pode dar os frutos que dele se esperam. Só uma exportação honesta e bem orientada pode alcançar os fins que se pretendem.

Visado pela Comissão de Censura

Efectuou-se uma visita às obras do Metropolitano que deve começar a funcionar dentro de poucos meses

Funcionários superiores da Camara Municipal de Lisboa, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, em numero aproximado a uma centena, visitaram esta manhã as obras do primeiro escalão da sede do Metropolitano de Lisboa, cujo início do funcionamento normal se prevê ainda para o primeiro semestre deste ano.

A visita, em que participaram também os srs. tenente-coronel Sal-

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24 páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Um aspecto do tunel da estação de S. Sebastião da Pedreira, do Metropolitano de Lisboa, vendo-se os cais dos dois sentidos de transito

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O 4.º centenário
da Universidade de Evora

EVORA, 16. *(Pelo telefone)*. —No dia 15 de Abril do corrente ano, comemora-se o quarto centenário da fundação da Universidade desta cidade. Em 15 de Abril de 1559 foi concedida a bula de erecção, e no dia 1 de Novembro do mesmo ano foi o edifício solenemente inaugurado, para começo das aulas. A Camara Municipal de Evora está já a elaborar um programa evocativo, para fins de Outubro, a executar durante três dias, com sessões de estudo, em que serão apresentadas teses sobre a acção cultural daquela Universidade por mestres eminentes do pensamento português, e estrangeiro. A iniciativa do Municipio está a merecer o apoio das diversas entidades, pois trata-se de fazer reviver um passado glorioso que o presente está bem longe de igualar — segundo diz a «Defesa», semanário católico regional —, acentuando que o projectado congresso é, no seu género, caso unico em Portugal, e que a projecção que a Universidade teve nos dois séculos da sua existência e a tradição da cidade merecem tão alta comemoração.

Comandos da Polícia
de Segurança Pública

A folha oficial publicou, acompanhada de um louvor, a portaria que exonera do cargo de comandante-geral da P. S. P. o coronel Mário Cunha, e nomeia para aquele cargo o coronel tirocinado Fernando Abreu Marques e Oliveira, cuja posse foi marcada para esta tarde.

Por outro lado, foi exonerado do cargo de adjunto do comando distrital da P. S. P. de Lisboa, o capitão Alfredo Marques de Abreu, que comandava a Secção de Transito.

Conselho Consultivo
da Junta de Energia Nuclear

Foram nomeados para fazer parte do conselho consultivo da Junta de Energia Nuclear mais os srs.: major do corpo do estado-maior Fernando Ferreira Valença, representante da Defesa Nacional; professor Fernando de Seabra, representante do Ministério das Finanças; dr. Rui Teixeira Guerra, representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros; engenheiro Rogério Augusto Cavaca, representante do Ministério do Ultramar; professores Augusto Vaz Serra, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Carlos Braga, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; João Carrington da Costa, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; eng. Alberto Abecassis Manzanares, do Instituto Superior Técnico; eng. Luís de Almeida Alves, do Instituto Superior Técnico; e eng.-agrón. Joaquim Botelho da Costa, do Instituto Superior de Agronomia.

Câmara de Comércio
Francesa

Sob a presidência do sr. Bernard de Menthon, embaixador da França em Portugal, efectuou-se a assembleia geral da Camara de Comércio Francesa de Portugal que elegeu o seguinte conselho de administração: presidente: Pierre Teisseire; vice-presidentes: André Simonnot e René Bamdé, delegado da Camara de Comércio no Porto; secretário-geral, Jacques Bruel; tesoureiro, André Harter; secretário-geral adjunto: Maxime Bonnet; tesoureiro adjunto: Pierre Gariel; conselheiros: J. de Bethencourt, G. Bouttier, M. Carp, A. Chislain, H. Gueydon de Dives, Y. Lapointe, G. Lucas, P. Postel, Ch. Reynaud e C. Simulin.

VIDA ARTÍSTICA

A exposição de João Reis
o colorista da terra portuguesa
na Sociedade Nacional das Belas Artes

Há em João Reis a alma ardente de um poeta. O fantasma da cor persegue-o. Para ver os seus quadros, há que sentir o cromatismo da paleta e auscultar a sensibilidade que o leva a procurar sempre, não tanto a paisagem, mas, através dela, a hora magnifica que melhor a ilumina, a revela na vivência física — e porque não dizê-lo, mesmo que seja uma emoção subjectiva? — na enternecida espiritualidade portuguesa.

João Reis é hoje (á parte Frederico Ayres, em Moçambique e ao que parece retirado do labor artístico), o unico sobrevivente do famoso grupo de Ar Livre, que, seu pai, um dos mestres da pintura contemporanea, fundou com um escol de discípulos, os quais com o tempo, com técnica e originalidade, ganhaarm asas, e, por si, voaram, em pleno azul de Sol eufórico, como o que aquece esta manhã promissora da Primavera.

Isto significa que se consubstancia nele o amor vivo pelo torrão natal, em vibrantes efusões de colorista, que parece ter, sobretudo, o segredo dos vermelhos oirescentes do poente e os angelus lilases e violáceos do crepúsculo.

Vemo-lo sempre laborioso, ovante, fazendo da arte, contra ventos e marés, com certo orgulho desculpável de quem lutou e venceu com a própria obra e não auxiliado por favores da moda, um puro e arrobado acto de fé.

Por isso foi comovidamente, com a antecipada certeza de que João Reis olha a pintura como qualquer coisa de sagrado, que entrámos nesta exposição, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

João Reis estava ausente. No entanto, vimo-lo ali, em corpo e alma, naquela mancheia de quadros, de temas diversíssimos, a demonstrar que o vero pintor não se deve confinar a um género, mas abordá-los todos, lutando para encarnar o mistério da Natureza, captar a vida silenciosa, identificar o humano, todos os segredos, afinal, da criação e da expressão — tesouros de beleza! — que nem todos alcançam.

Esta exposição de João eRis é, sobretudo, um espectáculo solar, onde há notas intensas de alegria campesina. Outras acusam a suave melancolia do entardecer, quando uma árvore abandonada, num córrego perdido, uma casa fechada, a parábola apaixonante de um velho arco, um retalho pitoresco de Lisboa ou um campo embebido em labaredas poentinas, encontram em nós uma tocante correspondência.

Os quadros de João Reis são janelas de Portugal. Embebem-nos de panteismo, por vezes, até, de uma metafísica ansiedade. Dir-se-ia que a terra em face do céu, o contempla, esperando alguma coisa mais do que a palavra humana.

Tècnicamente, João Reis pinta, no geral, á vara larga: isto é, em grandes massas, colorações fortes, impressões sem arranjo posterior, portanto, artificial, de atelier. Daí a sinceridade e também o vigor impressionista. O que lhe vibra primeiro na retina, não é tanto a forma, mas a rutilancia da cor. E nisto está certo, até, jornalisticamente, porque a instantaneidade é a força fundamental do genuino talento.

A maneira deste artista acusa-se por exemplo, em «Terras de Valverde» — o campo glorioso da batalha? — em que a paisagem se alarga, em relevos e pinheirais até á curva do horizonte, tudo banhado de sol, que parece escorrer sobre ela o seu rubro sumo de romã — gama magnifica e deslumbrante.

«Dia de Festa» é uma mancha etnográfica, cujas figuras constituem movimentada multidão, de trajos domingueiros na aldeia jubilosa. Em «Rua de Buarcos» perpassa uma brisa marítima. Sente-se que o potente respirar oceanico não deixa uma poeira nas fachadas, lavando-as nas marezias vivas, quando os brancos corceis de espuma trazem até á terra os barcos dos pescadores, que também navegam por águas de luto e de saudade, quando no manto da noite, as estrelas brilham como lágrimas de deuses mortos.

«O Pátio de D. Fradique», que João Reis repete, é curioso. Como nas grandes cidades ainda há estes recantos velhos cujos pardieiros se assemelham ás mastabas egípcias, pelo ocre pálido e obeso volume!

Mas atentemos ainda em «Campos de Trigo», com os moroiços no primeiro plano, a sensação da calentura estival e aquele céu opressivo do qual dir-se-iam cair incandescentes cinzas; na panoramica de Vila do Rei, voo de águia sobre léguas de vegetação tentacular abrasada pelos ultimos raios do dia; e ainda em «Aldeia da Boa Viagem», tão linda e rusticamente primitiva de encanto, que apetece nunca dela nos despedirmos porque talvez ali more, de olhos vendados, a Cendrillon da felicidade.

E, por ultimo, destaquemos, neste certame de João Reis, a decoração para uma escola de Silves, em que o artista pintou três simbólicas figuras de mulher, recortando-as em vulto, como se fosse um escultor e dando-lhes um sugestivo carácter clássico que, harmoniosamente, se deve integrar no conjunto. Com sensibilidade e cor João Reis faz a sua obra. Mais não há que pedir-lhe.

A nova direcção da S. N. de Belas-Artes

Está eleita a nova direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, de que fazem parte Armando Lucena, arq. Peres Fernandes, Frederico George, Conceição Silva, Machado da Luz, Jaime Murteira, Silva Lino, Luís Dourdil, Reinaldo Silva e José Julio Andrade dos Santos.

Exposição de Francisco Maya

Quarta-feira, ás 16 horas, será inaugurada, no S. N. I., uma exposição de pintura e desenho de Francisco Maya.

UM CICLISTA
chocou com outro
e morreu no hospital

Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem á noite, o operário Ilidio Alberto Baptista Pato, de 20 anos, residente no Bairro da Lapa, S. João dos Montes, Vila Franca de Xira, que, na estrada da Ribeira do Ribatejo, chocou, com a bicicleta que conduzia, com a de outro ciclista.

Outro choque entre ciclistas

SINTRA, 16. (Pelo telefone). — Ás 7 horas da madrugada, na bifurcação da estrada Mafra-Pero Pinheiro, no lugar de Lourel, chocaram, por falta de atenção, pois a faixa de rodagem é de mais de três metros de largura, dois ciclistas: Manuel Batalha, de 19 anos, de Salgadas, S. João das Lampas, e José Fonseca, de 17, de Galamares. Sofreram ambos vários ferimentos e foram conduzidos ao Hospital de Sintra numa ambulancia dos bombeiros voluntários, ficando ali internado o Fonseca e seguindo para o Hospital de S. José o Batalha por ser grave o seu estado.

No próximo ano
já funcionará em Leiria
uma Escola do Magistério Primário

LEIRIA, 16 — O crescente aumento das populações escolares, especialmente no que respeita ao ensino primário, tem levantado graves problemas. O problema da falta de professores não é dos menos prementes. Tentando solucionar este ponto da crise, estão a criar-se, na medida do possível, escolas do magistério primário. A próxima escola a ser inaugurada começará a funcionar, em Leiria, no ano lectivo que vem, e a sua frequência é aberta não só a indivíduos com o curso dos liceus, mas, também, aos que tenham completado qualquer dos cursos de ensino técnico.

Melhoria na electrificação

Os Serviços Municipalizados de Leiria vão proceder á melhoria da iluminação publica no Largo de Santana e na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, de modo a inaugurá-la quando da abertura da «Feira de Março».

Reuniões científicas
Sociedade Portuguesa de Biologia

No próximo dia 20, pelas 16 horas, reune-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Biologia, com a seguinte ordem do dia: eleições, contas e apresentação de comunicações.

VIDA SOCIAL

ALMEIDA DOS SANTOS

Parte hoje para Angola e teve a amabilidade de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida o piloto aviador sr. Jaime José de Almeida dos Santos, que vai assumir as funções de director do Aeroporto de Luanda.

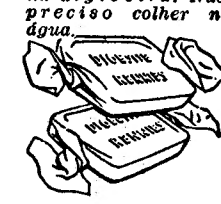
ACABE COM ESSE **ARDOR**

Esteja onde estiver — desde que tenha Rennie consigo — pode enfrentar a azia, sem receios — aliviando o padecimento de maneira agradável e rápida. Aos primeiros sintomas, chupe duas pastilhas, uma a seguir à outra, e o ardor desaparecerá.

As Rennie proporcionam alívios rápidos porque os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e vão directamente para o estômago. Não são necessárias doses maciças; a sua acção é suave e regulariza ràpidamente as funções digestivas normalizando as secreções ácidas.

Se as Rennie não lhe derem alívio consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



PASTILHAS
RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

MORADIA OU ANDARES

Precisa-se com 25-30 divisões, e, um mínimo de 5 salões grandes. Resposta a este jornal ao n.º 13

De ontem para hoje

LISTA QUASE BRANCA

DEVEM ter notado, com um misto de surpresa e alívio, que a lista negra dos desastres de viação, habitualmente carregada do pesadelo das tragédias brutais, sangrentas, envoltas em luto, cheias de lágrimas e desesperadas angustias, no rescaldo dos fins-de-semana, apareceu nas colunas dos jornais, ontem e hoje, quase branca, ou pelo menos sem os crepes a envolverem as almas que ficam na desolada viuvez, na desamparada orfandade, no eterno noivado com a morte, que, numa encruzilhada traiçoeira do destino, aniquila risonhas esperanças, os mais belos sonhos, o grande enlevo dos radiosos amores da juventude. Foi uma festiva e jubilosa aleluia, uma apoteótica ressurreição primaveril, coroada de Sol, com as estradas refulgindo através da paisagem de tenras e cintilantes verduras, olorantes, matizadas a escumilha de oiro, a correrem numa perspectiva triunfal, mergulhando na imensidão azul, aliciando ao regalo da despreocupada e breve vilegiatura, que é a evasão do burburinho citadino para a amplitude transparente e o convívio com a Natureza. E foi precisamente no turbilhão da cidade, onde o transito enrodilha peões e veículos na perigosa teia, que ocorreram alguns acidentes, os quais, felizmente, não atingiram o aspecto trágico da perda de vidas, pois se saldaram com alguns feridos — atropelamentos, dois automóveis que chocaram, na Praça José Fontana, outro de encontro a uma árvore, no Parque Eduardo VII, bicicletas enovelando-se com camionetas ou colidindo com transeuntes — acidentes mínimos e naturais numa cidade de complicado e volumoso transito. Nas estradas, porém, que, neste fim-de-semana aliciante, levavam uma «enchente» de automóveis, autocarros e camionetas, emaranhado-se no exame zumbidor e coleantes das «vespas» e motociclos trepidantes, nessas pistas onde habitualmente a morte espreita os imprevidentes e tresloucados no delírio das velocidades, não se registou qualquer desastre de monta. Resultado de cautelosa e previdente ponderação dos motoristas ou das recentes e mais ríspidas precauções das autoridades do transito para se evitarem lancinantes tragédias? Seja como for, sendo em qualquer dos casos de louvar, não se vê hoje nos jornais a mancha angustiosa da lista negra. E a lista quase branca é um alívio esperançoso, que nos liberta de um tremendo pesadelo.

FEIXE DE IMAGENS

FOI uma festa de ternura, com a nota tocante da gratidão, a homenagem prestada na Casa do Alentejo á professora sr.ª D. Joaquina de Almeida da Fonseca, que na velha e popular Escola Primária n.º 1, ao Campo de Santana, abriu a luz do entendimento a muitas gerações de crianças, com o verdadeiro sentido de uma educadora e carinhos maternais. Pode orgulhar-se da sua obra, de ter formado alguns espíritos superiores, temperando caracteres, clareando consciências, ao receber o justo tributo do reconhecimento por parte de alguns antigos alunos que são hoje figuras marcantes da vida portuguesa. Mas deve ter sentido uma emoção muito intima, tocada de melancólica nostalgia, ao rever o bando chilreante e alegre dos pequenitos a rodearem-na, na escola, como as avezitas acolhendo-se sob as asas protectoras da mãe.

*** Debaixo dos pés se levantam os trabalhos. Foi em Carcavelos, na muralha que corre como varandim sobre o espelho do mar. Uma distracção ou o descuidado enlevo com os olhos enfeitiçados na tremulina cintilante das águas azuis, e a sr.ª D. Cristina Tomé Carvalho, de 66 anos, residente na Costa do Castelo, 64, 2.º, caiu do paredão para a praia. Poderia a fofa areia ter amortecido o choque, mas espreitava-a o acaso traiçoeiro e quebrou os dois braços.**

*** Todos os cuidados são poucos com as crianças, sobre as quais o demónio exerce tentações irresistíveis. Há coisas que as deslumbram, numa fascinação perigosa e trágica, como sejam a água e o fogo. Deixaram uma caixa de fósforos ao alcance de um pequenito de 3 anos e o resultado foi um incêndio que devastou um palheiro e parte de umas arrecadações, no lugar de Tubaral, da freguesia da Caranquejeira. A boa estrela do garoto salvou-lhe, porém, a vida.**

JORNAL PEQUENO

O sr. general Valadas Tavares assumiu o comando da 1.ª Região Militar, substituindo o oficial da mesma patente sr. Joviano Lopes, que, prestes a atingir o limite de idade, abandonou o cargo por falta de saude. * Partiu para o Rio de Janeiro o cônsul-geral do Brasil em Lisboa, dr. Sousa Gomes.

Faça o seu trabalho caseiro sem dores nas costas!

Se lhe doem as costas cada vez que se baixa ou se curva, talvez tenha ácido úrico em excesso. Kruschen, uma combinação de sais minerais, auxiliará a eliminação dos venenos orgânicos, causadores do ácido úrico. Principie hoje mesmo um tratamento Kruschen. À venda em todas as farmácias.

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTURA A 1 DE ABRIL

Hospede-se no

HOTEL FONTE SANTA

Monfortinho — Telef. 4 e 28

Manhã na praça

Caminho do Forno do Tijolo

Como se governam as donas de casa dos bairros? Como vai a vida e a como pagam o que comem?

Para saber alguma coisa a tal respeito, deixamos hoje os grandes mercados do centro, onde vão desaguar as bolsas ricas e os fornecedores dos restaurantes, e fomos ali acima, ao mercado do Caminho do Forno do Tijolo. E' um dos mais modernos de Lisboa, e, dir-se-ia, é um mercado decadente.

Para onde vai o publico? De que se alimenta? Mais de 70 por cento das suas bancas de carnes brancas estavam hoje abandonadas. Numa das alas, as ausências das bancas de fruta, eram sintomáticas. E, até nas bancas da hortaliça, neste mercado habitualmente concorridas, havia grandes clareiras. Todavia, era grande, a fartura não de todas as qualidades mas de algumas, como grelos e espigos, cujos molhos se vendiam a 1$00 (muito bons) e a 2$50, naturalmente melhores. As nabiças, essas é que eram poucas (molhos pequeninos, a $50) assim como as couves-flores (entre 4$50 e 1$50) e os repolhos, pelo mesmo preço. Não vimos couves portuguesas mas apenas olhinhos, a $50, molhos de três cabeças de nabo, a 1$00 (outros maiores, a $50 e outros ainda melhores, a $80) abóbora, a 1$50 o quilo, cenouras, a 1$50 e 2$00 (boas e más, indiferentemente).

Quanto á batata, essa continua a mostrar a sua versatilidade, pois se vendia a 1$50, 1$60, 1$70 e 1$90.

Muito peixe de espécies mais baratas, caracteriza o bairro que dele se abastece: chicharro, a 3$60 e 3$30; bicas, a 6$60; cachucho, a 5$50; chocos, a 7$00; ruivo, a 5$50; peixe-espada, a 7$00, 8$00 e 8$40 (na verdade era peixe lirio e o mais barato estava já sem pele); carapau, a 7$00; tainha, a 9$00; faneca, a 8$00 e a 8$80; nerus, a 8$60. Mas havia, naturalmente, peixe para outras bolsas, as médias e as mais bem abastecidas: pescada negra, a 11$00 e 13$50, (branca, a 19$00 e 21$60, de Sesimbra, a 30$00, num só lugar) pescadinha de enrolar, a 13$00; safio, a 12$00; linguado, a 26$00 e a 30$00; salmonete, a 34$00; garoupa, a 12$00; gorás a 14$00 e 15$00; azevia, a 24$00; lulas, a 18$00 e pargo de Sesimbra, a 13$00.

Nas poucas bancas de carnes brancas, havia galinhas de 36$00 a 40$00 (cada quilo, 25$00); coelho e pato, pelo mesmo preço, cabrito, a 22$00; pombos, a 8$00. Os ovos, tinham preços variáveis, pois se vendiam a $95 e $80 (cada) ou a 10$00, 11$00 e 12$00, a duzia.

Reinando por direito da época, a laranja (5, 6 e 10$00) como a tangerina (de 1$50 a 5$50 a duzia) enche de claridade chamejante às bancas e as mesas dos pobres. Para outros, mais saudosos ou remediados, haverá ainda macãs de 4$50 a 12$00, peros, a 8$00, 9$00 e 12$00; bananas, a 4$00, 5$00 e 6$00 (ou mesmo a 10 e 12$00); e ananases a 30$00.

Cá fora, nas cercanias do mercado, vende-se de tudo: papel de carta, coplas de revista, roupas de casa e de vestir, limões e grelhas de arame.

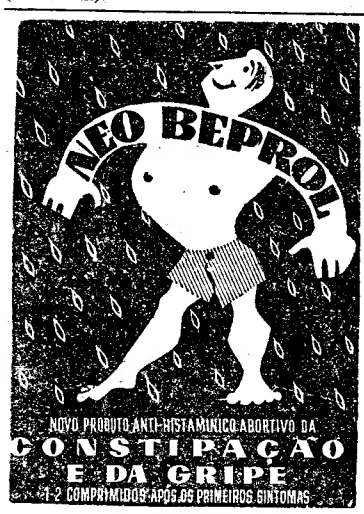
Uma moçoila, desenxovalhada, proclama:

— Bolinhos da Piedade, a 6 tostões!

DONA DE CASA

«DIÁRIO DE LISBOA»

BENGUELA, 16. — Do «Diário de Lisboa» transcreveu «O Intransigente» o artigo do prof. dr. Adriano Moreira, intitulado «Reagrupamento africano».— (A. N. I.).



O PORTO PELO TELEFONE

A homenagem de despedida ao general Joviano Lopes que deixa o comando da 1.ª Região Militar

PORTO, 16. — Decorreram hoje as ultimas cerimónias de despedida do sr. general Joviano Lopes, que, a seu pedido, abandona as funções de comandante da 1.ª Região Militar, antes de ser atingido pelo limite de idade, o que acontecerá em breve. Uma das cerimónias efectuou-se no Quartel-General, na Praça da Republica, onde um esquadrão de Cavalaria 6, com fanfarra, banda de musica de Infantaria 6, e os guiões daquele regimento e da Região Militar, prestou a guarda de honra.

Depois de passar revista á formatura, o general Joviano Lopes foi recebido, no grande vestíbulo do 1.º andar daquele monumental edifício, por todos os comandantes das unidades que constituem a 1.ª Região Militar e a oficialidade da guarnição, das unidades militarizadas, da Cruz Vermelha e dos vários estabelecimentos militares, antigos combatentes nacionais e estrangeiros, etc. Em nome da Região Militar, falou o sr. brigadeiro Gonçalves da Silva, que fez o elogio do general Joviano Lopes, lamentando o seu afastamento antecipado das funções que, com a maior competência vinha exercendo, para bem da unidade do Exército e da Pátria, e salientando a sua acção no que respeita ás relações de amizade e compreensão com o estrangeiro, especialmente, com a Espanha e o seu Exército. Ao terminar, ofereceu ao homenageado uma valiosa salva de prata cinzelada, com o emblema da 1.ª Região Militar gravado.

O sr. general Joviano Lopes agradeceu e recordou a sua carreira militar vivida nesta cidade, nem sempre tranquila e serena, referindo-se á colaboração recebida de todos, e especialmente do chefe do Estado-Maior sr. coronel Ferrás de Oliveira, já louvado em «ordem de serviço», e do 2.º comandante, sr. brigadeiro Gonçalves da Silva, cujo valor militar também é posto em relevo na «ordem» hoje publicada. As suas ultimas palavras foram de saudação á cidade e á população.

Seguiram-se cumprimentos de despedida, por parte de todos os oficiais; e, finda esta cerimónia, o sr. general Joviano Lopes dirigiu-se, com o Estado-Maior e os seus ajudantes, á Praça de Carlos Alberto, onde prestou homenagem aos mortos da Grande Guerra, ali colocando um ramo de flores na base do monumento. Ali estava presente também, uma deputação de antigos combatentes, com o seu presidente, sr. eng. Custódio Guimarães.

Na sala da biblioteca do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, houve, depois, um almoço oficial de despedida ao ilustre militar, no qual tomaram parte figuras de relevo da vida portuense.

Atropelamento

Deu entrada na sala de observações do Hospital de Santo António o reformado dos Serviços de Transportes Colectivos, José Tavares Pereira, de 51 anos, casado, morador na Rua Particular do Castelo do Queijo, 13, que foi atropelado por um «eléctrico», na Avenida da Boavista, e sofreu fractura de uma perna.

Cartaz para amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 — A revista «Com jeito, vai!».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Missão no alto mar».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Jerry, ama-seca».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A costureirinha da Sé».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O sétimo pecado».
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «O quinteto era de cordas»
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O segredo do culpado».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Férias em Ischia».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O grande bluff».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O diário de minha mãe».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Grande Hotel».

Mais um caso desumano de atropelamento e fuga

Não é um crime desta natureza. E' toda uma série deles, tristemente típica de uma crise de consciência.

A Inspecção da Polícia Judiciária de Coimbra está a investigar activamente um caso de atropelamento, com fuga ás responsabilidades, ocorrido no passado dia 3, pelas 24 horas, em que determinado veículo atropelou os menores Carlos Alberto Rodrigues dos Santos, Manuel José dos Santos e Mário Gois da Fonseca, que seguiam pela estrada no sentido Lisboa-Porto, no lugar da Relvinha, entre a Fábrica de Chumbo e a Fábrica de Cerveja, a cerca de quatro quilómetros daquela cidade. Do acidente não resultou felizmente a morte de qualquer dos atropelados. Aquela inspecção da P. J., que está já de posse de elementos que a devem levar á identificação do automobilista causador do desastre, que se pôs cobardemente em fuga sem prestar socorros aos feridos, solicita a todos os garagistas e proprietários de oficinas de reparação e stands de venda de acessórios para automóveis que lhe seja dado rápido conhecimento da colocação ou transacção de pára-brisas; farolins, indicativos de mudança de direcção, farolins vermelhos da retaguarda e espelhos retrovisores.

Ciclo de conferências em Évora

EVORA, 16 (Pelo telefone) — Com a presença do sr. bispo auxiliar de Evora, inaugurou-se na sede da F. N. A. T., um ciclo de conferências promovido pela Junta Diocesana da Acção Católica de Evora.

Sobre «Evora na História e Arte Medieval», falou o sr. cónego José Filipe Masleiros.

As restantes conferências são:

Dia 20, «Evora na cultura portuguesa»; 27, «Evora no 5.º centenário das Misericórdias»; dia 6 de Março, «Evora na História da Expansão Ultramarina» e dia 13, «Evora do presente e seus anseios de futuro».

Serão conferentes os srs. cónego dr. José Augusto Alegria, dr. Armando Nobre de Gusmão, cónego dr. Jerónimo de Alcantara Guerreiro e dr. António Gonçalves Rapazote.

Tágide

AVISO

Satisfazendo todos os pedidos recebidos, manter-se-há até ao próximo Sábado o sensacional programa de Carnaval que tão clamoroso sucesso tem obtido.

Apesar dos elevadíssimos encargos de tão extraordinário «show», apresentado em rigoroso exclusivo, todos os Clientes que jantarem estão dispensados dos consumos obrigatórios das «boîtes» os quais, de hoje até Sábado, serão os seguintes:

Na Tágide: *Esc. 70$00* por pessoa No Palm Beach: *Esc. 40$00* por pessoa.

PROGRAMA

The Modern Jazz Dancers - Jean Louis Tristan The Laszlo'os - The Sisters Carys - Helena Tavares - Ivone e Clara Maria Candal

DIA 18

Sensacional estreia da vedeta brasileira

MARIA D'APARECIDA

Vinda expressamente a Portugal para actuar na *Tágide* e no *Palm Beach* e participar nas filmagens do «Primo Basílio»

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

O PÚBLICO RI DESABALADAMENTE E EM DELIRIO NO APLAUDE NO VARIEDADES

Às 21.45 h. TODAS AS NOITES A RAINHA DA COMÉDIA ao lado de LAURA ALVES

Assis Pacheco e à frente da sua óptima companhia na comédia A RAINHA do FERRO-VELHO

PRÉMIO NACIONAL DA CRITICA

Adultos M/ de 17 anos

Às 21,45 H.

NO AVENIDA

Rogério Paulo

A COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE apresenta em pleno triunfo o grande êxito de gargalhada do momento

UM MARIDO EM RODAGEM

A irresistível comédia de Henrique Santos

Carmen Dolores

Espec. p.ª M/ de 12 anos

"O PASAPOGA"

comemora hoje o seu 1.º aniversário

A noite de hoje vai ficar assinalada por um grande acontecimento na vida elegante da capital: a comemoração do 1.º aniversário do «Pasapoga». Supérfluo referir, pela evidência do mesmo facto, que a moderna e confortável «boite» da Avenida da Liberdade está em festa e vive, com justo orgulho, um momento de grande gala, que marca o começo de uma tradição verdadeiramente grata para quantos anseiam por novos ambientes de convívio alegre e selecto.

Dando provas, desde a sua abertura, com ousadas iniciativas inspiradas pelo fremente desejo de se evadir do marasmo em que ameaça estagnar a vida elegante da capital, o «Pasapoga» conquistou um lugar de relevo, não apenas por ter contribuido para elevar, no seu mais edificante significado, o espírito de boémia de todas as camadas sociais, mas também pela forma como soube corresponder ás crescentes exigências impostas pela apresentação das mais famosas novidades de «music-hall». Em nenhum aspecto, a elegante «boite» descurou a sua missão de servir, sempre bem, e de justificar, em todas as circunstancias, este pensamento inspirado por quem preside aos seus destinos: proporcionar fartas noites de convívio ameno numa atmosfera de distinção, espalhar a alegria entre os que a procuram como refrigério para uma vida intensa de trabalho e promover o culto da reunião com elegancia de espírito. A noite de hoje, pelo seu carácter festivo, fica memorável na existência do «Pasapoga», cuja sala vai ser pequena para reunir, até altas horas da madrugada, todos aqueles que manifestarem desejos de assistir ao espectáculo comemorativo do seu primeiro aniversário. O programa, vasto e variado, consta da actuação, na pista, de um grandioso elenco de atracções, constituído por artistas nacionais e estrangeiros, a par de muitas outras surpresas que prometem dar brado.

José de Castro

a caminho do êxito

Entre os jovens artistas do nosso Teatro, José de Castro conquistou já lugar de relevo, graças ás suas reais qualidades, ainda recentemente confirmadas pelo prémio da crítica que lhe foi atribuido. O jovem actor, que pode considerar-se um dos melhores alunos da escola do Nacional, é ali todas as noites aplaudido, pela sua correcta intervenção na peça «O processo de Jesus», que se mantém no cartaz daquele teatro

ABC Cine-Clube de Lisboa

No cinema do S. N. I. realiza o ABC Cine-Clube de Lisboa, pelas 21 e 30 de amanhã, uma sessão, com o notável filme de Chaplin «The Kid», que foi exibido em Portugal com o título de «O garoto de Charlot».

Teatro Nacional de Dona Maria II

Todas as noites ás 21 e 45

Aos sábados, ás 16 horas tardes populares, a preços reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

VISITE

A EXPOSIÇÃO DE MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO DA

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA

19

(Junto ao Arco)

Máquinas de lavar «Candy»
Aspiradores «Elfa»
Batedores de massas
Moinhos de café
Máquina de barbear «Royal Matic»
Aquecedores «Lorenz»
Gira-discos

Discos das melhores marcas

E TODA A APARELHAGEM DE QUE O SEU LAR NECESSITA

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

O «Diário de Lisboa» e «Sempre Fixe», vendem-se em Feijó, na TABACARIA BORGES

DESEJO

UMA OBRA VIOLENTA E APAIXONANTE QUE CHOCOU O MUNDO!

SOB OS OLMEIROS

(DESIRE UNDER THE ELMS)

FOI ESCRITO POR EUGENE O'NEILL

O AUTOR QUE OUSOU TRATAR OS TEMAS MAIS DIFICEIS!

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

A SEGUIR NO IMPERIO

INICIA-SE HOJE ÀS 13 HORAS A VENDA DE BILHETES PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

Realiz. de DELBERT MANN Prod. de DON HARTMAN Argumento de IRWIN SHAW

SÃO LUIZ — TEL 27173

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.15 (M/12 anos) 2.ª SEMANA

VIVA O PALHAÇO

com Danny Kaye e Pier Angeli

SÓ À NOITE

No palco: IVON CURI

Em virtude do acentuado êxito, continuará durante algumas noites mais, acompanhado por JOSÉ SCARAMBONE (ao piano) e o CONJUNTO HELDER MARTINS.

EDEN — TEL. 20768 — Emp. Lopo Lagos

15.30 - 18.30 e 21.30

Sophia Loren, William Holden e Trevor Howard em A CHAVE

Um filme de Carol Reed em Cinemascopio

Um grande amor matou-a em vida, um outro amor maior ainda na mais feliz das mulheres.

(Adultos — 17 anos)

CONDES — TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) 5.ª SEMANA

O emocionante filme de Hitchcok

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

com James Stewart e Kim Novak

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA

Um novo êxito de Lola Flores

MARICRUZ

Eastmancolor — Panoramico

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21 (M/12 anos)

O TESOURO PERDIDO

A secretária ideal

ELIZ — TEL. 48560

21 h. (M/12 anos)

AS SETE COLINAS DE ROMA

Fugitivo do amor

FIVOLI — TEL 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos) 2.ª SEMANA

na célebre comédia

AS VINHAS DO SENHOR

com Pierre Rux, faz rir Lisboa inteira

POLITEAMA — TEL 26303

15.15 - 18.15 e 21.30

2.ª semana do êxito de constante gargalhada, com PEDRO INFANTE na famosa farsa

DAQUI FALA O MORTO

com Rosita Arenas e Raul Ramirez

Eastmancolor — (Adultos—M 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

A engraçadíssima comédia musical

VIVA O PALHAÇO

com Danny Kaye e Pier Angeli

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos) Cinemascope

UM CERTO SORRISO

com Rossano Brazzi

CAPITÓLIO — TEL. 27493

A's 21 (M/17 anos) Cinemascope

O SALÁRIO DO DIABO

com Jeff Chandler

4 espingardas em fumo

com Rory Calhoun

Preços populares

ROYAL — TEL 845037

A's 21 (M/12 anos)

PRENDA DE ANOS

No progr.: Feliz regresso

CASINO ESTORIL

Cinemascope

MULHER ARDENTE

As 21 (M/17 anos) c/ Hedy Lamarr

IMPÉRIO — Tel. 55144

15.15 e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA

O campeão dos filmes do Carnaval!

FÉRIAS EM PARIS

com BOB HOPE e FERNANDEL

Exito rotundo de loucura e de gargalhada

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

15.15 18.15 (M/12 anos) 2.ª SEMANA

O estrondoso êxito do Carnaval NORMAN WISDOM em

NORMAN NA TROPA

A's 21.30, continuação dos FESTIVAIS DO RISO—7 desenhos animados e Norman na Tropa.

ROMA — Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) 2.ª SEMANA

Dois galãs incorrigíveis nas mais loucas aventuras

POBRES MAS BELAS

com Marisa Allasio e Renato Salvatore

MONUMENTAL — TEL. 5513

15.15 e 21.30 (M/12 anos)

O maior espectáculo até hoje produzido no género, pelo cinema alemão

NOITES DO SCALA DE BERLIM

com Caterina Valente, Silvio Francesco e Gerhard Riedman

AVIS — Telefone 27154

15.30 18.30 e 21.45 (M/17 anos)

As aventuras hilariantes de um moderno Casanova

VENEZA, A LUA E TU

com Alberto Sordi e Marisa Allasio

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21 (M/12 anos)

O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO

O belo Brummell

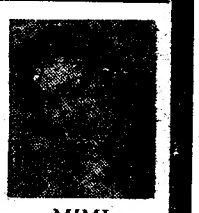
UM ÊXITO!!!
O PÚBLICO, DE PÉ APLAUDIU ONTEM NO TEATRO
MONUMENTAL
Esp. Vasco Morgado, Lda.
T. 55133
A ESTREIA DA EMOCIONANTE PEÇA DE
WILLIAM FAULKNER
REQUIEM
(REQUIEM FOR A NUN)
56 REPRESENTAÇÕES NA CIDADE DO PORTO
PELA COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
DIRIGIDA POR
ANTÓNIO PEDRO
Prémio da crítica em 1958
HOJE e AMANHÃ
A's 21,45 h.
(Adultos — M/ 17 anos)

HOJE: SENSACIONAL NOITE DE GRANDE GALA!
PARA COMEMORAÇÃO DO
1.º ANIVERSARIO DO "PASAPOGA"
COM UM PROGRAMA DE FESTA QUE HONRA A DATA QUE SE CELEBRA
NO QUAL COLABORAM—POR GENTIL DEFERÊNCIA DA EMPRESA DO TEATRO «ABC»—OS NOTÁVEIS ARTISTAS (por ordem alfabética)
ANTONIA MONTEZ-JOSÉ VIANA
LORIS VELLI e RAUL SOLNADO
Pasapoga
TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)
AMPARITO VELEZ
À UMA HORA
BRILHANTE AUDIÇÃO ESPECIAL POR
SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
com o cantor
ANTÓNIO ALVARINHO
ÀS DUAS HORAS
MOMENTO DE SAUDAÇÃO
COM OFERTA DE
UM PORTO E UMA SURPRESA
A TODAS AS PESSOAS QUE ESTIVEREM PRESENTES NA SALA
A EXCEPCIONAL PARELHA
MARISA y SANDRO
NUMA NOVA CRIAÇÃO
A SURPREENDENTE ATRACÇÃO GREGA:
O ESCULTURAL «BALLET»
ALECOS ALVAREZ
ÀS 3 HORAS
A SUPER-VEDETA DO TEATRO ESPANHOL
AMPARITO VALCANERA
EM COLABORAÇÃO COM OS
HERMANOS ANTUNEZ
(Por amável cedência da empresa do «Callypso»)
ESPERANZA ROY
NUM NOVO BAILADO
DIRECÇÃO DO ESPECTÁCULO DE
LEITE PEREIRA

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...
NO TEATRO
MARIA VITORIA
EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»
Às 20.30 e 22.45 (ADULTOS — M/17 ANOS)
A NOVA REVISTA DE
SALVADOR
ALCANÇOU UM ÊXITO MEMORÁVEL
SUCESSO ABSOLUTO DE UM GRANDE ELENCO COM
BARROSO — MADEIRA — TERESA — MIMI e a atracção PERLA CRISTAL com EL BEBO

TERESA

MADEIRA


MIMI

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

As figuras da comédia de André Roussin, «Sempre que nasce um menino», na tradução de Armando Cortês, e em ensaios no Teatro Monumental, têm a seguinte distribuição: «Olimpia», Irene Isidro; «Ana», Maria Dulce; «Teresa», Florbela Queirós; «Carlota», Maria Schulz; «Carlos», Alvaro Benamor; «Jorge», Henrique Santana; «Sr. Jaquet», Virgílio Macieira.

— A companhia Rafael de Oliveira vai amanhã realizar um espectáculo no Teatro-Cine da Chamusca.

— Anda em digressão pelo País a Companhia Internacional de Variedades «Luces de España».

— No programa teatral da TV é amanhã apresentada a peça «O ladrão das 3 e 10», interpretada por Augusto de Figueiredo, Curado Ribeiro, Alexandre Vieira e Fernanda Borsatti.

— Consta que a companhia do Teatro D. Maria II não ensaiará, por enquanto, a peça de Arthur Miller «A vista da ponte».

— O artista brasileiro Broni, que, por duas vezes, actuou entre nós, prepara nova digressão a Portugal, desta vez com a artista de folclore brasileiro Anita Otero.

— A unica cena da comédia «Sempre que nasce um menino», é modelo e arranjo do artista Pinto de Campos.

— E' o actor Paulo Renato, que vai dirigir os ensaios da peça infantil «O rapto da cebolinha», que vão começar no Teatro ABC.

— A inauguração da temporada do Teatro Municipal do Rio de Janeiro será feita, este ano, pela companhia da Comedie Française constituída por 16 artistas e 6 técnicos. Da capital, seguirá para S. Paulo e a digressão será extensiva a Montevideu, Buenos Aires, Santiago, Lima, Bogotá e Caracas, devendo terminar no México.

«O processo de Jesus»

O publico continua a acorrer em massa ao D. Maria II, para admirar a peça de Diego Fabbri, «O processo de Jesus», num magnífico espectáculo, cuja realização se deve a um grande teatrólogo espanhol, Cayetano Luca de Tena, e cuja interpretação, a cargo dos artistas da companhia, reforçados com outros elementos indispensáveis á distribuição das vinte e seis personagens, é todas as noites muito aplaudida. A partir de hoje, estão á venda os

(Continua na página seguinte)

Impressionante acontecimento!

Hoje, no Coliseu, Festival Mundial de Circo, com as superatracções de todo o Mundo. Inscritas todas as companhias na mais renhida competição. O homem do farol. Tigres, Cavaleiros do Imperador, Focas, The Flyn y Palácios, os maiores voadores de todos os tempos e Palhaços

Veja esta noite, no Coliseu, o maior espectáculo do Mundo. Super-atracções seleccionadas de todos os circos universais. Coisas

espantosas como nunca se viram. Uma nova e esplendorosa visão do cinema. Marialex, supremos «jongleurs» do Circo Ringling. Atlina, a mais extraordinária aramista do século. Raspini, maravilha mundial do malabarismo. «Jockeys» acrobatas e muitas outras celebridades num espectáculo jamais igualado. Apenas dez dias!

Alvaro Pereira

abc
TEL. 366745
EMP. TEATRAL ABC, LDA.
Às 20 e 30 e ás 22 e 45
O CARTAZ DA ALEGRIA
3.º MÊS
VINHO NOVO
PARA MAIORES DE 17 ANOS
A UNICA SALA DO PARQUE MAYER COM AQUECIMENTO

TRINDADE HOJE às 21,45 com EUNICE MUÑOZ
Os pássaros de asas cortadas
PARA MAIORES DE 17 ANOS

RESTAURANTE ALVALADE
Telef. 779151
APRESENTA
AGUDIEZ Y DON PANFILO
Ventríloquo de categoria internacional
E
VICTOR DEBELLO SHOW
QUARTA-FEIRA
RAFAEL CRUZ e seu BALLET
ADULTOS M. 17 ANOS

Teatros e Cinemas

«Requiem», no Teatro Monumental

As principais figuras da peça vistas por Fernando Bento

Muito devemos a António Pedro — e não é demais tornar a afirmá-lo — por tão esclarecida e apaixonadamente perseverar, com os meios de que dispõe, nesta tarefa árdua, mas fascinante, de nos querer revelar o mais belo e essencialmente trágico teatro dos nossos dias. A peça que ontem vimos no palco do Monumental, teatralização lograda do romance-drama de William Faulkner «Requiem por uma freira», se bem não tenha, na versão livre (limpa e atilada) de Jerónimo da Silva, aquela força e coesão que, numa adaptação ainda criadora de Albert Camus, maravilhou o público de Paris, continua a ser, em sua intensíssima interioridade, tão difícil de expressar, uma obra desgarradoramente bela, na linha limite da dor e da esperança, de que só esse mesmo sofrimento abre os secretos reservatórios.

E' o William Faulkner conturbado e místico do *Santuário* que nos desvenda, passo a passo (ou não fosse o mistério o condão da tragédia), a solidão terrível do remorso incomunicável e da humilhação, humilhação e remorso que dilatam os olhos e a consciência de Temple Drake, a mulher cuja filha menina foi asfixiada por uma criada negra, que o patíbulo aguarda.

Está já pronunciada a sentença de morte. Mas o processo continua a desenrolar-se, numa luta sem tréguas, entre o advogado de defesa e as testemunhas de acusação, os pais da criança. Drama retrospectivo, narrativo, vamos assistir á progressiva e opressiva reconstituição do crime monstruoso, *irracionalmente místico*, de Nancy Mannigoe. Mas nesta peça que joga constantemente com as implicações do bem e do mal e que radica na origem paludosa da pureza, essa mesma serva negra que, em suas mãos sacrificiais, afogou os vagidos de uma criança de seis meses, como ultimo e tremendo recurso para salvar do pecado e da desunião os três membros de uma família sem isso perdida, essa mesma criada é a «freira», aquela que escolhe a expiação, que assume o sofrimento colectivo da Humanidade e no seu suplício encontra afinal um caminho de salvação. O bem pode nascer do mal, diz-nos o *Requiem* perturbador: não foi sem razão que na sua agonia Jesus vizinhou com assassinos e ladrões.

Mas se a mulher prometida á forca está sempre presente no espírito atormentado daqueles por quem ela vai morrer e, em carne e osso no terceiro acto (o menos teatral aparentemente, porém o mais próximo da sublimidade, outra é a heroína maculada (e não esqueçamos que a obsessão da mácula domina toda a obra de Falkner), a que terá de se despir de todos os pudores, de todos os respeitos, de todos os véus, até chegar á absoluta autenticidade, porque só a confissão integral traz a libertação. Essa será Temple Drake, a senhora distinta, a jovem outrora sequestrada num bordel, conivente em experiências perversas, marcada a ferro em brasa pelo vício e desmedidamente ulcerada, nas suas tentativas de resgate, pelo orgulho puritano do marido. A figura estranha do advogado, que a leva, sem um móbil imediato, ao gabinete do governador (onde ela se confessa julgando assim obter o perdão para Nancy) representa a necessidade rigorosa de verdade e de justiça ou, de outro modo ainda, o anjo flamejante, a voz da consciência que incita á expiação, unica via de pacificação. Tudo o mais — as cartas, a «cantage», o amante chulo e infame — são meros elos da intriga, pretextos do drama fundamental que dentro dela, Temple, se desenvolve, dentro dela, a mulher que não pode, que não poderá dormir enquanto não falar do seu lodo e da sua desgraça... Toda a crueldade puritana, o fundo ascético de Faulkner, tão tolamente apodado, por vezes, de autor erótico, atingem nesta obra o seu auge dramático.

O modo como António Pedro, com o seu admirável sentido da luminotécnica e da sonoplastia, movendo o seu inspirado grupo de Teatro Experimental, ainda amador no nobre sentido etimológico da palavra (e nalguns desfalecimentos também) fez deste texto um espectáculo comovedor e por vezes empolgante, merece desde já a nossa franca simpatia e aplauso. E' claro que a transição de um teatrinho «de algibeira» para uma sala de grandes dimensões não se faz sem espinhos nem inconvenientes (quando terá o T. E. P. no Porto as instalações que merece?). Para mais, a tensão emotiva permanente, a profundidade interior requerida pela figura decisiva de Temple Drake exigiriam a qualquer artista, por mais excelsa, um esforço descomunal e uma qualidade invulgar. Não obstante, Dalila Rocha, se teve os seus afundamentos e desencontros com o papel, teve igualmente sobejos lances de vibração patética, com um jogo fisionómico riquíssimo, inteligentemente trabalhado, sabiamente valorizado pela luz, a afirmar a pujança do talento com que já nos brindara em «Viagem ao fim da noite». Baptista Fernandes, quase saxónico, perfeito «gentleman» *complexado* da Virgínia, numa das suas mais homogéneas e correctas interpretações. João Guedes, o advogado de defesa e tio ao mesmo tempo do casal torturado, conseguiu uma serenidade inquietante nessa enigmática personagem, a voz de alarme do condado de Yoknapatawpha. E todos os demais — José Pina (o governador), Vasco de Lima Couto (Pepe, o chantagista), Ruy Furtado (o carcereiro) — marcaram bem e sobriamente as figuras que lhes competiam.

Só, na verdade, Madalena Braga não esteve de todo á altura da personagem densamente trágica de Nancy, assim comprometendo algum tanto o efeito do ultimo acto. Trata-se, porém, de uma quase estreante, que, a par das suas deficiências (certa monotonia de dicção, sem o fogo desejável), sugere virtudes apreciáveis.

Os cenários, perfeitamente adequados e ambos de bom gosto, são de António Pedro.

U. T. R.

(Continuação da página anterior)

bilhetes para toda a semana, incluindo para a tarde popular a preços reduzidos, que se realiza no sábado.

Na quinta-feira, para corresponder ao enorme interesse manifestado, repete-se a tarde garrettiana com que, uma vez mais, se comemora o aniversário do nascimento de Almeida Garrett.

Imagem do dia

Em plena 2.ª SEMANA, a célebre comédia «AS VINHAS DO SENHOR» continua o seu excepcional êxito de gargalhada no TIVOLI, onde o publico ri como nunca, de FERNANDEL, o grande comediante, inexcedível de graça e de invenção cómica. É um espectáculo inalvidável de malícia e alegria.

O mercado francês

tema de uma palestra integrada na exposição «Ao Serviço da Exportação»

No Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, onde presentemente está patente a exposição «Ao Serviço da Exportação», principiaram esta manhã as palestras dos directores dos serviços externos do Fundo de Fomento de Exportação e dos dirigentes de organismos a coordenação económica. Programa integrado naquele certame, já visitado por milhares de pessoas, abriu hoje com a palestra do nosso prezado camarada na Imprensa, José Augusto, que é, ao mesmo tempo, director da Casa de Portugal em Paris. Falando do mercado francês, tema da sua exposição, José Augusto considerou-o espécie de montra publicitária para os estrangeiros, ainda os de países mais distantes, encarando, ainda a posição do nosso comércio não só como mercado incorporado no Mercado Comum mas, também a sua própria posição interna. Demorando-se em certos aspectos progressivos do comércio francês, o conferente recordou ser seu desejo cumprir o que fora determinado pelo secretário do Comércio, isto é, fazer dos Centros de Informação do Fundo de Fomento verdadeiras agências comerciais ao serviço da exportação.

A' sessão, a que presidiu o sr. António Calem, presidente da Associação industrial do Porto, assistiram o secretário do Comércio, directores das Casas de Portugal, dirigentes de organismos corporativos e de coordenação económica e outras individualidades ligadas aos melhores centros de produção nacional.

A' chegada do sr. dr. Correia de Oliveira, o sr. dr. Alves Machado, presidente do Conselho administrativo do Fundo de Exportação, convidou aquele membro do Governo a assumir a presidência dos trabalhos que esta tarde se prolongam com as visitas destinadas aos exportadores, organizadas pelos Institutos do Vinho do Porto e Português de Conservas e Juntas de Frutas e de Exportação do Café.

Para amanhã, ás 10 horas, está mracada a palestra do sr. Franco Mendes, director da Casa de Portugal em Londres, que falará do mercado inglês; e, para as 17 e 15, outras palestras, a cargo dos directores do Instituto Português de Conservas de Peixe e da Junta Nacional de Frutas.

Como se noticiou, no recinto da exposição funcionam «bureaux» de informação das Casas de Portugal e Outros Portugueses de Informação no estrangeiro.

A competição russa

no comércio internacional

HAIA, 16— Dentro de dez anos, a União Soviética deve tornar-se um grande competidor das nações cerealíferas ocidentais — afirma-se no Ministério da Agricultura da Holanda, onde tem sido elaborado, ultimamente, um estudo profundo da economia soviética. A propósito, o Ministério lembra o aparecimento do linho russo, «a preços irrisórios», e recorda como o mercado internacional do estanho foi prejudicado por ter a União Soviética entrado também como competidor. O Ministério acrescenta que, por vezes, há a impressão de que a Russia — como no caso do linho — se interessa mais por utilizar o comércio internacional como um instrumento de poder, do que como meio de aumentar o nível de vida do povo russo. — (A. N. I.).

EMPRÉSTIMOS

para melhoramentos agrícolas

A Junta de Colonização Interna foi autorizada por despacho do secretário de Estado da Agricultura, a conceder diversos empréstimos, ao abrigo da lei de melhoramentos agrícolas, no montante de 2.587.300$00. Desta verba destinaram-se, para obras de rega, enxugo e defesa contra a erosão 1.446.520$00; oficinas tecnológicas, 1.000.000$00, construções rurais, 93.580$00, e para surribas, arroteias e novas plantações 47.200$00.

O capital referente a oficinas tecnológicas respeita unicamente a um empréstimo concedido á Adega Cooperativa do Freixo de Numão.

CADERNO DE UM REPORTER

A televisão altera profundamente os costumes das famílias

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Novos aspectos da vida teletransmitidos

Pode considerar-se basicamente transformada a vida do cidadão que, tendo nascido dentro do ciclo da T. V., e sendo incapaz de extrair-lhe benefícios próprios, se acomoda aos benefícios particulares, á própria e mesmo íntima peculiaridade deste novo invento, contentando-se com dele aurir os benefícios que ele lhe consinta, legalmente, incapaz de adaptar a sua estratégia pessoal a esses novos inventos, que são já muitos e cuja proletarização se tornou, já, inevitável. Dentro desta satisfação, menos que média, teremos de organizar, de futuro, a vida das cidades, e tirar, cada vez mais, os seus ultimos exclusivismos, tudo o que, nelas, possa haver de rural e de campestre, que já bem pouco é. E, sobre este aspecto, pouco se pode invejar a pretéritas eras, em que o nível proletário das novas criações entrou em aberto conflito com as actuais criações da vida moderna, no mínimo que se lhes pode exigir de espírito de criação e de sentimento da responsabilidade. Dentro Jesse critério de mesocracia, de sentimento médio, nada é digno de comparação com as actuais sociedades, em que o espírito de burocracia predomina e tudo se destina, com poucos, á satisfação de muitos, como nas velhas aristocracias britanicas. Talvez esse ideal de vida obscura e feliz só tenha sido excedido por certas comunidades tártaras, em que o critério absoluto das responsabilidades, é afogado por essa espécie de absolutismo de tribo — irreal, irresponsável, e acima de tudo, conforme ás sociedades da Idade Média, autoritário.

Nova vida, novas actividades

Sempre cautelosamente, como todos os seres cuja própria fragilidade recomenda o cuidado das primeiras fraldas, os primeiros rebentos das novas oligarquias, ainda não saturados por uma espécie de espírito de casta, representam, ao contrário, uma nova espécie, uma subgente que, só por acaso, ainda não se tornou odiosa, devido ao seu exclusivismo, e por isso mesmo, não chama as atenções. Actores em primeiros ensaios. Se lhes dissermos isso, serão os primeiros a protestar e a apresentar as pobrezas da sua vida, longe, é claro, de compreender, como qualquer simples cidadão que, só por isso, já representam excepções lastimáveis e até, do ponto de vista da ética social, diremos mesmo que revoltantes. Se fossemos capazes de insistir neste tom de fraseologia barata de comício, diriamos mesmo que representam o friso indispensavelmente odioso, dos novos-ricos da nova classe. Têm leis próprias, têm privilégios de artesanato, têm tudo que caracterizava, outrora, as corporações de ofício, têm até exclusivos de caça e pesca só para eles não visíveis mas que prometem crescer e engrandecer-se, graças á liberalidade de um estado de coisas só para eles generoso e diriamos mesmo que exclusivo nos seus benefícios.

Uma nova maré de noções

Sempre exclusivos, eles e só eles, têm, providencialmente, o comércio em uso exclusivo dele e da respectiva industria. Por enquanto, ainda não se fez sentir muito a rede dos impostos mas, assim que ela seja mais permanente e se estabilize com novo publico e, principalmente, com os inadaptados de uma outra situação, teremos esse próprio virtualismo expulso dos seus ultimos entrincheiramentos e, desta vez sim, incompatível com o que se possa conhecer de novo ou de antigo em matéria de cobrança. Será o unico aspecto não conhecido ainda, por parte do grande publico; mas no dia em que esse mínimo de justiça social inerente a toda a situação política, indispensável mesmo a todas as transformações revolucionárias do espírito contemporaneo, se tornar menos possível de suportar e mais dificil de aturar, quando, enfim, o espírito ordenancista dos velhos regimes se antepuser e concluir por dar razão aos ultimos boémios do liberalismo, quando, enfim, a necessidade se fizer e impuser o espírito de sobrevivência, o que acompanha a luta entre espécies, teremos, enfim, que dar razão a essas velhas demagogias de há muito desterradas da nossa mente e esquecidas por nossas psicologias, mais propensas a amar que a odiar. Teremos, assim, compreendido o que empurra, de longe, na curva do tempo, os descendentes dos nossos companheiros de luta, para os ultimos esforços e para as máximas violências, buscando na violência o que os salve e nunca a blandicia sumarenta do pão fermentado e pronto a ser cozido pelo fogo violento do fogão que os espera.

Melhor vista de perspectivas

Não ensaiamos novos figurinos. Pelo contrário, recordamos, mesmo, uma figura velha e seca de recorte apurado, a do velho mestre de jornalismo Manuel Guimarães, penultimo vice-director de «O Século», antecessor do actual, filho do seu director, que, antes de tudo, era jornalista e, assim, viu e compreendeu os problemas que o rádio-jornalismo lhe punha ante a sua sensibilidade apurada de mentor da opinião publica, nunca o da opinião que se publica, entre as duas há diferenças típicas, coisas fundamentais, a que, então, hoje talvez não, se ligava importancia extrema, devido ao que esse homem, já velho, obrigado a um sobre-esforço inevitávelmente esgotante, poucos tempos passados, caiu fulminado por uma congestão, de que não mais se repôs, tendo ido desta para melhor apesar de deixar uma meia duzia de netos de menor idade.

Entretanto, eu deixava-o nessa cadeira que seria, sem duvida, ralado pela duvida de não poder servir tanto quanto desejaria — e, na sua alma de descendente longínquo de negros de São Tomé — a palavra *servir* atingia toda a glória exclusiva a umas quantas almas, daqueles que sabem servir sem humilhar a função antes a enobrecem e a tornam categórica, suprema e exclusiva.

Assim se compreende que o «Século» tenha sido e ainda hoje seja escola de jornalistas e, desse princípio de jornalismo liberal procedam ainda hoje muitos dos que ali principiaram a trabalhar e ainda hoje prosseguem na sua profícua ainda que inutil missão de profissionais pundonorosos e delicados. De verdadeiros aristocratas da profissão, dos que, sendo só eles, têm persistido na tarefa louca de ter uma profissão como esta, mau grado todas as dificuldades com que o seu eexrcício depara.

Torneio de futebol do México

O Santos

perdeu com o Uda Duklas mas classificou-se em 1.º lugar

MÉXICO, 16.—«Santos», a equipa campeã de São Paulo, sofreu uma derrota no torneio pentagonal de futebol do México, perante a equipa checoslovaca Uda Duklas, que venceu por 4-3 (ao intervalo 3-2), classificando-se assim em 2.º lugar, depois do Santos, que estava designado virtual vencedor do torneio.

O êxito dos Checoslovacos provocou uma grande surpresa. Depois dos 12 primeiros minutos, os 80.000 espectadores que afluiram ao estádio da cidade universitária acreditavam na vitória dos «ases» brasileiros, que tinham marcado um golo ao 3.º minuto (Pagão) e outro no 11.º (Pepe). Os Checoslovacos marcaram, aos 19 minutos (Masopust) e empataram aos 20, com um «tiro» de Borovicka, muito aplaudido. Aos 23 minutos, Vacenovsky apontava o 3.º golo para o Duklas e ao intervalo havia 3-2. Na segunda parte, o jogo tornou-se mais lento. Aos 77 minutos o árbitro concedeu um «penalty» aos Brasileiros e Pepe estabeleceu a igualdade.

Os Checoslovacos lançaram-se então encarniçadamente ao ataque e Masopust apontou o golo da vitória, aos 83 minutos.—(F. P.).

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Meiro.

VIDA MUSICAL

As actividades da Juventude Musical Portuguesa

Na passagem do 10.º aniversário da sua fundação, a Juventude Musical Portuguesa está a desenvolver assinalável actividade.

Continuando o seu programa, a J. M. P. promove no próximo dia 27, no cinema Tivoli, o seu 7.º concerto desta temporada que terá a colaboração do violinista Antonino David, que também actuará como chefe de orquestra de um conjunto instrumental da E. N.. Neste concerto será executada, em primeira audição, a «Sonata para violino solo», de Bela Bartok, obra que será comentada pelo crítico Humberto d'Ávila.

A Juventude Musical Portuguesa conseguiu fechar um contrato com a notável pianista Lelia Rousseau que voltará a Portugal para interpretar, no próximo dia 8 de Março, no cinema S. Luís, um programa em que serão executadas unicamente obras de Paul Dukas, Albert Roussel e Maurice Ravel.

Graças á colaboração do Instituto Italiano, a J. M. P. vai poder apresentar ao publico português o notável compositor Luigi Dallapiccola que interpretará, ao piano, um sugestivo programa de autores modernos.

Em estreita colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos, a Juventude Musical Portuguesa organiza duas importantes sessões de apresentação das óperas «Wozzeck», de Alban Berg, e «Peleas et Melisande». Na próxima terça-feira, o jovem compositor Leon Cassuto fará ás 18 e 30 horas, no «foyer» do Teatro de S. Carlos, uma conferência (ilustrada com discos) sobre esse grande momento da ópera contemporanea que é o «Wozzeck». O conhecido crítico e musicólogo francês Claude Rostand, apresentará, um sugestivo recital-conferência, que terá a colaboração de Janine Micheau e Pierre Mollet, a obra-prima de Debussy, «Pélleas et Mélisande».

Realizar-se-ão ainda sessões sobre bailado e cinema que terão a colaboração de Tomás Ribas, José Estêvão Sasportes, Manuel Pina e Seixas Santos. Finalmente, a completar o ciclo, Leon Cassuto falará sobre diversos problemas relativos á musica atonal e ao dedocafonismo. A entrada é livre, e, no final, estão previstos debates.

Estão a lançar-se as bases de um sensacional concurso para distinguir o jovem pianista português que na temporada 1959-60 realizará a «tournée» pelas Américas, oferecida pela Federação Internacional das Juventudes Musicais.

A J. M. P. está a organizar uma excursão ao XIV Congresso da F. I. J. M. que na Semana da Páscoa se realiza em Paris.

De todos estes concertos e regalias, apenas podem beneficiar os sócios da Juventude Musical Portuguesa.

O barroco italiano

Sob o titulo «O barroco italiano», pronunciou o dr. João de Freitas Branco a segunda das suas três lições de história da musica italiana, planeadas para expansão cultural do Instituto Italiano, neste começo do ano de 1959.

Uma larga visão dos assuntos relativos não só á musica mas também á história geral da humanidade e do pensamento, o particular conhecimento dos factos musicais, uma bela documentação, e a bem conhecida facilidade do conferente em exprimir-se, mais uma vez favoreceram o assunto escolhido, difícil de condensar e resumir. A sua definição do Barroco (aproveitando para frisar a sua origem possivelmente portuguesa), é feliz, (como feliz é a sua definição de classicismo); mas, apesar de reconhecermos a inteligência das observações sobre a passagem do homogéneo para o heterogéneo, cabendo a este ultimo estado o conceito de barroquismo, continuamos a achar a designação de barroco insuficiente para a aplicação que lhe é dada, e mais estranhamos ainda vê-la aplicada genéricamente aos primeiros lustres da existência da ópera.

O próprio conferente referiu-se á estonteante abundancia da matéria musical, querendo como quis, na verdade, falar de toda a musica na Itália, sua hereditariedade, suas inovações e irradiações, partindo das vésperas do luminoso ano de 1600, com os elementos para a diferenciação da musica vocal e instrumental e abordando as várias causas dessa diferenciação, estendendo o panorama até meados do século seguinte. Foi admirável a sua clareza, a sua continuidade de interesses e tinha forçosamente de limitar-se, dentro da imensidade da sua exposição, que não esqueceu as consequências do espírito cientifico de Zarlino, que deu a devida projecção ao génio de Monteverdi, e que transpos várias vezes as fronteiras italianas. Por isso, só talvez, a omissão de qualquer particularidade francesa nos pareceu um ligeiro lapso de que não seria responsável a falta de tempo.

Alguns exemplos, bem escolhidos, de musica gravada ilustraram o valioso trabalho de João de Freitas Branco.

FRANCINE BENOIT

Juventude Musical Portuguesa

Entre as próximas actividades da Juventude Musical Portuguesa anunciam-se três importantes concertos: o primeiro, realizar-se-á no dia 27, e terá a colaboração do violinista Antonino David que entre outras obras apresentará a «Sonata para violino solo», de Béla Bartok. No dia 8 de Março, ás 11 horas, no cinema S. Luís, a J. M. P. oferece aos seus sócios um recital pela notável pianista Lelia Rousseau, que tocará obras de Dukas, Roussel e Ravel. Finalmente, e em colaboração com o Instituto Italiano, a J. M. P. apresentará em Portugal o célebre musico italiano Luigi Dallapicolla. Está também em preparação um importante concurso de interpretação para apurar o pianista português que realizará a «tournée» da F. I. J. M., do próximo ano, pelos diversos países da América do Sul, membros da Federação, e ainda por todo o Canadá.

Animais nossos amigos... amigos dos animais. Ao aproximarem-se de uma ponte, com evidentes sinais de sede, estes dois cães encontraram fácilmente quem lhes desse de beber...

A TRASLADAÇÃO
dos restos mortais dalguns fidalgos

Uma provisão do arcebispo de Evora autorizou o sr. D. Jaime de Melo, duque do Cadaval, a mandar trasladar, do cemitério de Pau para o Panteão de sua família, na igreja dos Loios, da cidade de Evora, os restos mortais de alguns dos seus antepassados falecidos, em França, no século XIX, e de seu pai, que morreu em 1935.

Em data oportunamente a anunciar devem chegar á Portela de Sacavem, em avião especial, seis urnas contendo restos mortais de alguns duques do Cadaval falecidos em França.

A magnífica igreja dos Loios vai ser brevemente aberta ao publico, sendo nessa altura celebradas exéquias.

Africa: Economia ou Política?

(Continuação da 1.ª página)

os dados e problemas de Africa e isso significa que ao debruçarmo-nos sobre esta parcela da vida nacional estaremos implícitamente a encarar o futuro da própria Nação. Daí que um apelo seja indispensável para que a acumulação dos nossos conhecimentos se possa fazer a um ritmo pelo menos igual ao do fluir dos acontecimentos.

Se alguma maneira tivermos de enfrentar situações novas ou de canalizar correntes irreversíveis, que o façamos com plena consciência dos problemas e a partir dos elementos indispensáveis á elaboração de uma decisão.

Em questões de tão vital importancia julgamos que a opinião publica pode vir a ter papel insubstituível, e já o tem desempenhado em momentos de dificuldade das províncias ultramarinas. Por isso o conhecimento generalizado do condicionalismo geográfico e do poder económico nacionais relativamente ao de outros países europeus que tiveram ou têm responsabilidades ultramarinas, pode ajudar a esclarecer as eventuais consequências dos acontecimentos africanos e pode forjar uma consciência ainda maior de unidade nacional. A partir do conjunto desses elementos poderemos manter, ou possívelmente procurar, as soluções de originalidade que possam ter a força indestrutível da autenticidade.

As razões ou os aspectos de ordem económica sempre desempenharam um papel de relevo nas relações entre as metrópoles e os territórios ultramarinos e, no mundo actual, tais aspectos têm vindo a ter uma crescente importancia, embora continuem a ser sómente uma parcela do todo do problema. Tem sido, no entanto, habitual discutir ou analisar os problemas económicos mundiais, regionais ou nacionais desligando-os dos enquadramentos políticos, sociais e até culturais em que eles se inserem. Este método permite, por vezes, a adopção duma óptica despida dos preconceitos e paixões que impedem uma apreciação objectiva dos problemas, mas introduz os perigos que resultam da ignorancia ou desprezo das outras dimensões do problema económico.

A dificuldade de isolar o aspecto económico dos problemas africanos — a qual parece constituir matéria de geral aceitação — implica e justifica a utilização de técnicas globais de análise. Por esse motivo, a integração crescente das ciências sociais corresponde plenamente ás necessidades de estudo dos problemas económicos concretos do continente africano. Admitindo que esta opinião é susceptível de reunir larga unanimidade, pretenderemos no entanto, evitar controvérsias que resultem unicamente de contextos diferentes de análise, mediante a apresentação antecipada de alguns elementos ou factores que podem vir a afectar de maneira profunda a elaboração e a execução de uma política económica em Africa.

Entre estes factores se incluem aqueles que apresentam hoje um carácter de universalidade e onde se podem destacar quer a consciência e a inquietação mundiais que vêm sendo provocadas pelos problemas de subdesenvolvimento económico, quer as correntes anticolonialistas e anti-imperialistas que encontram o seu terreno mais propício no continente africano.

Independentemente destes factores encontraremos aqueles que, sendo próprios das economias africanas, lhes atribuem um carácter de especificidade que não é demais acentuar. Em traços muito gerais, podemos dizer que aí coexistem ou se sobrepõem dois tipos completamente diversos de processo económico que correspondem nas suas origens aos dois principais grupos étnicos em presença. Esta forma de economia dualista acarreta uma multiplicidade de problemas originados quer pela reduzida interdependência económica dos dois sectores, quer pelo tipo de relações que se estabelece ou pode estabelecer entre os seus componentes. Além disso, estas peculariedades traduzem frequentemente uma forma de dominação que dá origem a muitas críticas em que se acusam os Europeus de utilizar um sistema de «exploração» económica que, embora tenha uma forma exterior sensívelmente diferente, é, no fundo, idêntico ao do «pacto» colonial.

Ao «dualismo» característico das economias africanas em geral poderá ainda adicionar-se a «originalidade» do caso português. A experiência portuguesa tem sido apontada sob muitos aspectos como original e este facto está a ser realçado na medida em que nos vamos encontrando em vias de isolamento no enquadramento mundial e africano.

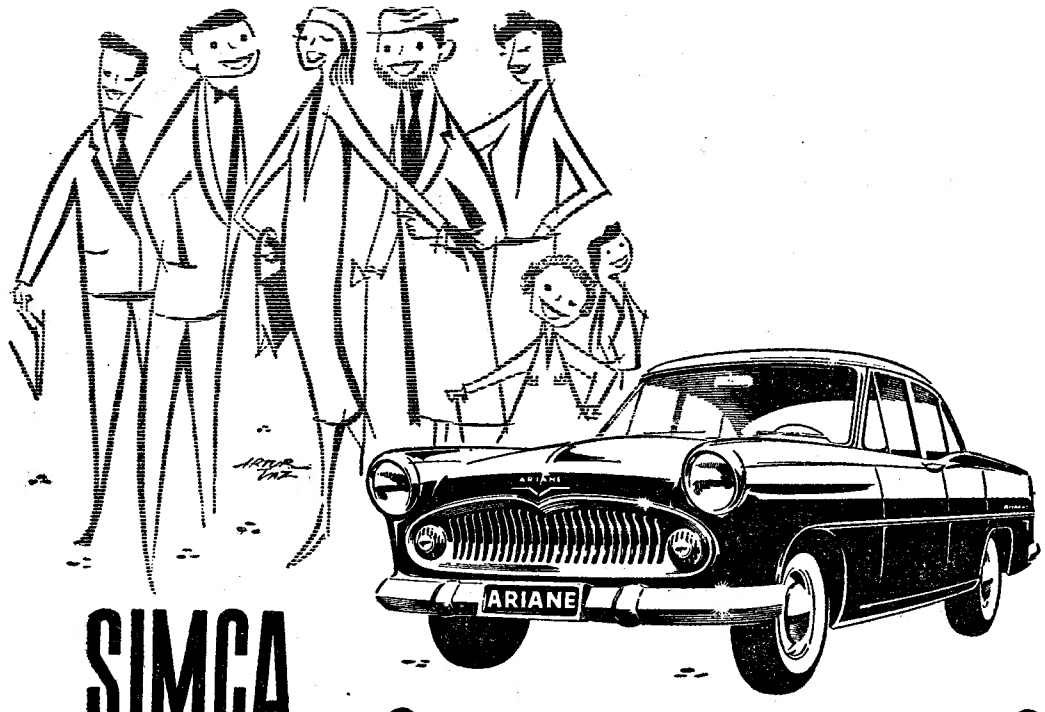
Tomando como um dado a originalidade da nossa experiência e a bondade do seu prosseguimento, deveríamos não só verificar a tradução de tal originalidade no campo económico, mas também analisar as implicações económicas e financeiras da continuação de tal experiência até á total projecção da Nação no Ultramar.

São estes os factores que, numa primeira aproximação, nos propomos tratar, convictos de que o seu conjunto deve influenciar a elaboração de uma política económica nacional global e, através dela, políticas parcelares de natureza financeira, de fomento, de comércio e de trabalho.

L. M. TEIXEIRA PINTO

PARA GRANDES FAMÍLIAS...

UMA GRANDE SOLUÇÃO:



SIMCA Ariane 4

4 CILINDROS
ECONÓMICO
NA COMPRA
NO CONSUMO
NA MANUTENÇÃO

ESPAÇO
SEIS CONFORTÁVEIS
LUGARES

MOTOR-FLASH
ROBUSTO
RÁPIDO
NERVOSO
SUAVE

ARIANE SIMCA

EM EXPOSIÇÃO
SIMCA PORTUGUESA
P. LONDRES, 7 - AV. DA LIBERDADE, 113
LISBOA

APA

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo. 11

Correu vinho
em vez de água

ALICANTE (Sul da Espanha), 16 — Correu vinho tinto em vez de água na inauguração de um canal de irrigação em Agost. Quando chegou a ria. Então, despejou-se nele am jarro com 16 litros de vinho tinto. Meia hora mais tarde, corria a água. — (Reuter).

A mulher contemplada
com os 3 mil contos
nem quer que lhe falem no dinheiro

VILA NOVA DE OURÉM, 16. — (Pelo telefone). — Continua aqui «refugiada», a mulher a quem saíram os 3.000 contos da «lotaria do Carnaval» e aqui permanecerá ainda durante algumas semanas, para fugir ao cerco que á sua volta começava a apertar-se — os vagos parentes jubilosos, as pessoas amigas, solicitas e conselheiras, os mensageiros com aliciantes sugestões de largos e compensadores lucros e toda uma fauna ambiciosa na miragem de comparticipar na fortuna que inesperadamente lhe caiu nas mãos.

Chama-se Maria da Soledade Baptista, tem 42 anos e é natural da Fonte Catarina (Ourém). Está em casa da irmã, a sr.ª Maria de Jesus Baptista, viuva, proprietária de um pequeno estabelecimento de vinhos. Tem mais dois irmãos, os srs. Angelino e José Baptista dos Reis, aquele empregado no comércio e o segundo num armazem de fazendas; e três sobrinhas, Maria Isabel e Maria Manuela Baptista Pereira, filhas da irmã, e a terceira, Maria Manuela Baptista dos Reis, filha do irmão Angelino.

A Maria da Soledade tem estado a servir, há vinte anos, em casa de um senhor engenheiro, para os lados da Praça do Duque de Saldanha, em Lisboa. E nada mais acrescenta, para não «incomodar os patrões», como diz. Também não se abre em confidências sobre o rumo futuro da sua vida, que era serena e tranquila e agora é inquieta, cheia de complicações. Fecha-se no seu mutismo cauteloso e desconfiado e, quanto ao destino a dar aos 3.000 contos, á sua aplicação, nem quer que lhe falem nisso.

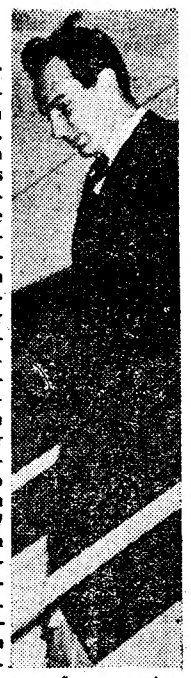
Diàriamente

massagem-fricção

PANTÈNE

LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : O TRATAMENTO DO CABELO

Aga Khan
passou por Lisboa



O príncipe Karim, o novo Aga Khan, estuda. Depois de um curso de dois meses numa velha universidade de Nova Inglaterra (não revelou a natureza do curso) sua alteza passou por Lisboa, de regresso à Europa. Cabeça descoberta, ar desportivo, a barba ainda por fazer (fê-la nos lavabos do nosso aeroporto), um apetite formal que saciou com leite, café, torradas, doce e sumo de laranjas. O filho do ex-marido de Rita Hayworth, e neto do falecido e famoso Aga Khan, gostou da compota, lambendo os dedos esguios com prazer. E fugindo ao contacto com os fotógrafos e os repórteres, ao correr para o avião, sua alteza mal teve tempo de dizer que ia por Genebra a Assuan, de visita ao tumulo de seu avó, em torno do qual esvoaçam gentis borboletas de todo o Mundo...

O xá da Pérsia
renunciou à ideia do casamento
com a princesa Gabriela

TEHERÃO, 16. — O xá da Pérsia renunciou á ideia de casar com a princesa Maria Gabriela de Saboia, não só por causa dos muitos obstáculos que se opunham a tal união, como também porque a princesa se mostrou sempre indiferente á proposta — afirmam os meios bem informados.

Além da diferença de religião e da reprovação manifestada pelo Papa perante a hipótese de uma princesa católica desposar um soberano muçulmano divorciado duas vezes, há outros obstáculos igualmente difíceis de transpor, como a firme oposição da Casa de Saboia. Contudo — salientam os informadores — nada disso teria detido o xá se não fosse o desinteresse de Maria Gabriela. — (A. N. I.).

O cão da rainha
mordeu o polícia

LONDRES, 16 — O publico inglês, sempre ávido de pormenores sobre a vida da família real, recebeu hoje com sorrisos a notícia de que «Susan» — a cadela mascote da rainha Isabel II — mordera um polícia, obrigando a soberana a pedir desculpa á vítima.

Contudo, o palácio de Buckingham publicou um curto comunicado, mais tarde, ilibando «Susan» da acusação, embora não desmentisse que um dos cães da rainha mordeu o agente da Polícia que estava de guarda ao palácio. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,3; mínima, 7°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,4; mínima, 3°,5.*

— Temperaturas observadas ás 9 horas de hoje, na Costa do Sol: no ar, 12°,8; na água do mar, 11.°.

Nos exercícios
da Marinha
que hoje principiaram
participa a Aviação

Largou hoje de manhã para o mar, sob o comando do sr. comodoro Paulo Viana, comandante da Força Naval do Continente, que arvora o seu distintivo no navio-chefe, o contratorpedeiro «Dão», a formação naval que, durante duas semanas, vai efectuar exercícios constantes do primeiro período de treino deste ano da nossa Marinha de Guerra, e que decorrerá na nossa costa.

Os referidos exercícios têm por objectivos principais os treinos de luta anti-submarina e guerra de minas e, ainda a preparação e o abastecimento das tripulações e navios com vista aos grandes exercícios da N. A. T. O.

Os exercícios que a nossa Armada hoje principia decorrerão com a colaboração da aviação — A. S.— anti-submarina da Base do Montijo.

Da formação naval fazem parte dois contratorpedeiros, duas fragatas, três navios patrulhas, seis draga-minas e dois submarinos.

O antigo deputado dr. Ang
que fez parte das constit
evoca o seu passado político ao comple

PORTO, 16 — E' frequente vê-lo, ao cair da tarde, á porta de um estabelecimento comercial da Rua de Santa Catarina, artéria das mais movimentadas da capital do Norte — este «moço» de cabelos brancos, olhos penetrantes e sorridentes, que palestra numa tertúlia de amigos. Muitos dos que passam cumprimentam-no, trocam com ele breves e afectuosas palavras, demoram-se por vezes na evocação saudosa de velhos tempos. A cidade conhece este «moço» que, eleito para as Constituintes de 1911, a representou depois na Camara dos Deputados, e, após longos anos devotados á saúde escolar e ao exercício da clínica pediátrica, continua comunicando com ela através do livro e do jornal, onde a sua prosa crepita diàriamente no comentário aos mais candentes problemas da política internacional. Quem assim se mantém, escrevendo sobre o passado, comentando o presente e perscrutando o futuro, é o dr. Angelo Vaz, que hoje completa 80 anos de inalterável juventude e a quem, com este pretexto, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto prestou homenagem num almoço, que teve elevado numero de convivas. Quisemos ouvi-lo neste dia.

—Desejávamos que nos falasse do seu noviciado politico...

—A minha família tinha uma sólida tradição liberal. Eduquei-me no Porto, onde tudo me falava da epopeia do Cêrco, até pôrque meu avô paterno fora um dos 7.500 do Mindelo. Ainda criança, empoleirado numa varanda da Alameda de Massarelos, assisti, emocionado, ao desfile dos vencidos do 31 de Janeiro, caminho de Leixões, onde seriam julgados a bordo de um vaso de guerra. Bem cedo pude concluir que todo o cidadão tem o dever de servir a Política, lutando por ideias, com a mais absoluta

ASSISTÊNCIA
a velhos e inválidos

O Ministério da Saude e Assistência concedeu 1.385 contos de subsídios a 87 instituições que, no continente e nas ilhas adjacentes, prestam assistência a velhos e inválidos.

O critério por que os referidos subsídios foram concedidos vai ser comunicado ás instituições e vigorará, a título experimental, durante o ano corrente.

ALCATIFE
a sua casa
QUINTÃO
30, Rua Ivens, 34
apresenta a maior colecção de côres

As obras do M

As escadas mecanicas da estação do P profundidade, em ple

(Continuação da 1.ª página)

vação Barreto, presidente do Município; e eng.º Miranda Coutinho e Metelo de Nápoles, directores-gerais, respectivamente, dos Transportes Terrestres e dos Serviços Eléctricos; foi orientada pelo sr. eng.º D. Francisco de Melo e Castro, presidente do conselho de administração do Metropolitano de Lisboa e dinamico impulsionador do notável melhoramento, que recebeu os visitantes, e lhes prestou minuciosos esclarecimentos sobre a progressão dos trabalhos.

A primeira parte da visita principiou pouco depois das 10 horas, na estação da Rotunda (Marquês de Pombal), para onde está prevista, mais tarde, a construção de vias sobrepostas, seguindo os visitantes o percurso do «metro», pela própria via, até á estação do Parque Eduardo VII, a mais adiantada nos acabamentos das onze estações que constituem o primeiro escalão do novo sistema de transportes, que vai dos Restauradores a Entre-Campos, com bifurcação na Rotunda para Sete Rios, num total de sete

s
rinha
aram
iação
para o
, como-
ante da
te, que
navio-
Dão», a
te duas
ercícios
íodo de
Marinha
na nos-

êm por
inos de
erra de
ção e o
es e nas
exerci-

a Arma-
ão com
A. S.—
o Mon-

n parte
s fraga-
eis dra-
s.

O dr. Angelo Vaz, que hoje completa 80 anos de idade e o qual, por esse motivo, foi homenageado na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto

Angelo Vaz

nstituintes de 1911

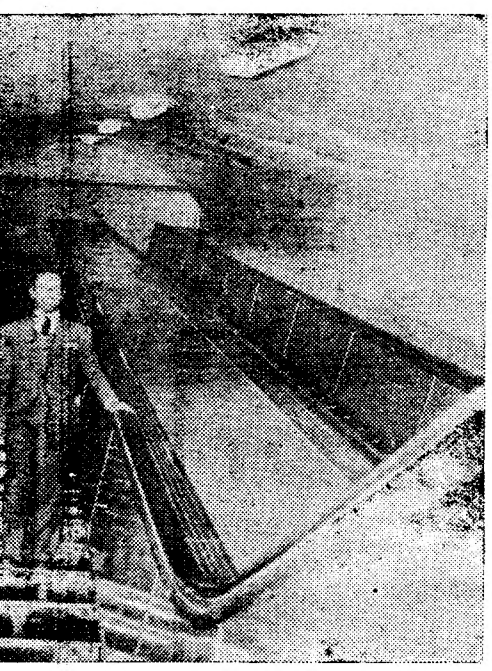
ompletar 80 anos

de Ja-
s, onde
um va-
de con-
m o de-
lutando
bsoluta

isenção e o maior respeito pelas ideias dos outros. Foi nessa convicção que enfileirei, ainda estudante do liceu, no Partido Republicano. E desvaneço-me por ter

(Continua na 11.ª página)

do Metropolitano



stação do Parque, a que está situada a maior ade, em pleno funcionamento

ina)
o Muni-
tinho e
ores-ge-
Trans-
Servicos
pelo sr.
e Cas-
lho de
tano de
ionador
que re-
prestou
sobre

ta prin-
horas,
quês de
revista,
de vias
sitantes
la pró-
Parque
ada nos
ões que
alão do
es, que
re-Cam-
Rotunda
de sete

quilómetros de via dupla. Na estação do Parque, por ser a mais profunda, devido á configuração do terreno, foram montados dois lanços de escadas mecanicas, pela primeira vez utilizadas no nosso País, e que os visitantes apreciaram já em pleno funcionamento, servindo-se delas para descer, de novo, até á via férrea completamente pronta, incluindo o respectivo equipamento eléctrico e o maquinismo das agulhas. Todas as amplas estações, de granito e higienico aspecto, recebem, agora, os derradeiros acabamentos.

Através do longo tunel, já definitivamente iluminado, os visitantes dirigiram-se á estação de S. Sebastião da Pedreira, onde regressaram á superfície para, em autocarros e automóveis, seguirem para o depósito de material e oficinas gerais, situados em Sete Rios. Nesta segunda parte da visita, que demorou cerca de três quartos de hora, foram apreciadas as automotoras, que dentro de poucos dias entrarão em experiências na via a que se destinam.

O balanço
do Carnaval do Estoril
foi hoje feito
pelo sr. Teodoro dos Santos

O sr. Teodoro Santos, dinamico presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril-Sol, reuniu hoje, no Hotel Embaixador, os representantes da Imprensa, perante os quais fez um balanço do que foi o sensacional Carnaval do Estoril.

Começou por lembrar qual o objectivo de tal iniciativa: o fomento do Turismo, chamando a atenção dos meios internacionais para a amenidade do clima da Costa do Sol. E acentuou que ele foi, não só atingido, mas ultrapassado, pois o Carnaval do Estoril «fez correr rios de tinta e encher de gravuras os principais jornais e revistas nacionais e do estrangeiro», tendo estado na Costa do Sol, como convidados, 65 enviados especiais, cronistas e repórteres fotográficos de renome:

—As imagens cinematográficas correm mundo com o Carnaval do Estoril; as principais emissoras da Europa e da América lançaram no espaço as palavras Estoril e Portugal. E, como remate desta iniciativa, atinge-se o mais elevado nível de projecção além-Atlantico, com o programa de Edd. Sullivan, na Televisão americana.

Salientou que, «para além do limite da zona do Estoril, é Portugal que vai evidentemente beneficiar, dessa colossal propaganda turística, porquanto Sullivan enquadrou no seu filme os mais variados motivos de interesse folclórico do nosso País, como: uma sessão de fados na «Viela», com Celeste Rodrigues e Carlos Ramos; vistas gerais de Lisboa, em que figuram Maurice Chevalier e aquele produtor americano, na Nazaré, a aguarela movimentada da faina dos pescadores, o seu bailado regional de Fernando Lima, e as canções do conjunto «Ames Brothers»; a paisagem colorida do Ribatejo, com a actuação de fandanguistas da região e da vedeta da Broadway, Jacqueline McKeever; o típico de uma adega do Cartaxo, onde o actor in-

(Continua na 11.ª página)

Foi adiado
para amanhã
o funeral
do casal inglês

O funeral do casal inglês que fora marcado para hoje, ás 12 e 30, no cemitério dos Ingleses, ficou adiado para amanhã, á mesma hora, em virtude de se ter recebido ontem á noite um telegrama de Londres em que, ao mesmo tempo que se comunicava a chegada ali das duas crianças filhas do casal, a família das vítimas manifestava o desejo de enviar á cerimónia dos funerais um seu representante.

Durante o dia de hoje têm acorrido ao cemitério dos Ingleses, á Estrela, muitas pessoas, principalmente portuguesas. O Cricket Club de Brighton, de que o dr. Trist era sócio, mandou colocar sobre a urna um lindo ramo de tulipas e cravos.

O automóvel e espólio do casal já foram postos á disposição da embaixada inglesa. As investigações sobre as causas da morte prosseguem no tribunal da comarca de Almada, orientadas pelo delegado do Procurador da Republica, sr. dr. António Patuleia Ribeiro, que está a proceder a diligências sobre as quais se guarda a maior reserva até á chegada dos relatórios com o resultado dos exames periciais. O primeiro relatório a ser entregue será o dos médicos que procederam á autópsia dos cadáveres.

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos Telef. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste e o céu estava muito nublado na costa sul do Algarve, e pouco nublado nas outras regiões, por acção duma massa de ar continental transportada na circulação dum anticiclone, centrado no norte da Alemanha.

Temperatura ás 9 horas: Porto, 6°; Lisboa, 8°; Coimbra, 9°; Faro, 11° e Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Leste.

Com as pernas partidas
Num desastre de automóvel

Um automóvel, em viagem do Algarve para Lisboa, ao passar, esta manhã, por Santiago do Cacém, derrapou e foi embater violentamente numa árvore.

Vinha no carro, que era guiado por um seu amigo, o sr. José Romão Barulho, de 28 anos, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, morador na Rua das Flores, 105-4.°, Esq.°, que sofreu fractura das pernas. Transportado numa ambulancia para a capital recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

O condutor do automóvel sinistrado saiu ileso do acidente.

A viagem do sr. Dulles — (5)

Antes de considerar o caso dos projécteis intercontinentais, a respeito dos quais a superioridade da União Soviética foi confirmada pelos chefes militares e peritos ouvidos pela subcomissão de Investigação, do Senado vejamos o que disseram os chefes do Estado-Maior da Marinha e da Aviação sobre o estado actual dos serviços em que superintendem e pelos quais são responsáveis.

O almirante Burke, depôs em 27 de Janeiro, e eis o resumo das suas declarações: «A esquadra submarina da União Soviética representa uma grave ameaça, não apenas, como até há pouco, para a nossa supremacia naval e a nossa capacidade de assegurar o domínio dos mares e a liberdade das comunicações marítimas, mas para a própria defesa do nosso litoral, desde que as suas unidades podem ser equipadas com projécteis nucleares. As forças de que actualmente dispomos não estão em condições de responder cabalmente a essa ameaça».

O almirante revelou alguns dos factos em que assentou a sua conclusão pessimista: 1.°—No final do próximo ano fiscal (Junho de 1960), o potencial da esquadra norte-americana estará, pelo que se refere ao numero de unidades (864), no mais baixo nivel desde o fim da guerra; 2.° — as tripulações nessa altura (630 mil homens) não corresponderão ás necessidades da defesa do pais; 3.° — oitenta e um por cento das unidades em serviço estão antiquados e devem ser substituidos por novas, o que se não faz; os Estados Unidos estão a construir navios de guerra a um ritmo de vinte unidades por ano, quando deviam construir quarenta e três; os actuais porta-aviões só poderão ser utilizados como plataformas móveis até 1966; os hidroaviões em serviço envelhecem rápidamente e não são substituidos; a esquadra não dispõe de projécteis teleguiados em quantidade e da qualidade indispensáveis para corresponder ás exigências da defesa nacional.

O chefe do Estado-Maior da Aviação, general White, depôs no dia seguinte e as suas revelações não foram menos impressionantes do que as do seu colega da Marinha. «Os Russos, declarou á subcomissão de Investigação do Senado, modernizaram as suas forças terrestres e o respectivo equipamento e construiram rápidamente uma poderosa esquadra, com elevado numero de submarinos. Mas os seus esforços concentraram-se sobretudo na força aérea. Esta constitui uma arma formidável pela qualidade e variedade dos aparelhos, pelo raio de acção destes, pela sua capacidade para transportar cargas nucleares e pelo sistema defensivo que funciona com ela. Para nós o perigo mais grave resulta ainda de essa arma ser incessantemente alimentada por um programa cientifico-técnico de excepcional dinamismo».

O estado actual do S. A. C. (Aviação Estratégica), no qual se concentra a capacidade de represália americana em caso de ataque soviético, foi assim descrito pelo general White: «Há em serviço 2 mil bombardeiros dos quais 1.500 são obsoletos e precisam de ser substituidos, em pouco tempo. Três quartos dessa força são constituidos por aparelhos B-47 cujo valor militar é limitado, pela sua qualidade e por operarem de bases situadas no estrangeiro as quais só serão utilizadas com consentimento dos Governos respectivos. A substituição desses aviões obsoletos por outros do modelo B-58 não pode fazer-se em virtude das limitações orçamentais».

Segundo o general White a estratégia defensiva dos Estados Unidos assenta num contra-ataque devastador lançado pela Aviação de Bombardeamento contra vinte mil locais espalhados pela imensidade da União Soviética. «Mas, acrescentou, ninguém deve esperar que, com os recursos de que actualmente dispomos seja possivel realizar esse objectivo, mesmo em escala limitada». O que mais impressiona, segundo declarou, é a tendência corrente para acreditar que uma aviação que não está em condições de destruir os objectivos estratégicos assinalados pelo comando, corresponde, digam o que disserem dela, ás exigências da defesa e da segurança nacionais.

Selwyn Lloyd
recebeu o embaixador russo

LONDRES, 16 — O embaixador da Russia, Jacob Malik, que regressou há pouco do seu país, pediu hoje fosse recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Selwyn Lloyd, mas não foi revelado o moitvo da entrevista. — (A. N. I.).

Eng. Magalhães Ramalho

Teve a amabilidade de vir ao nosso jornal, apresentar-nos cumprimentos, o sr. eng. Magalhães Ramalho, antigo subsecretário de Estado do Comércio e Industria, que há dias tomou posse do cargo de director do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Agradecemos a gentileza.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Um bocadinho e...basta!

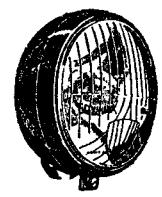
É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado ... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS



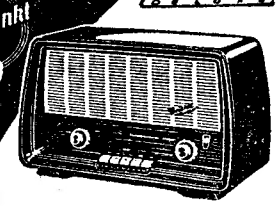
MARCHAL

A ILUMINAÇÃO PERFEITA
FARÓIS • ÓPTICAS • PROJECTORES
FARÓIS E ÓPTICAS COM A NOVA LUZ ASSIMÉTRICA (CÓDIGO EUROPEU)

Representantes
C. SANTOS LDA.
Lisboa — Av. da Liberdade, 29-41
Porto — R. de Sta. Catarina, 160-168
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 70-78
Braga — Av. Marechal Gomes da Costa

ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS.

Blaupunkt Bristol



DA SÉRIE SINFÓNICA
Para o amador de curtas
ÓPTIMA APRESENTAÇÃO
ALTA SENSIBILIDADE DE CAPTAÇÃO E FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO
4 BANDAS DE ONDAS, MÉDIAS E 3 DESDOBRAMENTOS DE CURTAS (INCLUINDO BANDA MARITÍMA) COM SINTONIA MICROMÉTRICA
COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS
LIGAÇÕES PARA GIRA-DISCOS E ALTOFALANTE SUPLEMENTAR
BÚSSOLA MÁGICA
Preço Esc. 1.995$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

UNi O SOL EM SUA CASA

A MAQUINA DE SECAR ROUPA QUE VEM REVOLUCIONAR OS HABITOS DAS DONAS DE CASA

Refrigeração **POLAR**
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

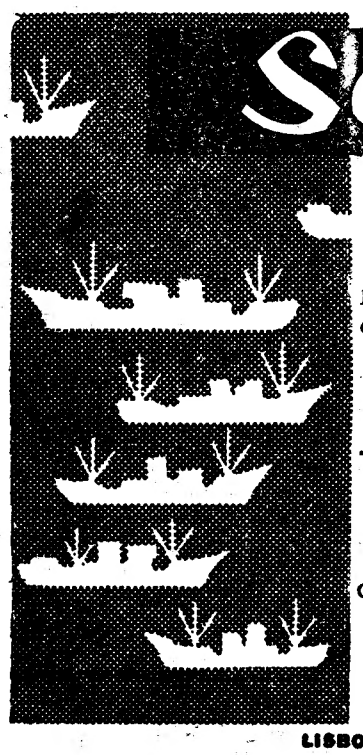
Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Hipotecas
15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PARA
FUNCHAL
Recebe passageiros o paquete italiano
«SURRIENTO»
em 21 do corrente
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Praça Duque da Terceira, 24
Telefs.: 31926/7
Lisboa

Rua Infante D. Henrique, 73
Telef: 23568
Porto



Sociedade Geral

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Fevereiro
Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO VERDE a 23 de Fevereiro
Carga frigorífica dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» em 4 de Março
Carrega em Lisboa nos dias 27 e 28 de Fevereiro e 2 de Março
Carga frigorífica dia 3 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers
N/M «BORBA»
Até 26 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI a 4 de Março
N/M «ANDULO»
De 7 a 19 de Março e em Lisboa sómente para MATADI a 25

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
A' carga nos portos de Angola
N/M «BRAGA»
Até 24 de Fevereiro
N/M «BRAGANÇA»
De 1 a 17 de Março

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

ALBERTO GIL PINTO

Sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã ás 10 horas, na igreja de S. João de Deus.

A homenagem no Porto
ao dr. Angelo Vaz

(Continuação da página central)

conservado inalteráveis as amizades que nessa mocidade distante me ligaram aos companheiros que abraçaram outras doutrinas políticas — Campos Monteiro, José Figueirinhas, e tantos outros, cujo espírito gentil recordo comovidamente. «Terminei a minha formatura na Régia Escola Médico-Cirurgica do Porto em 1902. O Partido Republicano, que estagnara em lutas estéreis, foi profundamente remodelado por Bernardino Machado logo no ano seguinte. Outros monárquicos eminentes não tardaram a aderir aos ideais republicanos, como Anselmo Braamcamp e António José da Cunha, o venerando presidente da Camara dos Pares. A administração modelar da vereação republicana no Município de Lisboa exerceu igualmente grande influência na opinião publica A propaganda avassalou a alma da nação. Participei nela, pela palavra e pelo jornal, com todo o entusiasmo.

—E logo nas Constituintes foi eleito pelo Porto...

—Sim. Pude servir esta cidade, como deputado, até 1919. A minha acção parlamentar ficou particularmente ligada á campanha pela Saúde Escolar, que teve Costa Sacadura como benemérito pioneiro. Era, pois, natural que me preocupasse a necessidade de arrancar a mocidade dos velhos casarões das ruas de S. Bento da Vitória e de Santo Ildefonso. A Camara aprovou o meu projecto para a construção dos novos edifícios dos liceus de Alexandre Herculano e de Rodrigues de Freitas (hoje de D. Manuel II), dotados de tudo quanto se considerava necessário ao ensino e á prática dos desportos. Tive a grata satisfação de trabalhar até aos meus 70 anos no primeiro daqueles estabelecimentos, com um corpo docente de dedicados e competentíssimos professores — Julio Vitória, João de Oliveira Ramos, Ilídio Alves, Santos Silva...

—Da sua larga vida parlamentar quais as recordações mais vivas ?

—Recordo a sessão memorável de 16 de Março de 1916, que marcou a entrada de Portugal na Guerra de 1914-1918, coroamento lógico daquela «política de altiva dignidade» que Bernardino Machado proclamara em nome do Governo logo a 7 de Agosto de 1914, e que merecera o apoio unanime do Congresso da Republica. Nunca fora-mos neutrais, nem o pederiamos ter sido num transe que punha em jogo a nossa própria independência. Com a União Sagrada fizemos vitoriosamente a guerra, e a nossa intervenção teve sempre o patriótico apoio de D. Manuel II e do mais distinto diplomata do velho regime, o marquês de Soveral.

«Deixe-me dizer-lhe que votei então pela unidade nacional, como já o fizera ao aprovar a amnistia de 1914, que pôs termo aos dissídios resultantes das incursões monárquicas. E fiz a campanha jornalística pela amnistia de 1921 aos nossos adversários de Monsanto e da revolução do Norte. Quisemos que todos os Portugueses, na plenitude dos seus direitos e dos seus deveres, pudessem servir a Pátria.

—Não voltou á Camara, pois não ? — observámos.

O dr. Angelo Vaz responde:

—Renunciei ao meu mandato, mas não renunciei ao cumprimento dos meus deveres cívicos. Por isso, quiseram alguns amigos que me candidatasse de novo em 1925. Não anuí, e, de resto, creio bem que teria sido batido, pois o eleitorado portuense preferiu á lista em que eu figuraria aquela de que faziam parte, entreoutros, dois ilustres homens publicos, os drs. Santos Silva e Marques Guedes. Tinham ambos um luzido passado político, nele avultando os serviços prestados ao Porto como vereadores. Pouco depois ascendiam a ministros da Republica. O dr. Santos Silva vincou na Instrução a marca indelével da sua alta competência, servida por um generoso coração. Ainda há pouco o dr. Mário de Vasconcelos e Sá, que tanto honrou o magistério liceal, recordava na Imprensa uma das suas reformas, a do Ensino Secundário, que, infelizmente, já não pôde promulgar. O dr. Marques Guedes deixou a pasta das Finanças em 1926, com o equilíbrio orçamental pràticamente feito, pois ficaram livres as receitas dos Fósforos e dos Tabacos e intactas as nossas reservas em Londres. Ele inspirou-se na tradicional auteridade da administração republicana, magistralmente demonstrada por Afonso Costa em 1913.

—Que pensa da Republica e dos homens que a fizeram ?

—Já o escrevi num dos meus livros. A obra da Republica foi o gigantesco resgate de toda a Nação, dirigida por verdadeiros homens de Estado, que tornaram realidade as generosas ideias que haviam propagandeado. Esses homens tinham uma sólida formação intelectual, uma moral íntegra, e lidaram esforçadamente, abnegadamente, entre os escolhos de uma época fértil em convulsões políticas e sociais, pela grandeza da Pátria. Valiam por si mesmos, no Poder ou fora dele. Guardo pela memória de todos o mais agradecido respeito.

—Aos 80 anos, como vê o Mundo ?

—Há um desfasamento entre o prodigioso e rápido avanço científico dos nossos dias e as instituições sociais. Ele é o fulcro da crise. As instituições têm de progredir também rapidamente, adaptando-se ás extraordinárias conquistas da Ciência, permitindo que todos, mas todos, aproveitem delas.

—E para isso ?

O nosso ilustre entrevistado conclui:

—Para isso, acho necessário que a política conduza a administração, e que essa política seja, em toda a parte, a da livre emulação de programas de governo, unica forma de assegurar a concórdia nas nações e entre elas.

Um almoço de homenagem

Na sala da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras foi oferecido um almoço de homenagem ao dr. Angelo Vaz, que hoje completa 80 anos, 60 dos quais de intensa actividade literária.

Presidiu o homenageado, que tinha a ladeá-lo D. Maria Emília de Sousa, dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira, D. Joana Maria Dantas Machado Vaz, dr. Manuel Gomes de Almeida, eng.º Mário Pacheco, dr. Fernando Sacadura, D. Lina Ramos de Almeida, dr. Manuel Monterroso, dr.ª Adelaide Estrada e dr. Alberto Saavedra. Entre os convivas, muitos médicos, advogados, jornalistas, escritores e outras figuras marcantes.

Usaram da palavra, para elogiar a figura e a obra do dr. Angelo Vaz, os srs. eng. Mário Pacheco, presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras; dr. Ramos de Almeida, pela comissão promotora da homenagem e pela Sociedade Portuguesa de Escritores; e, por fim, o dr. Angelo Vaz, que agradeceu a prova de estima com que o distinguiam. Foram recebidos telegramas de todo o País, entre os quais do prof. Costa Sacadura, brigadeiro Nunes da Ponte, Alvaro Roçadas, dr. Sousa Costa, Oliveira Valença, prof. Abílio Barreiros, dr. Eduardo Santos Silva, Amadeu Cunha, etc.

O «Sempre Fixe» é vendido em AGUADA DE CIMA pelo sr Darlindo S. Figueiredo.

DESEJA ADQUIRIR UMA
SOMADORA, CALCULADORA OU MÁQ. DE ESCREVER?
Consulte
HENRIQUE PASSOS DURAND
Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3-2.º, D.º — T. 847332 — LISBOA

O conhecido actor de cinema Robert Taylor e a «estrela» Anne Aubrey vão agora principiar um filme de aventuras em África, para cujo protagonista escolheram este jovem natural de Malta, que, segundo tudo indica, tem á sua frente um belo futuro... cinematográfico

TRIBUNAIS

Começou hoje
o julgamento do assassino do antiquário da Rua de S. José

Sob a presidência do novo corregedor sr. dr. Borges da Gama, reuniu-se esta tarde o 4.º Juizo Criminal do Tribunal da Boa Hora, para iniciar o julgamento do cigano Albano dos Santos «O Espanhol», natural de Monsanto (Idanha-a-Nova), vendedor ambulante, que é acusado de ter assassinado, á traição e premeditadamente (como oportunamente noticiámos), no seu estabelecimento da R. de S. José, 171, o antiquário Manuel José de Barros, de 72 anos, com o fim de lhe roubar 1.500$00.

Figuram no processo 1 declarante, 7 testemunhas de acusação e, 2 de defesa. E' patrono do réu o sr. dr. Afonso Coelho Pinto.

O caso do desvio de papel no valor de 1.559 contos

No primeiro juizo criminal, presidido pelo sr. dr. juiz António de Almeida Moura, prosseguiu esta tarde o julgamento de um processo que incriminou Maria de Lourdes Lourenço; seu marido João Martins Lourenço; E. Pereira Barata Carvalhão e José Barata de Carvalho. São os dois primeiros acusados de autores; o terceiro de cumplice e o quarto de encobridor, de um importante desvio de papel no montante de 1.559 contos praticado na Sociedade de Fomento Comercial de Papelaria, Ld.ª, que é representada pelo sr. dr. Bessa Pires. A defesa dos réus está confiada aos srs. drs. Vitorino de Almeida, Vasconcelos de Carvalho e Castanheira Lobo.

O julgamento ainda não termina hoje.

HIPISMO
A prova «Defesa Nacional» foi ganha pelo major Rhodes Sergio

A prova «Defesa Nacional» que só hoje pôde realizar-se no hipódromo das «Terras do Desembargador» tinha um percurso com 13 obstáculos e 15 saltos e foi disputada pela tabela A, com cronómetro. Eis a classificação:

1.º, major Rhodes Sérgio, no «Nocivo 2.º», 4 pontos, 1 m. 2 s.; 2.º, coronel Mena e Silva, no «Wendover», 4 pontos, em 1 m. 3,4 s.; 3.º, capitão Álvaro Sabbo, no «Quipar», 4 pontos, em 1 m. 4,6 s.

QUANTOS SÃO
os milionários americanos

NOVA YORK, 16 — As estatísticas oficiais revelam que nos Estados Unidos há 270 milionários, cujo rendimento anual, para efeito de cobrança de impostos, é de um milhão de dólares, soma equivalente a cerca de 29 mil contos, ou mais.

Além destes, há 600 pessoas cujo rendimento varia entre 14.500 e 29.000 contos por ano; 22 mil na categoria dos 2.900 a 14.500 contos; e 89 mil na categoria dos 1.450 a 2.900 contos. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, regula as condições de passagem dos militares da Armada ás situações de reserva e de reforma.

///

O coronel piloto-aviador Mário Eugénio Fernandes Jorge de Noronha foi exonerado do cargo de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Foi estabelecida a lotação provisória para o Comando Naval da Metrópole, do qual farão parte um contra-almirante e mais três oficiais.

///

Foi revogado o despacho ministerial de 2 de Agosto de 1952, sobre o regime de importação, por particulares, de automóveis originários da zona do dólar.

///

Foi nomeado chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente o capitão-de-fragata Julio Rosa Vieira Lopes.

///

Foram nomeados cônsul em Valência e em Filadélfia os srs. Gonzalo Manglano Baldovi e José Bernardino Henriques.

///

A Camara adjudicou a empreitada de obras complementares de beneficiação coerciva nos prédios n.ºs 164 e 170 da Rua das Amoreiras.

///

Está marcada para quarta-feira, ás 19 horas, o acto de posse do novo comandante distrital da L. P., de Lisboa, sr. coronel Fernando Jorge de Aguiar.

BORIS PASTERNAK
quer viver tranquilo

MOSCOVO, 16.—O escritor Boris Pasternak reafirmou ontem a sua decisão de não tornar a receber jornalistas estrangeiros e de se dedicar exclusivamente a uma obra susceptível de permitir a sua reintegração na União dos Escritores Soviéticos. Acrescentou que queria continuar a sua vida tranquila na sua casa de Peredelkino, aldeia dos escritores, e traduzir clássicos estrangeiros.

Pasternak recebeu centenas de cartas do estrangeiro, ás quais se esforça por responder. Entre elas, figura uma mensagem de Igor Strawinsky, que o aconselha «a não se deixar manobrar por pessoas duvidosas».—(F. P.).

AGITAÇÃO SOCIAL
provocada por mineiros belgas

BRUXELAS, 16 — Regista-se certa agitação social nos arredores de Mons, devido á atitude dos mineiros que, desejando trabalhar mais dias por semana, se declararam em greve. A diminuição da exploração mineira tem sido sensível, devido ao menor consumo do carvão.

Em Bruxelas, o ministro da Economia, Jacques Van der Schueren, teve diversas reuniões com dirigentes governamentais e entidades industriais, antes de receber, amanhã, os directores da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. — (A. N. I.).

O balanço
do Carnaval no Estril

(Continuação da página central)

glês Pastry bebe o bom vinho da nossa terra; as capas negras da Tuna Académica de Coimbra, com saudades do Mondego, nos claustros dos Jerónimos, um baile de alto nivel social, num palácio de históricas tradições, em que aparecem também Edd. Sullivan, Maurice Chevallier, os «Ames Brothers» e a parelha do «Sadler Wells», de Londres, John Gilpin e Marylin Burr — tudo isto a falar das coisas portuguesas, tendo como remate o corso do Carnaval do Estoril e as festas á noite, no Casino».

O sr. Teodoro Santos acrescentou:

—Num programa de uma hora — em que o nome de Portugal e os seus motivos de atracção turística aparecem sempre — apenas 10 minutos são dedicados ao Carnaval internacional do Estoril. Isto prova indiscutivelmente que os motivos de atracção turística da nossa terra, são alvo de mais larga propaganda do que propriamente o Carnaval. Este foi o pretexto. E ainda bem. Desta forma, é o País a beneficiar totalmente. Mas, para que esse benefício resulte realmente efectivo, palpável, consequência da propaganda feita no sentido de atrair turistas, torna-se absolutamente indispensável que os problemas da Costa do Sol sejam enfrentados e solucionados de forma a vencer-se a habitual rotina. Problemas de urbanização, problemas de apetrechamento hoteleiro, há que resolvê-los com mais rapidez e amplitude, pois, de contrário, acontecerá inevitavelmente que ao natural afluxo de turistas não correspondam as condições necessárias de acomodação e conforto a que o viajante tem direito, redundando consequentemente toda essa propaganda em prejuizo e desprestígio para o País.

Numeros que interessam fixar: a iniciativa custou á Sociedade Estoril-Sol 5.000 contos; e, do Fundo de Turismo, foram recebidos 200 contos, para a ajuda dos encargos do programa da televisão americana, que importou em 850 contos.

—Verificou-se um prejuizo enorme que será possivelmente compensado, no futuro, com o êxito da propaganda.

Agradeceu á Imprensa a compreensão perfeita da iniciativa e a valiosíssima colaboração prestada, terminando por lhe pedir que tornasse publico o seu reconhecimento a outras entidades, como o ministro do Exército, o secretário nacional da Informação, o governador civil de Lisboa, os presidentes da Junta Autónoma de Estradas e das Camaras Municipais de Lisboa e de Cascais, o director-geral dos Transportes Terrestres, o coronel Costa Junior, presidente da comissão organizadora, o sr. Armando Serpa, que tanto contribuiu para o brilho das festas do Casino, e a todos os seus colaboradores, desde os mais directos aos mais humildes.

O nosso prezado colega Mário Rosa, chefe dos serviços de Imprensa daquela Sociedade, agradeceu a todos os jornalistas a forma como colaboraram na iniciativa de Carnaval do Estoril.

Assistiram também ao almoço os srs. dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, do conselho de administração da Sociedade Estoril-Sol.

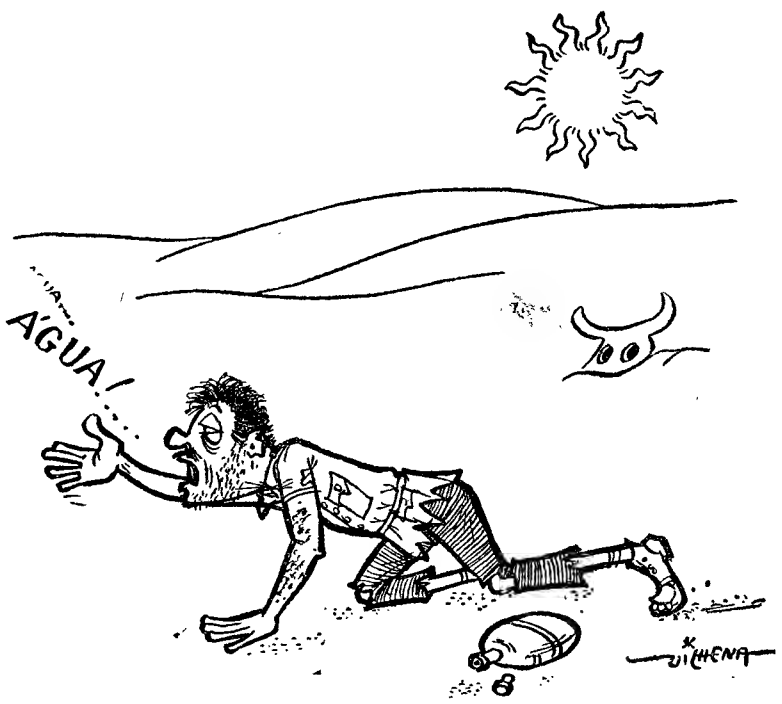
O PROBLEMA
dos refugiados coreanos no Japão

SEUL, 16 — Realizou-se nesta cidade uma gigantesca manifestação contra a repatriação para a Coreia do Norte de residentes coreanos no Japão.

Uma multidão calculada em 100.000 pessoas desfilou exibindo cartazes de protesto, afirmando que lutaria «até ao ultimo homem» para que a repatriação não se verifique.

Esta manifestação foi, de longe, a mais importante até agora realizada desde que o Japão anunciou o seu plano de enviar para a Coreia do Norte os refugiados coreanos.—(A. N. I.).

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe



Em certas ocasiões... qualquer água serve.
...Mas quando se têm possibilidades de escolher deve pedir-se

ÁGUA DA BELA VISTA

porque é

EUPÉPTICA, DIURÉTICA, DIGESTIVA

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A — Telefone 842474 — LISBOA

Policlínica de Arroios

P.e DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. geral, 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

CAIAÇÕES:

Juntando-lhes um pouco de «DEKOROL» elas ficam resistentes ao atrito e ás intempéries e com a aparência de pintura. BELEZA E ECONOMIA.

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ, Rua Rodrigues Sampaio, 55-1.º — LISBOA — Telef. 5 00 36.

PRECISA-SE

Sócio c/ capital para firma exportadora que dá as mel. ref. com. e banc. Dá-se preferência a pessoa nova para se deslocar ao estrangeiro ou possa colaborar gerência. Resposta ao n.º 196

CONSERVE DURANTE TODA A VIDA
OS CABELOS DOS SEUS 20 ANOS...

Como os dentes, as mãos ou o corpo, os cabelos necessitam de cuidados e de higiene.

Todas as manhãs complete a sua "toilette" fazendo uma aplicação de Petroleo Hahn, a loção ideal para manter a saúde e a beleza da cabeleira.

O Petroleo Hahn suprime a caspa e evita a queda do cabelo, tornando-o macio e fácil de pentear.

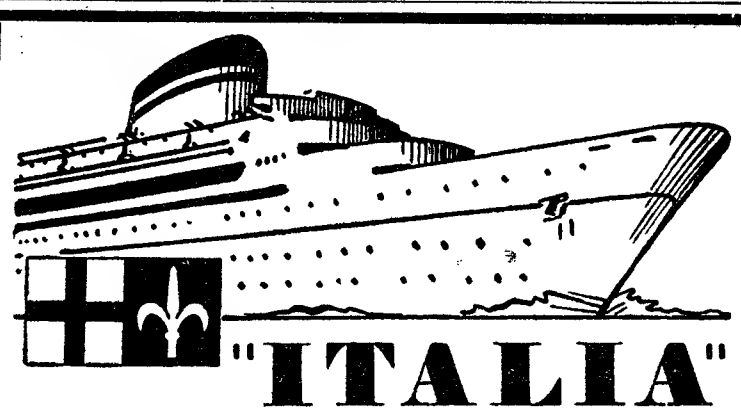
PERFUME DISCRETO

NÃO ENGORDURA

PETROLEO HAHN

Contra a caspa e a queda do cabelo

MAVIS 722



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

10 DE MARÇO

«SATURNIA»

5 DE ABRIL

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Dubrovnik, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

1 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«LUANDA» 17 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«PÁTRIA» 20 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.**
«VERA CRUZ» 6 de Março	Directo a **Luanda e Lobito.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março.
«BENGUELA» 13 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 11 de Março.
«IMPÉRIO» 25 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.** Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Março.
«UIGE» 27 de Março	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Março.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 3 de Abril (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 14 de Março (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião 63—Telefs 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique 9—Telf 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«A gratidão dos animais»

Texto integral do conto do padre Manuel Bernardes

SE bem o considerarmos, não há criatura no Universo que nos dê lições de agradecimento. Por isso disse Santo Antonino que cada criatura nos dava três vozes: uma, dizendo *accipe;* outra, *redde;* e outra, *cave: Toma,* homem, o meu uso e préstimo; e *rende* por ele as graças; e *guarda-te* do castigo, se não fores agradecido.

Os rios tornam para o mar, porque do mar sairam; os elementos estão em perpétua circulação, convertendo-se uns com outros; a terra cultivada multiplica os frutos que lhe entregaram; os dias de Verão (como discretamente pondera Tedoreto) pedem horas emprestadas á noite para o trabalho; e os do Inverno lhas pagam para o descanso.

Tudo isso são vestígios ou arremedos do agradecimento, que não é outra coisa senão vínculo e correspondência efectiva de amor, sem o qual não pode subsistir o universo. E até os bárbaros, adorando algumas criaturas, v. g. os Persas ao sol, os Egípcios á terra, etc., não era senão porque, experimentando nelas beneficências, supunham amor, e se consideram obrigados a render graças e mostrar sujeição.

Nos brutos, para doutrina dos homens, parece que imprimiu o Autor da natureza particular instinto de amarem a quem os ama. Há nesta matéria frequentes e admiráveis exemplos, dos quais, para o mesmo fim, não deixarei de referir alguns, sem embargo de não serem novos:

Conta-se de D. Fernando Anes de Lima, filho de João Fernandes Lima, progenitor da nobilíssima familia dos Limas, que viu uma vez pelejar uma cobra com duas doninhas, sobre lhes entrar na cova onde tinham os filhos. As quais, ora juntas, ora revezando-se, sustentavam a batalha e defendiam a porta. E das feridas se remedeavam, espojando-se em uma moita de saramagos que ali estava, e mastigando deles; e logo tornavam á peleja confortadas.

Porém, como em fim fossem vencidas e afugentadas, aquele capitão, que assistia curioso, desejando ver em que parava a briga, compadeceu-se da parte mais fraca e matou a cobra com o bastão. E, voltando para a barraca que tinha em campo contra os mouros, contou ali o sucesso aos camaradas. Eis que, no meio da prática, veio uma das doninhas por meio da gente, trazendo na boca uma pedra preciosa, e a foi pôr aos pés do seu libertador. A qual ele, engastada em um anel, deixou com a sua benção na casa dos Limas, morgado que é dos viscondes de Vila Nova de Cerveira, onde é estimado e chamado, por esta causa, o anel da benção.

*

Plério Valeriano traz outro caso memorável, em que o benefício e recompensa foram no talião da mesma moeda, e a respeito do mesmo terceiro inimigo.

Estavam uns rusticos trabalhando no campo, e, tendo sede, foi um deles por água á vizinha fonte, onde vinha uma águia cingida com as roscas de uma serpente que a queria matar, por mais que ela com brio e unhas quisesse defender-se. Levava o homem na mão a sua foice e, metendo-a por entre as roscas da serpente a cortou em pedaços; e a águia voou livre.

Tomou, pois, o rustico em uma vasilha a água que ia buscar e trouxe aos companheiros, da qual beberam; mas, querendo ele fazer o mesmo, ao aplicar o vaso á bosa, baixou de repente aquela mesma águia e com o ímpeto das asas lha derrubou e entornou pela terra. Admirou-se do caso, por ser tão desusado; mas não entendeu o segredo dele, senão quando, dali a pouco intervalo, viu que um dos companheiros que beberam caiu morto, e todos os mais padeceram ansias e tormentos nas entranhas. Com que se conheceu que a serpente tinha (como costumam) vasado a sua peçonha na fonte; e contra esse comum inimigo se ajudaram mutuamente e o homem e a águia, livrando um ao outro da morte.

*

Mais publico e ilustre foi o caso do médico e hóspede do leão:

Entre os outros jogos e espectáculos que se faziam no Circo Máximo, ou Anfiteatro, para entretenimento do povo, se formou uma caça ou montaria de feras; entre as quais um leão, por sua grandeza e ferocidade, levava mais os olhos de todos.

Lançaram também na mesma praça alguns criminosos para lutarem com as feras, e serem por elas despedaçados. Um destes reus era um homem natural de Dácia, escravo de certo varão consular. Arremeteu a ele o leão para o fazer leve pasto de seu esfaimado ventre (nem aquela miserável vítima esperava já outro sepulcro); quando, de repente, parou o leão e o correu atentamente com os olhos, como que o conhecia de antes e queria certificar-se. E, já que acabou de conhecê-lo, se chegou manso e humilde, e o lisonjeava, movendo a cauda e lambendo-lhe as mãos, como se fora um cachorrinho doméstico. E o homem, conhecendo também o leão, começou de afagá-lo e correr-lhe a mão pelas jubas.

Levanta-se em todo o anfiteatro um confuso ruido de clamores, porque este espectáculo era para todos, com razão, mais admirável que os outros. Foi chamado do César o dito homem, e perguntado pela causa desta estranha maravilha; e ele, com humildade simples, contando a verdade:

— Sou (disse) um escravo por nome Androdo, que, estando em Africa com meu senhor, que naquela provincia era procônsul, por não poder tolerar suas crueldades e mau trato, fugi para os montes; onde, buscando esconderijo contra os que me seguissem e amparo contra os ardentes sóis daquele clima, vim a entrar em uma cová, que me pareceu mais oculta e retirada.

«Não tardou muito que o morador dela, que era este leão, viesse de fora a recolher-se. Qual seria neste passo o meu susto e pavor, o mesmo caso o explica. Porém, vinha a fera manquejando, e trazia suspensa no ar uma mão, e do modo que podia ma mostrava, como pedindo-me remédio, Cobrei então animo com a necessidade do leão e, pagando-lhe na mão, vi que tinha nela cravado altamente um agudo abrolho, donde lhe procedia inchação da parte, com dores que o faziam bramir.

«Tirei-lhe o abrolho, espremi-lhe o sangue podre e matérias que tinha criado, e lhe vendei a mão com uma tira, que rasguei do meu vestido, sofrendo o bruto a cura quietamente. E, como tomou alívio na dor, se estendeu a dormir junto a mim, sem tirar a sua mão das minhas — como que nelas sentia algum fomento.

«Dali por diante, sarada já a ferida, todos os dias me trazia do que caçava; e eu, torrando aos raios do sol os pedaços de carne de outros animais, passei assim três anos. Até que, aborrecido deste ferino modo de viver, deixei a cova, ao tempo que o leão andava fora; e logo vim a cair na mão de outros mais ferozes, que me conheceram e prenderam, e levaram á presença de meu senhor, que é a causa de ser agora lançado ás feras. E, pelo que vejo, devia o leão ser também colhido para ajuntar aos mais, nos espectáculos deste povo.

«A familiaridade e hospedagem de tanto tempo o tinha domesticado comigo; e por essa causa me não fez mal, antes mostra conservar a lembrança daquele antigo benefício que de mim recebeu».

Admirado e juntamente gozozo o César de ouvir a relação deste caso, mandou que se escrevesse sumáriamente e fosse passando a notícia a todo o povo.

O qual, levantando clamor, pediu que Androdo fosse solto e livre, e lhe dessem o leão. Assim se executou, e dali por diante andava Androdo por toda a cidade, levando consigo o leão atrelado por um delgado esparto; e todos deitavam sobre ele flores, e a Androdo davam esmolas, de que vivia. E diziam:

— Este é o leão, hóspede do homem; este é o homem, médico do leão.

Outros vários exemplos trazem os autores, de onde os Santos Padres tiram argumento eficaz para convencer e condenar ao homem ingrato. Mas os referidos bastam, para mostrar como a mesma natureza ensina a dar bem por bem, assim como a graça a dar bem por mal, e o diabo a dar mal por bem.

TAUROMAQUIA

Tertulia em Montemor-o-Novo

Está em organização, em Montemor-o-Novo, uma tertulia tauromáquica, constituída por distintos elementos daquela vila e da capital. A nova tertulia, ao iniciar as suas actividades, promoverá um espectáculo taurino, na praça de Montemor-o-Novo, devendo inaugurar brevemente, com excelentes instalações, a sua sede social.

Trincheira vai ao México

Na próxima quinta-feira, ás 10 e 50, segue para o México, em avião, o matador de touros José Trincheira, contratado para um mínimo de duas corridas na Praça «El Toreo» da capital.

Na Feira de Sevilha

No cartaz das corridas de touros da Feira de Sevilha, que começam no dia 18 de Abril e se prolongam até 26, deram-se algumas alterações sem que todavia fosse ainda incluido um matador de touros português, apesar do grande numero de Portugueses que a elas assistem todos os anos.

Novo êxito de Pepe Caceres

BOGOTÁ, 16. — Na segunda corrida da temporada, com touros de Claras, bravos, difíceis, Damaso Gomez, teve petição de orelha no seu segundo; Pepe Caceres grande faena, com duas orelhas no primeiro e cinco voltas á arena no segundo, saindo em ombros, e Vitoriano Valencia, com o pior lote da tarde, esteve regular no primeiro. — (A. N. I.).

Um agradecimento

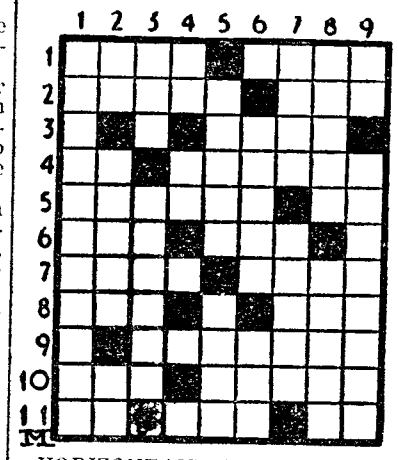
do Grupo «Boa Esperança»

O Grupo «Boa Esperança», de Algés, que, no princípio do ano actuou na TV, lançando um apelo a favor das crianças internadas nos sanatórios da Parede, pede-nos que tornemos publicos os seus agradecimentos não só á Rádiotelevisão Portuguesa, mas também ao Secretariado Nacional da Informação, ás empresas do Ultramar português, com sede em Lisboa, ao Rádio Clube Português, ao Clube Radiofónico de Portugal, ao Rádio Graça, á Colónia Balnear Infantil de «O Século», ao Instituto de Conservas de Peixe, á Junta Nacional de Frutas, á Feira das Industrias Portuguesas, ás empresas do Coliseu e Vasco Morgado; á Margarina Vaqueiro, e ás autoridades, á Imprensa, aos laboratórios, aos médicos, a inumeros particulares, ao comércio lojista, e, em suma, a todos os que, de qualquer modo, se interessaram pela acção empreendida pelo grupo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1508



HORIZONTAIS: 1—Ave palmípede. Encontra. 2—Fruto do país dos Lotófagos, tão delicioso, que os estrangeiros, quando o comiam, se esqueciam da pátria. Preposição. 3—Rezai. 4—Grito de dor. Submersa. 5—Tumefacções. Rio da Russia, afluente do Árctico. 6—Agradável. Sufixo que designa pequenez. 7—Tabaco em pó, para cheirar. Cuida. 8—Lavra. Fluido aeriforme. 9—Diligencie. 10—Patroa. Executar. 11—Pronome reflexo. Cloreto de sódio. Batráquio.

VERTICAIS: 1—Enfraquecidas. 2—Luto. Imaginar. A mim. 3—E o resto. Encharca. 4—Mulo. Prefixo de negação. 5—Adicionai. Zombaria. 6—Fim. Desgraça. 7—Inchar. Carrasco. 8—Coloco. Ter. 9—Atmosfera. Queimará.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1507

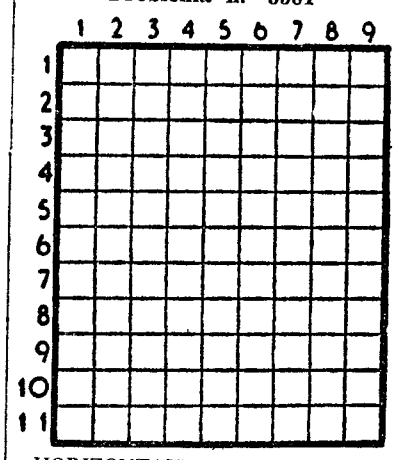
HORIZONTAIS: 1—Eton. QUEM. 2 — Ripa. Ulmo. 3 — Violeta. 4 — Ien. Ina. 5 — Aria. Amar. 6 — Al. Pá. 7 — Coáveis. 8 — Cã. Mar. AC. 9 — Alte. Tela. 10 — Só. Dão. Vê. 11 — Asia. Saem.

VERTICAIS: 1 — Er. Ias. Casa. 2 — TIVER CALOS. 3 — Opinião. 4 — NÃO. Alameda. 5 — Lá. VÁ. 6 — Que. APERTOS. 7 — Ultimai. 8 — Emana. Salve! 9 — Mó. Aru. Caem.

(Provérbio: QUEM TIVER CALOS NÃO VÁ A APERTOS).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3581



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho da Feira. 2 — Medicamento para os ouvidos. 3 — Interjeição de dor. Cólera. Prefixo de negação. 4 — 2.200 em romano. Tira. 5 — Estrada famosa que ia de Roma a Brindes. Rezar. 6 — Em partes iguais. Nota musical. 7 — Bafio. 8 — Batráquio. Santo. Pronome pessoal. 9 — Cidade á entrada do Mar Vermelho. Cidade de Itália. 10 — Ardor. 11 — Altares. Inaugura.

VERTICAIS: 1 — Parlamento russo no tempo do czar. Maldição. 2 — Ofega. Preposição latina que designa movimento. 3 — O sono das crianças. Remar para trás. Apelido do autor de «A Relíquia». 4 — Cidade da Africa onde se suicidou Catão. Burras. 5 — Gracejar. Nome de mulher. 6 — Poente. Remate. 7 — Isolado. Equipo. Rio de França. 8 — Levantai. Preposição. 9 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Perto.

Solução do problema n.º 3580

HORIZONTAIS: 1 — Carnaval. 2 — Ruiva. 3 — Er. Aço. Dr. 4 — Rif. Pia. 5 — Eras. Meu. 6 — Senão. 7 — Lei. Seus. 8 — Nas. Sra. 9 — E's. Pai. Ir. 10 — Colou. 11 — Amarante.

VERTICAIS: 1 — Peres. Neva. 2 — Rir. Lãs. 3 — Ar. Fases. Cá. 4 — Rua. Sei. Por. 5 — Nica. Bala. 6 — Avô. Mas. Ion. 7 — Vã. Peões. Ut. 8 — Diu. Uri. 9 — Lura. Asáro.

Fatos usados

Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.

R. S Bento 58-60 — Tel. 663031

PLANO DECENAL
de pesquisas no mar
proposto nos Estados Unidos

WASHINGTON, 16 — A Comissão Oceanográfica da Academia Nacional das Ciências pediu ao Governo que aprove um plano de pesquisas marítimas destinado «a salvaguardar a paz por meio do enriquecimento dos recursos naturais alimentares e minerais».

O plano inclui a construção de 70 novas unidades para estudos oceanográficos, de um submarino capaz de mergulhar a profundidades nunca alcançadas e de plataformas flutuantes destinadas a servir como bases científicas em pleno oceano.

Os técnicos da Comissão Oceanográfica salientam a importancia do plano, afirmando que «a colocação de um homem nas profundidades abissais é tão importante como a colocação de um homem no espaço interplanetário.

«No aspecto militar — afirmam os técnicos — o estudo do mar é tão urgente como o do espaço, e se nos próximos dez anos os Estados Unidos não duplicarem as suas pesquisas marítimas, isso poderá ter graves consequências económicas, políticas e militares para o país». — (A. N. I.).

Pequenas notícias
PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM COMBOIO ELÉCTRICO — Em Alcantara-Mar, foi esta manhã colhido por um comboio eléctrico o agulheiro da C. P. José Joaquim, de 54 anos, casado, natural de Torres Vedras, residente nas casas da Companhia, em Alcantara. Transportado, numa ambulancia, para a sala de observações do hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para a Morgue.

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu, no Hospital dos Capuchos, para onde entrara há dias, o calceteiro Julio Machado, de 55 anos, natural de Fanhões, que foi atropelado por uma bicicleta motorizada, na Praça do Areeiro.

«ZONA TROPICAL»
descoberta no coração
do continente Antárctico

WELLINGTON, 16 — Membros da expedição antárctica neo-zelandesa que regressaram hoje a esta cidade, revelaram ter deparado com uma estranha «zona tropical» no coração do continente antárctico. O dr. D. B. Bull, chefe da expedição antárctica da Universidade de Vitória, da Nova Zelandia, declarou terem verificado «temperaturas fantásticamente elevadas» durante uma expedição de sete semanas a um estranho vale árido na Terra de Vitória, a Oeste do Estreito de McMurdo.

«A temperatura mais alta foi de 8 graus e a mínima de 5 na nossa base. A ventania soprava em ambas as direcções no vale onde nos estabelecemos. O vento do planalto era quente, e o do mar, frio. Parecia uma loucura».

O dr. Bull acrescentou que a expedição procuraria obter uma resposta para este problema meteorológico, este Inverno, com elementos colhidos naquela zona. — (R.).

Morreu com 92 anos
o romancista Clive Holland

LONDRES, 16 — O romancista Clive Holland (que se chamava realmente Charles Hankinson) faleceu com 92 anos. Escreveu uns cinquenta romances, dos quais o mais célebre é «A minha esposa nipónica» publicado em 1895. Clive Holland foi o amigo que acompanhou Zola por ocasião do exílio que se seguiu ao «Caso Dreyfus». — (F. P.).

Faleceu o presidente
da Associação Médica Mundial

MONTREAL, 16 — Faleceu o dr. Leon Gerin-Lajoie, presidente eleito da Associação Médica Mundial. Vice-reitor da Faculdade de Medicina da Universidade de Montreal, o dr. Gerin-Lajoie contava 63 anos e era presidente da Federação Internacional das Associações de Obstetricia e Ginecologia. — (A. N. I.).

O coro da Academia de Amadores de Música

EM

«Canções populares portuguesas»

CANÇÃO DA VINDIMA
NÃO SEGUEIS O TRIGO VERDE
NA ALDEIA DE AMARELEJA
NA ESTRADA DE BRAGA
SENHORA SANTA CAT'RINA
OS HOMENS QUE VÃO PR'A GUERRA
QUANDO O TEU PAI ME TROCOU
O MEU AMOR DE POLIDO
OH! QUE JANELA TÃO ALTA
ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS
Ó LADRÃO QUE TE VAIS EMBORA
APROVEITAI A AZEITONA
Ó MEU AMORZINHO
AGORA NO S JOÃO
O LADRÃO DO NEGRO MELRO
A SENHORA D'AIRES

HMV CLP 1221

Direcção de **Fernando Lopes Graça**

UM DISCO

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — **LISBOA**

É A PALAVRA CERTA PARA DEFINIR O CONCURSO DOS VINHOS DAS

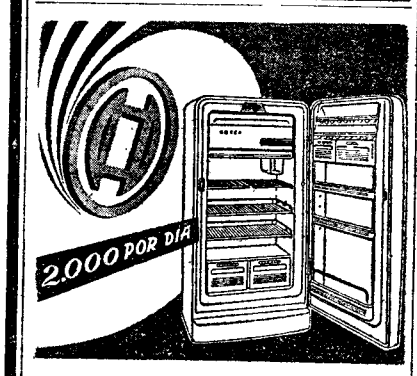
Caves Aliança

EIS OS PRÉMIOS

UM AUTOMÓVEL VOLKSWAGEN · TELEVISORES E RÁDIOS SIERA · MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA SCHARPF · MÁQUINAS DE COSTURA KAISER FOGÕES KNEFT · ASPIRADORES ELECTROSTAR MÁQUINAS DE BARBEAR LUMIAR · RELÓGIOS DE PULSO MAGNAT · FERROS ELÉCTRICOS · PANELAS DE PRESSÃO VAPOREX. MÁQUINAS DE BARBEAR THORENS.

BEBA VINHOS ALIANÇA E PEÇA A SENHA PARA ESTE Sensacional! CONCURSO

SANGALHOS
Telf. 167 e 3 P. B. X.
LISBOA — CABO RUIVO
Telf. 381596 e 382155



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de **2.000** por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

RUA DA EMENDA, 66 ½ - FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081

Em ALCACER DO SAL o «Diario de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva

NECROLOGIA

Comandante Aragão e Melo

Ficou sepultado no talhão dos Combatentes da Grande Guerra, em Queluz, onde faleceu, na sua residência, Rua dos Lusíadas, 3, 1.º, o comandante Aragão e Melo, constituindo o funeral expressiva e sentida manifestação de pesar.

Era um ilustre e prestigioso oficial da Armada, com larga e brilhante folha de serviços, no mar e nas provincias ultramarinas. Distinguiu-se nas campanhas do Zaire e depois como governador do distrito de Tete, e teve acção notável em Angola, desenvolvida principalmente em organismos particulares. Entre outras condecorações, possuia as medalhas da Vitória e de Comportamento Exemplar e era cavaleiro da Ordem de Avis. Durante a primeira Grande Guerra, foi, também, proeminente a sua acção a bordo do transporte «Pedro Nunes», no transporte de tropas.

Figura marcante do regime republicano, foi um dos oficiais da Marinha que tiveram intervenção decisiva na revolução de 5 de Outubro de 1910. Durante a campanha eleitoral de 1949, exerceu as funções de secretário do general Norton de Matos, então candidato á presidência da Republica, e colaborou largamente em vários jornais e revistas, incluindo a «Renovação Democrática». Manteve sempre notável aprumo e a elegancia de atitudes como idealista de apaixonadas e sinceras convicções, compreensivo, tolerante, com absoluta fidelidade aos seus princípios.

O capitão-tenente Francisco de Aragão e Melo, na situação de reforma, era ntural de Lisboa, contava 77 anos e deixa viuva a sr.ª D. Carlota Berne de Aragão e Melo.

D. Emilia Correia Marcelo Sintra Martins

Faleceu a sr.ª D. Emilia Correia Marcelo Sintra Martins, de 44 anos, natural de Portimão, casada com o advogado sr. dr. Anacleto Martins, filha da sr.ª D. Lucrécia Correia Marcelo Sintra e do sr. Paulo Emilio Sintra, irmã das sr.ªs D. Rosa Correia Marcelo Sintra, D. Maria Firmina Correia Marcelo Sintra e D. Maria Luisa Correia Marcelo Sintra Barros das Neves, cunhada do sr. dr. José Humberto Barros das Neves, médico veterinário, e da sr.ª D. Maria do Carmo Martins e sobrinha da sr.ª D. Emilia Correia Marcelo, professora aposentada. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se, em dia e hora a determinar, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

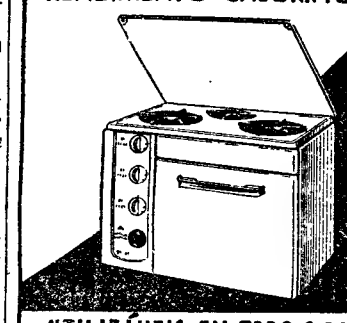
QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um terço com crucifixo, um par de luvas, de senhora, um chapéu de chuva, um véu branco de criança, um lenço de seda de senhora, um rosário com contas brancas, quatro pedaços de pano branco, um sapatinho preto de criança, um cinto de gabardine, uma fotografia grande, uns óculos graduados, um tampão de roda de automóvel, um tubo escape de automóvel, uma chapa de inscrição S-4756-A, uma cédula pessoal de Manuel Ferreira Seara e de Carlos Eugénio Dias Veloso Alves, malas de mão, com dinheiro e documentos de Antónia Luísa Bertav de Oliveira Shudichuns de Vilhena e de António Marques e Isaurinda da Conceição Morais Teixeira, uma bolsa de prata com dinheiro, uma carteira porta-moedas com dinheiro, uma carteira de cabedal com dinheiro e papeis sem valor, um par de luvas de senhora, diversas luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves e uma espada usada achada em 11 do corrente.

GAZCIDLA
FOGÕES
A. MARTIN

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

O MELHOR FOGÃO PARA GAZCIDLA TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO



UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS

OS MAIS APRECIADOS FOGÕES PARA GAZCIDLA, CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA, ACABAMENTO IMPECÁVEL

COM 3 BOCAS
FORNO E GRELHADOR
FOGÕES **A. MARTIN**
A JOIA DAS BOAS DONAS DE CASA
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 - T. 59181 - LISBOA

Delegação em Coimbra:
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º

FUNCHAL - RIO - SANTOS - MONTEVIDEO - B. AIRES
em 17 Fevereiro
O paquete «ANNA C»
BARCELONA - CANNES e GÉNOVA
em 20 Fevereiro
O paquete «FEDERICO C»
Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telef 22272 LISBOA Tegm. ANTUNITA

linea C

Emília Correia Marcelo Sintra Martins

FALECEU

Dr. Anacleto Martins, Paulo Emilio Sintra e sua mulher Lucrécia Correia Marcelo Sintra, Rosa Correia Marcelo Sintra, Maria Firmina Correia Marcelo Sintra, Maria Luísa Correia Marcelo Sintra Barros das Neves e seu marido dr. José Humberto Barros das Neves e filhos, Emília Correia Marcelo, Maria do Carmo Martins, Maria José Marcelo Mora, seu marido João Nepomuceno Mora e filhos, dr. Adalberto Pereira e sua mulher Branca Carrondo Rebelo Pereira e filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher, filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha, prima e parente, e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

BOLHA DO DIA

HA TRINTA ANOS

Fazendo o balanço do Carnaval de 1929, o «Diário de Lisboa» dizia no dia 16 de Fevereiro: «Já vão longe aquelas tardes carnavalescas em que das aristocráticas sacadas do «Turf» e do «Tauromáquico» a «vieille roche» e a «jeunesse dorée» se punham á compita na brutalidade, despejando sobre os transeuntes sacas de grão, de feijão, de fava e de tremoço, ou esborrachando ovos. O Chiado era então o centro carnavalesco por excelência. A farinha, o pó preto, os «cocottes» de areia, os saquinhos pesados — tudo quanto podia estragar, amachucar, agredir. E a manhã de quarta-feira de Cinzas encontrava todos os anos a mais elegante artéria lisboeta transformada num montão de destroços imundos e mal cheirosos que a vassoura municipal penosamente arrastado para o lixo...».

EFEMERIDES

No dia 16 de Fevereiro de 1816 travou-se, em Cuba, a batalha de La Miel.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento, 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 19, Crónica tauromáquica; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, Mensagem musical da Rádio Suécia, apresentada por Jaime Silva; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, Contraste para piano, violino e clarinete, de Bartók 19 e 20, Leituras portuguesas 19 e 30, «Quarteto em ré maior», de Haydn; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Festival «Les Nuits de Septembre de Liège de 1958»; 20 e 40, Trechos de ópera; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conversando com o rev. Nunes Pereira, acerca da Arte de Gravar; 21 e 40 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigido por Silva Pereira, com a colaboração da pianista Maria Manuela Araujo. No intervalo: Tempo de Poesia; 23 e 6 «Missa solene, em ré menor», de Haydn; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, Opereta; 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Johnny Mathis; 20 e 30, Cine-Jornal; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e benção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas brasileiras; 21 e 50, Orquestra de Ricardo Santos; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Fantasias para piano e orquestra; 22 e 45, Noticiário; 23 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádia Graça; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 20 horas, por Lisboa 2 e modulação de frequência, um recital pelo organista Gaston Litaize (de Paris), realizado na igreja de Saint-Nicolas d'Outremeuse» e integrado no Festival «Les nuits de Septembre de Liège». O programa é inteiramente composto por obras de Nicolas de Grigny.

Amanhã, ás 19 horas, será transmitido outro programa, pelo mesmo artista, com obras de Olivier Messiaen.

TELEVISÃO

A's 21, Abertura; 21 e 2, Noticiário; 21 e 10, Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, Culinária; 21 e 40, Tauromaquia: O ensino do cavalo de toureio—VI parte; 21 e 55, Canções por Luís Mariano; 22 e 20, 150.º aniversário de Abraham Lincoln; 22 e 35, «O destino não quis», de Eduardo Damas—9.º episódio—Realização de Nuno Fradique; 23, Os «Casos do Domingo Desportivo»; 23 e 15, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, Fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Av da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 68-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381, Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António—Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694, Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857, Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel 671667; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Tel. 610256; Remisio—R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699, Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059, S Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia 24, Tel. 23540 — A —; Av Par — Rua Augusta 225 Tel. 23977; Sepol — Calçada da Boa-Hora, 94-A, Tel. 631958.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21,45 — Um marido em rodagem».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
MONUMENTAL — A's 21,45 — «Requiem».
TRINDADE — A's 21.45 — «Os pássaros de asas cortadas».
VARIEDADES — A's 21.45 — «A rainha do ferro-velho».
MARIA VITORIA — A's 20,30 e 22,45 — «Encosta a cabecinha e chora».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Festival Mundial de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «As Vinhas do Senhor».
SÃO LUÍS—«Viva o palhaço».
SÃO JORGE — «Norman na tropa».
IMPÉRIO — «Férias em Paris».
EDEN — «A chave».
POLITEAMA — «Daqui fala o morto».
MONUMENTAL — «Noites do Scala de Berlim».
CONDES — «A mulher que viveu duas vezes».
ODEON — «Maricruz».
CAPITOLIO — «O salário do diabo».
ROMA — «Pobres mas belas».
AVIS — «Veneza, a Lua e tu».
ALVALADE—«Viva o palhaço».
JARDIM — «Flamenca».
OLIMPIA — «Ritmo louco».
RESTELO — «Um certo sorriso».
PROMOTORA — «Meias de seda».
IDEAL — «O tesouro perdido».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	938$00	938$00	939$00
Cons. 3 % T. 10	975$50	975$00	975$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Centenárias 4 % 1940	2.205$00	2.200$00	2.207$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.014$00	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.280$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.280$00	1.285$00
Externo 2.ª série	—	1.285$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.285$00	—
Externo 3.ª série	—	1.380$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.395$00	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	189$00	190$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 %	—	516$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	106$50	106$00	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	945$00	—	945$00
Gás Elect. 4 %	—	962$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	998$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.018$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	94$00
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	93$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$50
Metropolitano	—	1.022$00	1.025$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	—
Angola	—	600$00	—
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	2.800$00
Portugal	—	2.020$00	—
Ultramarino	1.650$00	1.646$00	1.655$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	5.000$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.595$00	1.600$00
Ag. das Neves	—	730$00	750$00
Agric. Colonial	—	650$00	700$00
Açucar de Angola	—	1.950$00	1.998$00
Boror	302$00	300$00	305$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá	—	3.701$00	3.790$00
Colonial do Buzi	275$50	275$50	276$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.950$00	1.970$00
Incomati	3.350$00	3.300$00	3.380$00
Moçambique	143$00	143$00	143$50
Zambezia	131$50	131$50	132$00
Diamantes T 100	707$00	705$00	707$00
Lobito T 10	—	1.410$00	1.460$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	530$00	—
Cimentos Leiria	—	498$00	515$00
Crédito Predial	42$20	42$00	42$50
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	405$00	404$00	408$00
Nacional Navegação	—	1.660$00	—
Colonial Navegação	1.075$00	1.075$00	1.080$00
Port. de Celulose	2.250$00	2.245$00	2.260$00
Portuguesa de Pesca	1.380$00	1.380$00	1.385$00
Port. de Tabacos	—	295$00	296$00
Tabacos de Portugal	—	755$00	765$00
Sacor	3.390$00	3.380$00	3.400$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	295$00	300$00
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.245$00	1.260$00
Gás e Electricidade	299$50	299$50	300$00
H. Alto Alentejo	134$50	134$00	134$50
H. E. Cavado	1.22000	—	1.225$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	1.340$00	1.340$00	1.345$00
União Eléct. Port	—	—	—

SEMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIO
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 50 á 1000	28$45	28$75
Argentina	$41,5	$46,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$54,5	$56,5
Brasil	$19	$21
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	$54	$56
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$45,5	$47,5
França	$05,6	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,7	$06,2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	285$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

CARPETES E PASSADEIRAS
MECANICAS TIPO INGLÊS
(WILTON)
DA
Fábrica SULTÃO
GRANDE DURAÇÃO
CORES FIXAS
SÓ LÃ
A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
A R L

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA. Notar...
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21173
Papeis de crédito

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Prosseguindo na sua fase de revisão e actualização da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, publicou-se o fascículo 456 daquela obra.

Colaboram neste numero os srs. Almeida Fernandes, prof. Baeta Neves, dr. Barros Bernardo, dr. Afonso Zuquete, Cardoso Junior, dr. Lyster Franco, Teles de Macedo, João de Sousa Fonseca, padre Acácio Casimiro, prof. João de Vasconcelos, capitão Mimoso Serra, Lopes de Oliveira, Cristiano Lima, dr. Fernandes Lopes, prof. Torre de Assunção, dr. Pedro Godinho, dr. António Sérgio, Brito Leal, Castro Lopes, Artur Tojal, Manuel Mendes, dr. Julio Gonçalves, Figueiroa Rego, Alexandre Vieira, Ala Cerqueira, Saldanha Carreira, prof. Abreu Figanier, dr. Rocha Madail, Tomás da Fonseca, dr. Veríssimo Serrão, etc.

A Editorial Enciclopédia, Lda., ao estudar o problema da difusão do empreendimento a que metera ombros, e no intuito de beneficiar o maior numero possível de interessados, criou uma curiosa modalidade de venda ao longo prazo de 30 meses, com a imediata entrega dos volumes já publicados, mediante pagamentos mensais suaves.

«Guias dos Caminhos de Ferro e Camionagem»

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro» e o «Guia Geral de Camionagem», editados pela «Financial», da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, que também os envia a quem lhos requisitar.

«Bibliografia sobre a economia portuguesa»

Apareceu, agora, numa edição do Centro de Estudos Económicos, anexo ao Instituto Nacional de Estatística, o primeiro volume de «Bibliografia sobre a economia portuguesa», referente ao biénio 1948-1949, prefaciada e coordenada pelo dr. Amaro Guerreiro.

Trata-se de uma obra de grande fôlego e que, a ser continuada até á actualidade, irá constituir uma obra de referência valiosíssima para todos os estudiosos da economia nacional

Nas suas 600 páginas apresentam-se quase 6.500 referências bibliográficas, que abrangem todo o território nacional, desde Portugal continental até Timor.

Acrescenta-se que uma série de índices facilita a procura daquilo que o estudioso desejar.

A resposta dos «Três Grandes»
à nota russa de 10 de Janeiro

(Continuação da 1.ª página)

de, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos entregaram hoje em Moscovo as respostas á nota soviética de 10 de Janeiro. De acordo com as mesmas notícias, os embaixadores da França e da Alemanha Ocidental na capital russa deviam entregar esta tarde a resposta dos seus países.

A nota soviética de 10 de Janeiro propunha uma conferência sobre um tratado de paz com a Alemanha e tinha apenas a minuta de um tratado. — (R.).

As respostas não são idênticas

WASHINGTON, 16. — Salienta-se nas esferas oficiais norte-americanas que, embora semelhantes, não são idênticas as notas entregues esta manhã no Kremlin pelos embaixadores da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos.

Além de solicitarem a adesão da Russia a uma conferência de alto nivel entre os quatro «Grandes», consta que os três aliados ocidentais sublinham ainda: a sua rejeição da proposta moscovita de 10 de Janeiro para que 28 países se reunissem em conferência em Varsóvia ou em Praga, até 10 de Março, com o objectivo de elaborar o tratado de paz que neutralizaria e isolaria a Alemanha; uma contraproposta, sugerindo a presença, como «conselheiros» da conferência quadripartida, de representantes das duas Alemanhas; a reafirmação da boa vontade do Ocidente em discutir a crise de Berlim unicamente dentro do ambito da unidade germanica e da segurança europeia.

Nos meios governamentais desta cidade há esperança de que a Russia aceite a ideia da conferência entre os «Quatro Grandes», tornando-a realizável em Abril ou princípio de Maio. As nações ocidentais preferem Genebra como local do encontro.

As notas foram redigidas por delegados dos «Três Grandes» ocidentais e da Alemanha Ocidental, que se reuniram aqui no principio do mês, a fim de harmonizarem os três textos, de acordo com o esboço geral aprovado já pelos ministros dos Estrangeiros dos quatro países. Frisa-se que a recente ida de Foster Dulles á Europa não se relacionava com a redacção do documento, mas sim com a estratégia a seguir depois de se receber a resposta russa.

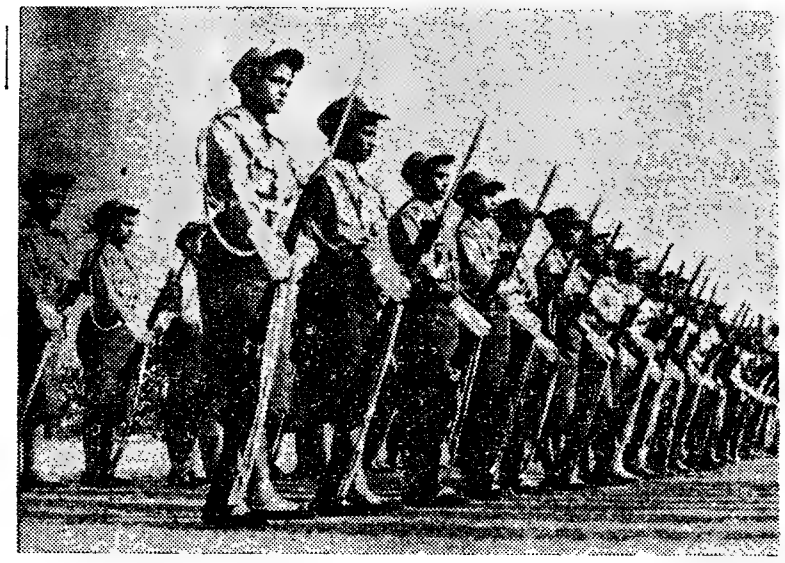
As potências ocidentais — prosseguem — estão a rever a sua posição em todos os problemas europeus, a fim de verificar se há algum ponto em que possam ceder terreno caso os Russos manifestem disposição de abrandar a atitude anteriormente assumida quanto a Berlim e á unidade germanica. De qualquer modo, o Ocidente não se curvará perante a pressão do Kremlin na questão da retirada das forças francesas, inglesas e norte-americanas de Berlim, até 27 de Maio. Todos os seus esforços se congregam no sentido de conseguir que a Russia tome assento á mesa da conferência quadripartida antes daquela data, a fim de evitar a eclosão de qualquer conflito armado. — (A. N. I.).

Prosseguem na América os planos para a conferência dos «Quatro Grandes»

HELENA (Montana), 16 — A doença do secretário de Estado John Foster Dulles não deve atrasar os planos para a conferência sobre a Alemanha, Berlim-Oeste e Segurança Europeia — afirmou, hoje, o senador Hubert Humphrey.

O senador disse ser da maior importancia a continuação do estudo dos planos, dada a aproximação da data de 27 de Maio, em que a União Soviética disse que sairia de Berlim. Entretanto, seria «desumano» se qualquer membro do Congresso sugerisse que Dulles fosse definitivamente substituído. Fez votos com os seus colegas do Senado pelo restabelecimento rápido do secretário de Estado, dizendo: «Deu tudo quanto tinha». — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro



Na República Arabe Unida constituiu-se uma força paramilitar, que engloba um corpo de raparigas, cujo desfile, nas ruas do Cairo, provocou há pouco grande curiosidade entre o publico

O governador de Chipre
e o arcebispo Makarios
conferenciaram em Londres
e reuniram-se os ministros dos Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

tou-se hoje com os embaixadores da Grécia e da Turquia, na presença do ministro das Colónias, Lenox-Boyd.

Por seu turno, o arcebispo Makarios, depois de tomar o pequeno-almoço com dez dos 24 membros da delegação de conselheiros de Chipre, encontrou-se num hotel com os demais delegados.

O dr. Kutchuk fez uma visita de cortesia ao embaixador da Turquia e tenciona passar pelo numero 10 da Downing Street, a fim de assinar o livro dos visitantes do primeiro-ministro MacMillan. — (A. N. I.).

Sir Hugh Foot visitou Makarios

LONDRES, 16 — Verificou-se hoje o primeiro contacto oficial entre sir Hugh Foot, governador de Chipre, e o arcebispo Makarios.

Foot assistia a uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, da Turquia e da Grécia e abandonou-a para se dirigir ao hotel onde Makarios se encontra hospedado.

Nos aposentos do etnarca o governador demorou-se cerca de 10 minutos.

Segundo informação do Ministério das Colónias, a reunião entre os ministros dos Negócios Estrangeiros começou ás 11 horas, estando presente, além de Foot, o ministro das Colónias, Alan Lennox Boyd.

Um informador oficial do Foreign Office anuncia que as conversações sobre Chipre devem começar amanhã, ás 10 e 30 (T. M. G.).

O informador acrescenta: «O Governo de Sua Majestade confia em que se chegará brevemente a acordo».

A conferência entre os ministros dos Negócios Estrangeiros deve prosseguir ás 15 e 30 (T. M. G.), provàvelmente para ser lido um relatório do encontro entre sir Hugh Foot e o arcebispo Makarios. — (A. N. I.).

Os membros da E. O. K. A. serão amnistiados?

LONDRES, 16 — A Grã-Bretanha vai oferecer ao coronel Grivas, chefe da E. O. K. A., um salvo-conduto que lhe permita partir para a Grécia — no dizer do «Daily Express».

Acrescenta o jornal que todos os membros da E. O. K. A. beneficiarão de uma amnistia logo que se chegar a acordo nas conversações sobre Chipre — (F. P.)

1 milhão e 500 mil contos
é o valor dos prémios na América para os concursos publicitários deste ano

NOVA YORK, 16 — Pobres ou ricas, quer os tempos sejam bons ou maus, todas as pessoas gostam de ganhar seja o que for sem gastar — declara o coronel Baines presidente da direcção dos Distribuidores de Publicidade dos Estados Unidos, ao comentar a actual vaga de concursos de todos os géneros e de sorteios com que os produtores procuram chamar a atenção do consumidor.

Este género de jogo, que conhecera o seu auge durante a depressão económica «30 anos», volta a atingir o apogeu. O comércio e a industria concorrem também para isso, esforçando-se por preencher o sonho de todo o Norte-Americano, seja ele homem, mulher ou criança: enriquecer rápidamente e sem mexer um dedo.

Assim, os projectos de publicidade para este ano contêm brindes no valor correspondente a cerca de 1.500.000 contos. Muitos dos concursos não exigem ao consumidor mais do que preencher um bilhete com o nome e o endereço ou escrever um conto de duzentas palavras, inspirado na gravura de qualquer marca de tapetes. Mas os prémios incluem: uma ilha; todos os dólares de prata que se possam tirar de um recipiente, em cinco minutos, com uma pá; o peso do vencedor em oiro; viagens á Europa, a Miami e á volta ao Mundo; uma colecção de cinco automóveis; uma pensão mensal equivalente a 14.500 escudos por toda a vida; um papel principal num programa de Televisão, durante duas semanas, a 290 contos por semana; senhas que dão direito a um dólar de «ginger ale».

O valor dos prémios e a simplicidade dos concursos despertaram de tal modo o interesse do publico consumidor, que já surgiu uma Associação Nacional de Concorrentes com cerca de trezentos sócios em todo o país, que preencheu as horas de ócio participando em concursos apenas para distracção. Grande numero dos sócios são inválidos. Por isso, os outros auxiliam-nos, enviando-lhes selos, senhas, papelaria, partilham palpites e, por vezes, colecionam por eles as tampas de caixas requeridas em certos casos. A secretária da Associação, senhora Pauline Kline, de Brooklyn, declara que já ganhou dois prémios — um de cerca de 3 contos e um aparelho de Televisão. Outra sócia ficou com a pensão vitalícia de 14.500 escudos mensais.

«Estas coisas raras vezes melhoram o nível de vida das pessoas» — declara. — «Mas quebram, por momentos, a sua monotonia». (A. N. I.).

ABSOLUTAMENTE CERTO...

COMEÇOU HOJE A
LIQUIDAÇÃO TOTAL
DE TODA A EXISTÊNCIA
POR MOTIVO DE
DEMOLIÇÃO
NA
«MEIA» - HORA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3
(Ao Chiado)

PNEUS USADOS
De todas as medidas e marcas, em bom estado e a bons preços. Facilitam-se trocas. Montagens grátis
Rua de Arroios (Junto ao n.º 89) — Tel. 730355
LISBOA

OS VOSSOS RESTAURANTES «MUSIC-HALL»
TÁGIDE e PALM BEACH
Oferecem a todos os seus clientes, depois do jantar, o mais sensacional espectáculo de Music-Hall apresentado em Portugal
(Maiores de 17 anos)

Ultimas notícias

A data do próximo Portugal-Escócia

GLASGOW, 16. — Não poderá realizar-se em Lisboa, no dia 12 de Abril, o encontro de futebol entre Portugal e a Escócia — anuncia Willie Allan, secretário da Associação de Futebol escocesa — pois a equipa estava comprometida com a Inglaterra para um encontro no dia 11 de Abril.

O dirigente futebolista escocês telegrafou para a Federação Portuguesa de Futebol sugerindo as datas de 31 de Maio ou 3 de Junho para a realização do jogo. — (A. N. I.).

O Governo italiano prestou juramento

ROMA, 16 — O presidente do Conselho e ministro do Interior António Segni, e os membros do seu Ministério tomaram posse no palácio do Quirinal, diante do chefe de Estado, Giovanni Gronchi. O Conselho de Ministros reunir-se-á ainda hoje a fim de proceder á nomeação dos novos subsecretários de Estado. — (F. P.).

A Pérsia foi de novo atacada pela Rádio Moscovo

LONDRES, 16. — A Rádio de Moscovo voltou hoje a atacar a Pérsia por ter recusado a oferta de um pacto russo-iraniano de não-agressão, afirmando que «o Governo persa ainda lamentará não ter aceitado a mão que a Russia lhe estendeu».

«A União Soviética não pode passar em claro esta atitude hostil do Governo persa — acrescentou a emissora — e saberá agir de acordo com as conclusões lógicas que daqui se tiram. A Pérsia será a principal prejudicada».—(A. N. I.).

Cresce a ameaça sobre a aldeia suiça

HERBRIGGEN (Suiça), 16.—Depois de inspeccionarem demoradamente o alude que ameaça destruir esta localidade os peritos declararam que faltam apenas cinquenta metros para que a massa de terra, neve e rochas atinja a beira do precipício e se despenhe sobre as casas.

Desde a semana passada o alude já avançou vinte metros. Apresenta agora uma largura de 30 metros por 15 de espessura e 250 de comprimento. O seu volume é calculado em 270.000 metros cubicos. — (A. N. I.).

Dez crianças e duas senhoras morreram em dois incêndios

SOUTH BEND (Indiana), 16 — A avó e seis dos seus netos perderam a vida num incêndio que destruiu a sua casa ás primeiras horas de ontem. Uma outra criança escapou porque conseguiu fugir de casa quando a avó a avisou de que havia fogo.

Noutro incêndio assinalado ontem em Pikeville, no Kentucky perderam a vida a mãe e quatro filhos. Os vizinhos disseram que tinha havido uma explosão antes do incêndio que destruiu a casa. — (R.).

Diário de Lisboa

Calor sem Sol

Passividade dos Vimaranenses e vivacidade dos sportinguistas

por FERNANDO SOROMENHO

O jogo de ontem, em Alvalade, que terminou com a vitória justa dos «leões» por 4-1 (ao intervalo, 2-0), equivaleu a dois exames em que os alunos foram os Vimaranenses, que pela terceira vez actuaram na capital (a primeira com o célebre trio-central pernambucano), e os Sportinguistas, que apresentaram uma nova vestimenta, com algumas peças de modelo inédito. Não houve um juri formal, de semblante carrancudo e de olhar tigrino, nem tão pouco se assistiu a uma sabatina. Os dois examinandos tiveram sómente dois examinadores: os sensos da crítica objectiva e da crítica subjectiva.

Os Vimaranenses sujeitaram-se á apreciação geral para confirmarem ou contraditarem uma considerável expectativa, reforçada pela lenda e pelos factos; os Sportinguistas submeteram-se ao julgamento dos seus prosélitos ou dos seus mentores. Os primeiros pensaram em comparecer no acto sem preocupações especiais enquanto os segundos pretenderam passar no exame de aptidão, que está a ser dificílimo, pelos vistos.

Uns e outros, porém, no senso da crítica objectiva, que é a que mais interessa, não lograram atingir nota de distinção. Ultrapassaram, quando muito, a fronteira do limite das negativas, o que é já alguma coisa. Mas não deram uma noção de firmeza,

(Continua na 7.ª página)

Assim marcou o Sporting o seu 3.º golo no jogo de ontem contra o V. Guimarães. A tentativa de Sebastião não foi coroada de êxito e Travassos pôde transformar a grande penalidade

O BENFICA VENCEU — Duas imagens do jogo de Braga. Na primeira, Palmeiro, autor do 2.º golo, é abraçado efusivamente por um companheiro, enquanto Águas se prepara para ir felicitá-lo. Na segunda, o bola vai aninchar-se nas redes, rematada por Salvador. Era o 3.º golo. Aguas parece querer certificar-se do exito do companheiro

Futebol de raça

a que os Bracarenses não resistiram

por DOMINGOS LUZ

O Benfica foi um comandante seguro, forte, de iniciativas constantes e de reflexos extraordinários. Milhares de desportistas, que se deslocaram ao Estádio 28 de Maio, grande parte deles simpatizantes do Porto, renderam-se perante a realidade da equipa da Luz. E a imagem estará ainda bem recortada no espírito de todos, dado que ela não perdeu cor nem brilho no decorrer dos noventa minutos. E quando a peleja finalizou o clarão do Benfica foi apresentado com tal claridade que nem ficou discordante, quanto ao mérito do vencedor.

Ganhar da maneira como ganhou não há motivos para hesitações, ou duvidas, tal a vantagem patenteada pela equipa de Otto Glória na partida, que serviu para correr muita tinta pelo facto do guia ter uma saída dificil.

Além do mais, o desafio rodeou-se de tal interesse que o relvado se emoldurou de uma multidão cheia de entusiasmo e de expectativa.

*

Se cá, pelo Norte, ainda havia alguém que não acreditava no Benfica — como parecia acontecer — as duvidas deviam ter desaparecido totalmente. E quem se deslocou a Braga para tirar a prova dos nove, quanto ao jogo que vem (Benfica-F. C. Porto), terá ficado, aterrado, com as possibilidades do comandante.

Muito embora a vitória dos benfiquistas tivesse ganho expressão ainda bem cedo, o certo é que a geometria do seu futebol, a descontracção dos seus homens, a exploração dos espaços vazios e o seu poder atético foram trunfos que o guia dispôs a sue belo prazer.

Mesmo perante o bater do pé do Braga, que jamais se entregou, os homens da Luz tornaram-se irresistíveis.

*

A bela estrutura da equipa benfiquista andou sempre á flor da relva. Nem mesmo perante a reacção dos Bracarenses, quando estes se aproximavam e tentaram desbaratar a vantagem dos Lisboetas, o vencedor estremeceu.

Ciente do seu valor e crente na força do su futebol, o Benfica fez o seu jogo sem se importar com o do adversário, uma vez que era ele que dispunha do antagonista.

Pode dizer-se que a vitória dos «encarnados» foi bem mais fácil do que era de prever.

*

Foi ao ataque que pertenceu o

(Continua na 7.ª página)

Duvidosa a presença

dos Portugueses na Volta a Espanha

Parece comprometida a participação dos Portugueses na Volta a Espanha, dado que a organização pretendente e que a equipa seja patrocinada por uma firma que pagaria 80.000 pesetas, contra a publicidade durante a prova, admitindo-se a possibilidade de essa firma ser estrangeira. Não se afigurando fácil encontrar uma casa portuguesa que se disponha a assumir aquele encargo, a F. P. C. não vê de bom grado que a equipa de Portugal seja subvencionada por estrangeiros...

Entretanto, pode ter-se como as-

(Continuação da página central)

ATLETISMO

A primeira reunião em pista coberta

efectua-se em 4 de Março

Está definitivamente assente que a primeira reunião em pista coberta, se efectue no próximo dia 4 de Março, no Pavilhão da Feira das Industrias, graças aos bons oficios dos dirigentes da Associação de Atletismo de Lisboa e das entidades representantes da F. I. P., que se têm interessado por esta primeira reunião nocturna.

As negociações, que findaram com elevado espírito de compreensão de parte a parte, entraram, agora, no campo das realidades práticas, estando já os dirigentes associativos a elaborar não só o programa da sessão que se iniciará ás 21,30 horas para findar duas horas mais tarde, mas também, designarem os especialistas que intervirão nas provas.

E' pensamento dos dirigentes da Associação efectuarem uma sessão que interesse sobremaneira as camadas afectas á modalidade. Desta forma, e, para comemorar a efectivação do «1.º Torneio Oficial em Pista Coberta» todas as competições serão dotadas com taças e medalhas, e disputadas em homenagem a várias entidades ou pessoas que se interessaram pela sua realização.

Os bilhetes de ingresso vão ser distribuidos, podendo ser requisitados á Associação de Atletismo de Lisboa.

Noutro cenário, esta luta pela posse da bola entre o árbitro Manuel Lousada e o «keeper» belenense, José Pereira, mais pareceria um lance de basquetebol. Mas, não! Trata-se, apenas, de marcar uma grande penalidade contra o Belenenses

NO CAMPO «D. MANUEL DE MELO»

O triunfo foi mais difícil

que o resultado (3=1) apresenta

por Henrique Parreirão

Embora viesse a ganhar por 3-1, o Belenenses experimentou, ontem, sérias dificuldades no encontro do Barreiro. Não se lhes pode negar mérito no triunfo — mas se a sorte do jogo não está pelo seu lado, talvez, agora, os «azuis» estivessem a lastimar-se de mais um ou dois pontos perdidos. Referimo-nos á grande penalidade, não convertida por Faia, quando faltavam poucos minutos para terminar a primeira parte.

O Barreirense perdeu, nesse momento, a melhor oportunidade de se colocar em situação dificil de deixar fugir o triunfo. Ficaria com a vantagem de 2-0 — o que, consequentemente, abalaria o estado de espírito do adversário e criaria mais animo e mais tranquilidade nos seus jogadores.

Desperdiçada, porém, essa oportunidade, o Belenenses, que vinha

(Continua na 7.ª página)

O «jogo do ano» em Espanha

Puskas e Kubala, os hungaros que estão ao serviço do Real Madrid e Barcelona (ver notícia na página central do nosso enviado especial)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Jornada de marcar passo...

com cinco jogos sem vencedor

Recordando os resultados da 24.ª jornada da Zona Sul, temos:

Sacavenense-Arroios	**1-1**	**(1-1)**
Estoril-Serpa	**2-2**	**(1-3)**
Portimonense-Atlético	**2-2**	**(0-9)**
Almada-Farense	**2-2**	**(1-4)**
Montijo-Coruchense	**0-0**	**(2-2)**
Olhanense-Juventude	**1-0**	**(5-1)**
Desp. Beja-Oriental	**2-1**	**(2-4)**

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	24	19	3	2	97-29	41
Olhanense	24	15	3	6	57-30	33
Farense	24	12	5	7	60-28	29
Portimonense	24	11	6	7	33-39	28
Montijo	24	11	5	8	43-37	27
Almada	24	11	4	9	42-35	26
Estoril	24	10	4	10	39-41	24
Oriental	24	11	1	12	42-39	23
Juventude	24	8	6	10	28-39	22
Arroios	24	7	5	12	33-55	19
F. C. Serpa	24	8	2	14	46-70	18
Desp. Beja	24	6	4	14	30-71	16
«O Coruchense»	24	5	5	14	42-52	15
Sacavenense	24	4	7	13	25-52	15

A jornada foi fértil em empates — nada menos de cinco, em sete jogos. Anote-se que só um deles (Sacavenense-Arroios) serviu de confirmação ao desfecho dos jogos da 11.ª jornada.

Deste «marcar passo» salvou-se o Olhanense que, ao vencer, não sem a dificuldade que transparece de uma marca tangencial, pode assegurar o 2.º lugar da classificação final.

Mas... voltando a falar dos empates temos de convir que eles são a razão de vermos mantida a ordenação, na tabela, nos seis primeiros lugares. Vemos, depois o Estoril ter ultrapassado o Oriental para registarmos mais uma permuta entre o Beja (de 13.º para 12.º) e o Coruchense, entre o trio dos ultimos, em que o Sacavenense é o «lanterna-vermelha».

Todo o interesse da prova reside, portanto, no terceiro lugar.

*

O programa das duas jornadas por decorrer é o seguinte:

25.ª JORNADA — Sacavenense-Atlético, Arroios-Almada, Farense - Beja, Oriental - Montijo, Coruchense - Estoril, Serpa - Olhanense e Juventude - Portimonense.

26.ª JORNADA — Almada-Sacavenense, Beja-Arroios, Montijo-Farense, Estoril-Oriental, Olhanense-Coruchense, Portimonense-Serpa e Atlético-Juventude.

EM BEJA

Vitória do ataque

mais objectivo

O encontro entre o Desportivo e o Oriental não ofereceu grandes primores de ordem técnica e ambos os conjuntos foram sensivelmente prejudicados pelo vento forte que soprou em sentido oblíquo ao rectangulo.

O entusiasmo esteve apenas da banda dos locais, posto que os orientalistas, sem pretensões nem preocupações, entregaram-se ao jogo pelo jogo, calmos, sem serem indiferentes; despreocupados, sem serem negligentes.

O domínio territorial, no primeiro tempo, pertenceu em maior escala aos Bejenses, mas, tanto num como no outro lado registaram-se bons ensejos de tento, que os quintetos atacantes não souberam concluir.

No entanto, o golo solitário do Desportivo premiava a sua maior vivacidade e o maior empenho posto na luta pelos seus jogadores.

Após o descanso, o Oriental teve um período de melhor jogo, mas o segundo golo dos Alentejanos, obtido quando os visitantes comandavam, veio-lhes cercear as pretensões.

E quando os Lisboetas regressaram ao ataque, já o jogo se aproximava demasiado do final.

Na equipa vencedora, destacaram-se Lança, Sanina, Honório, Marcelino e Vladimiro. Nos vencidos, Edmundo, Morais, Rodrigues e Nogueira.

Diamantino Florêncio, no primeiro tempo, fez vista grossa a dois «foras de jogo» dos Bejenses. No segundo tempo, não assinalou «penalty» sobre Marcelino e, depois, transformou em livre indirecto, por falta sobre o mesmo jogador, um castigo máximo.

JOSÉ MOEDAS

EM SACAVÉM

Final pouco digno

em jogo entusiástico

mas de técnica fraca

O Sacavenense em lugar difícil na tabela da classificação entrou em campo, com óptima disposição atacando logo de início. No entanto, a sua linha dianteira, não conseguiu a calma precisa para desfeitear a defesa visitante que se opunha enérgicamente a todas as tentativas.

Com o decorrer do encontro, o Arroios conseguiu pôr em dificuldade os «donos do campo», marcando um golo que foi como que um travão para os anseios dos visitados. No entanto, o Sacavenense atacou sempre mais e só a fraca inspiração e falta de pontaria dos seus avançados não permitiu que marcassem os golos de que a equipa tanto precisava. A defesa do Arroios, com óptimo escalonamento no terreno de todos os seus elementos, aliado a uma energia de «antes quebrar que torcer» opôs-se eficazmente.

Nem o golo que deu o empate, conseguiu dar á equipa visitada tranquilidade, a paz de espírito necessária, que desse á equipa a possibilidade de ordenar com mais geito e menos força os seus ataques, que a partir de certa altura pareciam ser capazes de «sufocar» a linha defensiva adversária. Este foi, sem duvida, o melhor sector visitante, uma vez que também a linha média e defesa Sacavenense actuando em bom plano anulou as tentativas de infiltração dos seus dianteiros.

Jogou-se sem duvida, com entusiasmo, houve virilidade e, aparte uma «bolada» que deixou Santana estendido no terreno, forçando-o ao abandono do campo por 10 minutos não vimos deslealdade.

O árbitro, Alfredo Louro, ouviu assobios pelo seu trabalho. Na nossa opinião merece, contudo, boa nota, pois nunca se deixou impressionar, e algumas falhas não são suficientes para ofuscar o seu trabalho.

Houve muito «calor» em Sacavem, mas, neste lance calmo, o jogador do Arroios parece querer equilibrar a bola sobre a cabeça...

Quando no final apitou, para que as equipas recolhessem aos vestiários, ninguém, ou, pelo menos, nós não esperávamos ser testemunhas do que se passou.

Alegando que o período de jogo não tinha expirado, alguém gritou, citando o facto, levando a uma entrada em campo de alguns exaltados e ao apedrejamento da equipa de arbitragem já á porta da cabina. Felizmente, não há a lamentar ferimentos em qualquer dos seus elementos nem nos representantes da Imprensa que se encontravam perto. Não está bem que um clube que luta por conseguir «um lugar ao sol» no desporto nacional seja prejudicado por meia duzia de adeptos (?), que não pensando na infeliz atitude tomada, nada resolvem, antes pelo contrário...

JOAQUIM PEDRO

O Estoril

não merecia melhor

O encontro Estoril-Serpa, ontem disputado no campo da Amoreira, não foi de molde a satisfazer o publico que ali acorreu. O nível do futebol praticado foi baixo e, até, talvez, por via disso, raramente os espectadores vibraram com aquele entusiasmo contagiante que dá mais vida e cor ao espectáculo da bola.

Sobretudo, a equipa da casa actuou desligada, toda ela pontapés para a frente, correria desenfreada para aqui e para ali, num autêntico jogo de «cabra-cega». Nós que a havíamos visto jogar várias vezes na presente época e que salientáramos já a nítida melhoria em relação á época passada, esperávamos bastante mais dela. Acreditamos, mesmo, que esta tenha sido uma das suas piores actuações no campeonato em curso.

Gostámos mais — no jogo de ontem, já se vê — do grupo serpense que foi, indiscutívelmente, superior no aspecto técnico e, até, no táctico. O Serpa demonstrou, com efeito, mais objectividade, mais querer, mais convicção.

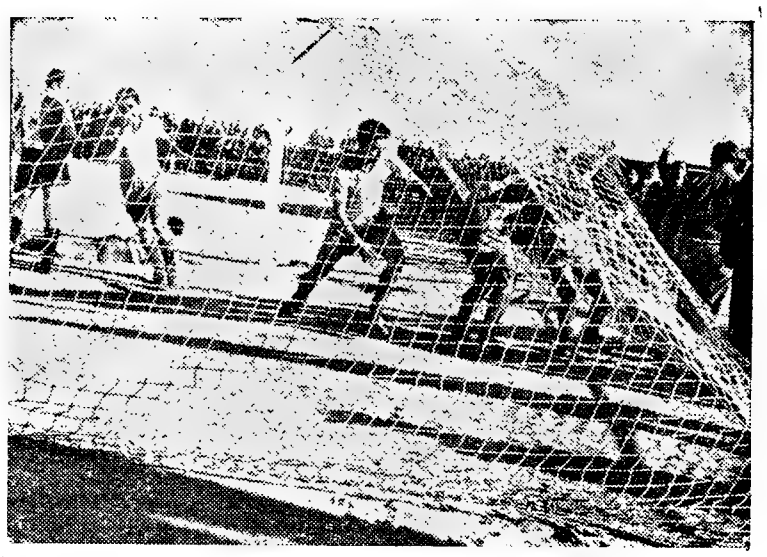
Traduzirá a igualdade o que se passou no terreno de jogo? Sim e não. E' incgável que o Estoril atacou mais, chegando, mesmo, a exercer, por vezes nítida pressão territorial. Mas, fê-lo tão desorganizadamente que a defesa contrária chegou e sobrou, quase sempre, para suster o ímpeto dos dianteiros estorilistas. Foi mais consciente o Serpa a defender-se, mais lucido nas suas descidas, melhor intérprete do verdadeiro sentido do «association». Por isso, podemos concluir que o Estoril não merecia melhor.

Destacar nomes na equipa da casa não é tarefa muito difícil. Se jogaram todos tão mal!... Há uma excepção: Augusto que se mostrou, na verdade, um guarda-redes seguro, com algumas intervenções de boa valia.

No Serpa, toda a defesa se manteve em plano razoável, com realce para Quim. No ataque, agradou-nos a actuação de Moreno e Mateus.

O árbitro — sr. Alberto Lameira, de Setubal — viu a sua tarefa facilitada pela correcção dos jogadores. Aparte um ou outro deslise de somenos importancia, o seu trabalho satisfez.

F. F. G.



Enérgicos e decididos, os Almadenses acabaram de marcar o segundo golo, explodindo em entusiasmo, como se pode notar na foto

O grupo portimonense merecia a vitória

O dia primaveril chamou ontem a Portimão gente de todo o Algarve, a aproveitar o cartaz desportivo do dia, e assistiu-se a uma verdadeira tarde de futebol.

Efectivamente, o encontro, rijamente disputado entre os já campeões da Zona Sul e os locais, que mantêm ainda aspirações ao terceiro lugar, resultou numa bela partida de futebol como raras vezes se verifica até mesmo entre os chamados «grandes». Como espectáculo, o encontro conseguiu prender desde começo até final toda a assistência emocionada com o desenrolar das jogadas bem conduzidas por ambas as equipas. Com jogo rápido e viril, o Portimonense impôs-se, pela voluntariedade, á técnica mais apurada do adversário, conseguindo, em todo o encontro, fazer pender a balança do tempo de domínio territorial a seu favor. Mas, o primeiro golo da tarde, conseguido pelo Atlético contra a corrente do jogo, fez esmorecer momentaneamente os locais, continuando, todavia, o jogo no mesmo ritmo acelerado, até que, perto do intervalo, numa avançada fulgurante, Camarinha conseguiu o empate. Foi um golo espectacular!

A partida continuou, depois, no mesmo padrão de jogo, e os donos da casa, em toada de passe curto e rápido, em oposição ás jogadas por alto e em profundidade dos campeões a aproveitar o peso da sua equipa e a velocidade dos avançados. Conseguido o segundo golo dos visitantes, imediatamente se notou forte reacção dos locais com a obtenção da igualdade, o que animou mais ainda a partida, vendo-se, na emergência, o campeão recuar para acautelar a defesa e os pequenos alvi-negros, animosos, dispostos a desfeiteá-lo.

Fazemos justiça a todos os jogadores, pondo em relevo o bom espectáculo que proporcionaram á vasta assistência e até a arbitragem cumpriu cabalmente a sua missão.

Pelo jogo desenvolvido e até pelas oportunidades perdidas, os Portimonenses mereciam a vitória. Mas não saíram diminuídos, antes, subiram no conceito do público de Portimão e da assistência que os aplaudiu com entusiasmo.

MARTINHO MERGULHÃO

NO MONTIJO

Futebol sem interesse

O encontro entre Coruchenses e Montijenses revestia-se de especial interesse, visto ambas as equipas necessitarem da vitória para concretizar as suas aspirações — o Coruchense para fugir da zona perigosa; o Montijo para alcançar o tão desejado terceiro posto.

No entanto, a partida desagradou em absoluto. Baixo nível técnico, má arbitragem e jogo por demais viril, tornando uma partida que deveria, pela sua importancia, ser bem disputada, num jogo falho de emoções e de interesse.

Ambos os «onzes» jogaram mal, desperdiçando várias oportunidades de golo. Mais o Coruchense, que viu quatro bolas devolvidas pela trave e complicando, desnecessáriamente, os seus esquemas de jogo.

O Montijo desiludiu os seus adeptos, pois nem a sua proverbial garra veio ao de cima.

No grupo local, apenas Barrigana actuou bem, cotando-se como o melhor homem em campo. No Coruchense, somente gostámos de Corona. A arbitragem foi má.

JOSÉ RAMOS DIAS

EL ALMADA

A calma Algarvia

não suplantou o nervosismo dos locais

Ao escolher o meio campo batido por forte vento contrário, o grupo visitado deu o primeiro passo para complicar a própria vida. O Farense aproveitou a vantagem oferecida pelo opositor e orientou a sua acção no sentido de sacar o maior avanço possível para, depois, viver dele durante o assalto almadense, previsto para a segunda parte.

Baseados numa defesa decidida, os Algarvios adoptaram deliberadamente uma táctica de contra-ataque cheia de manha e intenção. Quando o árbitro mandou descansar as equipas, os de Faro levaram para os balneários dois interessantes golos, sem resposta dos Almadenses, que viram uma grande penalidade esbarrada no poste.

O Almada recomeçou o encontro, pondo «toda a carne no assador». Se a sorte o tem protegido nos primeiros lances — a madeira das balizas tornou a jogar contra ele — o «onze» local teria recebido mais cedo o alento incomparável do golo. Assim, adiado o primeiro tento e retardado o da igualdade, mais confiante se tornou a actuação dos Algarvios e mais ansiosa a dos donos do campo.

A quantidade de momentos de ponto pertenceu em maior percentagem ao «team» de Almada e, por isso, os locais podem, com razão falar em pouca felicidade nessas jogadas decisivas. O Farense alegará que actuou com evidente discernimento durante todo o desafio e que o seu labor teve um cunho de clareza só acessível a quem sabe o que está a fazer.

A certeza no disparo também influiu no desfecho do prélio. Enquanto os «preto e brancos» atiraram ás redes com a serenidade de quem fazia uma jogada mais, os «amarelos» remataram com o coração a saltar da boca, num nervosismo que deitou a perder alguns magníficos ensejos de colocar a bola dentro das malhas contrárias. Esta diferença fez que, chutando incomparávelmente menos vezes á baliza, o Farense tenha usufruido o mesmo lucro que o Almada, pródigo em desperdícios.

Não se jogou bem. As condições de tempo e terreno — a ventania varria o campo e o piso era duro —, além da posição das equipas na tabela classificativa, com a miragem da qualificação para a fase final na sua frente, «puxaram-nas» para uma luta intrépida e corajosa, mas onde faltou a categoria do futebol ligado.

Mário, Bento, Poeira e Mendonça, no Farense; Jaime Silva, Costa, Queiroga e Saraiva, no Almada, foram os melhores.

O sr. João Banheiro fez uma arbitragem incaracterística.

FRANCISCO CAMILO

TORNEIO DA ZONA NORTE

As sortes diferentes do Leixões e Boavista

avolumaram a incerteza quanto ao vencedor

Na 24.ª e antepenultima jornada da Zona Norte apuraram-se os seguintes resultados:

Vila Real-Leixões	**2-0**	**(1-1)**
Marinhense-Boavista	**4-5**	**(0-1)**
Salgueiros-Vianense	**5-2**	**(2-1)**
Sanjoanense-Espinho	**1-0**	**(1-1)**
Peniche-Oliveirense	**3-2**	**(1-1)**
Tirsense-Chaves	**2-2**	**(0-3)**
Portalegrense-Gil Vicente	**0-1**	**(0-2)**

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
LEIXÕES	24	16	5	3	50-21	37
Boavista	24	16	4	4	67-38	36
Peniche	24	10	6	8	53-31	26
Salgueiros	24	12	2	10	50-35	26
Sp. Espinho	24	11	4	9	35-36	26
Vila Real	24	10	5	9	35-36	25
D. Chaves	24	10	4	10	43-40	24
Marinhense	24	10	3	11	48-36	23
Oliveirense	24	10	3	11	43-46	23
Tirsense	24	8	6	10	40-61	22
Gil Vicente	24	9	4	11	34-49	22
Sanjoanense	24	8	6	10	33-40	22
Vianense	24	8	3	13	44-42	19
Portalegrense	24	2	1	21	19-73	5

Todos os desafios que na correspondente jornada da 1.ª volta haviam terminado com empates foram ontem ganhos pelas equipas visitadas (Vila Real, Sanjoanense, Peniche).

O Boavista e o Gil Vicente, jogando no campo do adversário, confirmaram as vitórias obtidas há 13 semanas, o mesmo fazendo o Salgueiros, mas este actuando no seu ambiente. Finalmente, o Tirsense rectificou para em empate a derrota sofrida em Chaves, na 11.ª jornada.

A 3.ª derrota do Leixões, a coincidir com a 16.ª vitória do Boavista, trouxe á prova, nesta galopada final, um interesse que parecia perdido, pois a verdade é que separadas, agora, por um ponto, apenas, as duas equipas podem aspirar, ainda, ao 1.º lugar — passaporte para a 1.ª Divisão.

Por outro lado, a derrota do Espinho, a concidir com os êxitos do Salgueiros e do Peniche, permitiu a formação de um trio em igualdade de pontos para o terceiro lugar.

Quer dizer: os resultados de ontem e valorizaram bastante a prova nas suas derradeiras jornadas.

O programa das duas jornadas por decorrer é o seguinte:

25. JORNADA — Tirsense-Leixões, Chaves-Peniche, Oliveirense-Marinhense, Boavista-Portalegrense, Gil Vicente-Salgueiros, Vianense-Sanjoanense e Espinho-Vila Real.

26.ª JORNADA — Peniche-Tirsense, Marinhense - Chaves, Portalegrense-Oliveirense, Salgueiros-Boavista, Sanjoanense-Gil Vicente, Vila Real-Vianense e Leixões-Espinho.

O Vila Real superou sensacionalmente o Leixões

A equipa de Matosinhos não foi feliz na saida a Vila Real, pois sofreu dois golos que haviam de ditar a sua derrota, dentro dos primeiros vinte e cinco minutos e, em ambos, o guarda-redes teve certa dose de responsabilidade.

Com desvantagem tão sensivel em partida de reconhecidas dificuldades, o Leixões, embora lutando voluntariosamente, não conseguiu atingir o rendimento habitual, acusando embaraços ante o entusiasmo que os trasmontanos puseram na sua actuação.

A defesa vila-realense, com relevo para o seu guarda-redes Roldão, houve-se sempre com segurança, anulando, com firmeza, as reacções que o guia não deixou de fazer sentir. Foi graças a essa segurança que chegou ao final sem que o resultado se modificasse.

O ataque do Boavista forçou o triunfo na Marinha Grande

Foi plena de omvimento a partida disputada na Marinha Grande, empregando-se Marinhenses e «axadrezados» com a máxima vontade na conquista de um triunfo, que a linha dianteira do Boavista acabou por impor, graças á sua maior velocidade e melhor articulação.

O Marinhense teve bom começo, chegando a comandar com duas bolas de vantagem, iludiu-se, possivelmente, com esse avanço, e facilitando um tanto a movimentação do ataque contrário, que não tardou a evidenciar-se perigosissimo pelo seu sentido de penetração e rápida concepção de jogo, com saliência para Germano e Gaio, elementos que a defesa local jamais conseguiu dominar.

Exito dificil, mas certo, da Sanjoanense

Tal como se esperava, a luta entre Sanjoanense e Espinho foi ardorosa e renhidissima.

Os Sanjoanenses, beneficiando do ambiente, tiveram um período de mais acentuado domínio, obtendo, aos 28 minutos, o unico golo da partida.

O Espinho, com mais pujança atlética, replicou vigorosamente, criando oportunidades para o empate, mas os seus dianteiros não souberam aproveitar, revelando falta de certeza do remate.

A defesa de S. João da Madeira, embora tivesse conhecido dificuldades no final, acabou por salvar o resultado, que tornou comprometedoras as aspirações do Espinho para o terceiro lugar.

O Salgueiros não correu perigo

No campo «Vidal Pinheiro» foi o Vianense o primeiro a ameaçar as balizas, mas o lance serviu apenas para espevitar o Salgueiros que, ao intervalo, dispunha da vantagem de três golos, apesar de os Minhotos terem por vezes, reagido, de forma espectacular, criando situações de aperto para a defesa visitada que, em dada altura, incorreu mesmo em grande penalidade não assinalada pelo árbitro.

Não se conformando e dispondo de agradável sentido de jogo, o Vianense ripostou com energia, depois do descanso, marcando por duas vezes, mas em cada uma delas o Salgueiros, com o ataque a carburar de modo muito aceitável, respondeu também com golos, pelo que a diferença não se reduziu.

Luta cerrada em Santo Tirso

Com melhor ordenação de jogo a meio do terreno, o Chaves tornou-se ameaçador em Santo Tirso, alcançando o intervalo com a vantagem de 2-1.

A superioridade na condução da partida justificava a diferença a favor dos Flavienses, mas logo a seguir ao intervalo, o grupo local conseguiu igualar, beneficiando do guarda-redes visitante, que se deixou bater infantilmente.

O Tirsense, forçando a ofensiva, tentou, depois, adquirir ascendente no marcador, mas a defesa do Chaves contrariou esse impulso, acabando a luta com um empate.

A Oliveirense deu forte réplica ao Peniche

Conscientes da responsabilidade do encontro com a Oliveirense, o Peniche entrou a jogar deliberadamente ao ataque, na firme disposição de assegurar o resultado, o mais breve possivel, e esse propósito foi devidamente compensado, pois a primeira parte terminou com 2-0 a seu favor.

Manobrando hábilmente, a Oliveirense, embora superada pela maior vontade e rapidez dos locais, reduziu a diferença, aos 18 minutos da segunda parte, obrigando o Peniche a aplicar-se a fundo, para restabelecer a vantagem anterior.

Como os visitantes tivessem voltado a marcar, o Peniche teve de acautelar-se para o final, a fim de afastar a ameaça da igualdade, que chegou a pairar sobre o terreno.

O ataque portalegrense mais uma vez em branco

O resultado da partida efectuada em Portalegre decidiu-se na primeira parte, a favor dos Barcelenses, com um golo de Gelucho.

O ataque dos Portalegrenses mais uma vez se mostrou com falta de eficácia, condenando a sua equipa a nova derrota, que o comportamento da defesa esteve longe de justificar.

O Gil Vicente soube equilibrar a sua actuação de modo a assentar o seu êxito sobre um lance feliz.

A defesa do Vianense opõe-se a um avançado do Salgueiros

Alberto procura evitar o remate de Augusto, extremo-direito do Sanjoanense

EM OLHÃO

A sorte dos visitantes

foi nota saliente

O Olhanense exibiu-se razoávelmente ante o Juventude, que deu sempre séria réplica, embora carecendo de ponta final.

Foram os donos da casa que exerceram domínio quase absoluto durante a generalidade do tempo regulamentar. Se não fosse a exibição primorosa de Bartolo, por um lado; e o factor sorte, pelo outro, o Juventude voltaria para Evora esmagado ao peso de derrota ampla.

Verdade seja que os avançados algarvios só tarde, e quando menos se esperava, lograram o tento da vitória, num formidável «tiro», disparodo por Parra,

Na equipa visitante, recheada de jovens e com apreciável esquematização dos lances, verificou-se a ausência de médios, onde apenas se destacou Caeiro e de dianteiros sem possibilidades de, só por si, resolverem os problemas que lhes surjem.

Aos dianteiros olhanenses, entretanto, também faltou o necessário poder de infiltração para forçar o golo, permitindo que a defesa adversária tomasse a melhor posição, sempre que era chamada a intervir.

Nos visitantes salientaram-se Varatojo, Caraça I, Castiglia e Caraça II. Nos locais, Alfredo, Toupeiro, Nuno e Madeira. A arbitragem de Décio de Freitas muito boa.

PEDRO MARTINS

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Acentua-se já

a superioridade de vários clubes

Clubes há já que quase se sentem tranquilos, pois têm práticamente a qualificação garantida. Por outras palavras, revelam tal supremacia que só por uma questão de grande infortunio não conseguiriam ver realizados os seus propósitos. Noutras provas, porém, as coisas estão muito complicadas e é natural que apenas nas derradeiras jornadas se encontrem os dois clubes que passarão á fase imediata do campeonato. Resultados de ontem e classificações:

*

ZONA A, 1.ª SÉRIE—Monção, 1-Limianos, 1; Fafe, 2-Régua, 0; Bragança, 3-Mirandela, 1.

Classificação: Régua, 7 pontos e 6-3; Monção, 6 e 10-6; Fafe, 6 e 8-5; Paredes, 5 e 17-7; Limianos, 5 e 5-5; Bragança, 5 e 9-8; Murça, 2 e 5-16; Mirandela, 2 e 9-10.

Ao cabo da 5.ª jornada, o Régua sofreu a primeira derrota, mas continua no posto de guia. O torneio decorre. Com sensível equilíbrio e só os dois ultimos clubes trasmontanos, revelam fragilidade.

*

ZONA A, 2.ª SÉRIE — Penafiel, 1-Agueda, 1; Feirense, 1-Beira Mar, 1; Ovarense, 1-Leça, 0; Avintes, 2-Académico, 3.

Classificação: Beira-Mar, 7 e 9-4; Académico, 7 e 6-4; Penafiel, 6 e 7-4; Ovarense, 5 e 5-5; Avintes, 4 e 9-12; Leça, 3 e 5-10; Feirense, 3 e 4-11.

Tudo indica que o Beira-Mar, de Aveiro, e o Académico, do Porto, consigam aumentar progressivamente o seu avanço. Os adversários são no entanto, de respeito.

*

ZONA B, 3.ª SÉRIE — Lusitano, 3-Cebolense, 2; Castelo Branco, 4-Guarda, 1; Mortágua, 2-Académico, 1; Sernache, 5-Mangualde, 2.

Classificação: Castelo Branco, 9 e 26-3; Mortágua; 9 e 12-3; Académico, 8 e 21-3; Lusitano, 6 e 10-7; Sernache, 5 e 10-11; Guarda, 3 e 4-13; Cebolense, 0 e 4-16; Mangualde, 0 e 1-29.

Excelente vitória do Mortágua sobre o Académico de Viseu, a qual lhe permitiu alçar-se ao 1.º lugar, juntamente com o Castelo Branco. Este e os academistas visienses têm agora no Mortágua concorrente de muito respeito.

*

ZONA B, 4.ª SÉRIE — Marialvas, 2-Marrazes, 0; União Coimbra, 2-Naval, 0; Alcobaça, 7-Mirense, 2; Lousanense, 2-Valado de Frades, 2

Classificação: União, 9 e 12-2; Marialvas, 9 e 9-4; Naval, 6 e 11-6; Valado de Frades, 5 e 7-8; Lousanense, 5 e 7-10; Alcobaça, 4 e 13-8; Mirense, 2 e 9-9; Marrazes, 0 e 3-14.

O Marialvas, de Cantanhede, não deseja, ao que parece, abandonar a sua posição de evidência. A Naval sofreu mais um percalço e já está distanciada por 3 pontos dos dois da frente. Acentua-se a superioridade dos clubes de Coimbra em relação aos de Leiria. Houve épocas consecutivas em que se verificou o contrário...

*

ZONA C, 5.ª SÉRIE — Vitória de Lisboa, 1-«Os Leões», 5; Operário, 6-Torres Novas, 3; Vilafranquense, 1-Tramagal, 0; Ferroviários, 0-Alhandra, 0.

Classificação: Torres Novas, 9 e 14-2; Vilafranquense, 7 e 5-5; «Os Leões», 6 e 9-7; Alhandra, 5 e 3-2; Operário, 4 e 3-6; Ferroviários, 4 e 4-6; Tramagal, 3 e 2-5; Vitória, 2 e 3-11.

E' impressionante a carreira dos torrejanos. Com respeito aos clubes de Santarém, «Os Leões» obteve uma boa vitória, ao passo que a Operária parece atravessar um período de declínio.

*

ZONA C, 6.ª SÉRIE — Sesimbra, 1-

(Continua na 6.ª página)

RAGUEBI

Boa luta

nos encontros da segunda jornada

Com os jogos correspondentes á segunda jornada, prosseguiu ontem o Campeonato Nacional da Divisão de Honra.

No encontro entre o C. Universitário e o C. I. F., ganho pelos estudantes por 17-6, registou-se boa luta entre os dois «packs» avançados, com vantagem acentuada, nas formações fechadas, para a equipa do Internacional, e jogo igual na «touche».

Depois de uma primeira parte equilibrada, os avançados do Universitário puderam, enfim, entregar jogo ás suas linhas atrasadas, que desenvolveram boas jogadas á mão, culminadas com a marcação de três ensaios.

O outro encontro da jornada foi disputado entre as equipas do Benfica e do Belenenses e terminou com a vitória do segundo por 13-3 (3-0).

Na primeira parte, caracterizada por ligeiro domínio territorial dos «encarnados», predominaram as jogadas de linha e as formações fechadas e abertas, tendo ambas as equipas perdido o concurso de um jogador, mandados sair pelo árbitro.

No reatamento, e depois de duas oportunidades soberanas perdidas pelo Benfica, os «azuis» fizeram funcionar outra vez o marcador e isso permitiu-lhes tomar o comando do jogo.

As linhas atrasadas do Belenenses desenharam então boas jogadas de linha, embora beneficiando da má organização defensiva dos «encarnados», então reduzidos a treze unidades.

*

A salientar, na Divisão inferior, a exibição prometedora da turma da Académica de Coimbra, na luta com a do G. D. Direito, vencedora do torneio de Abertura.

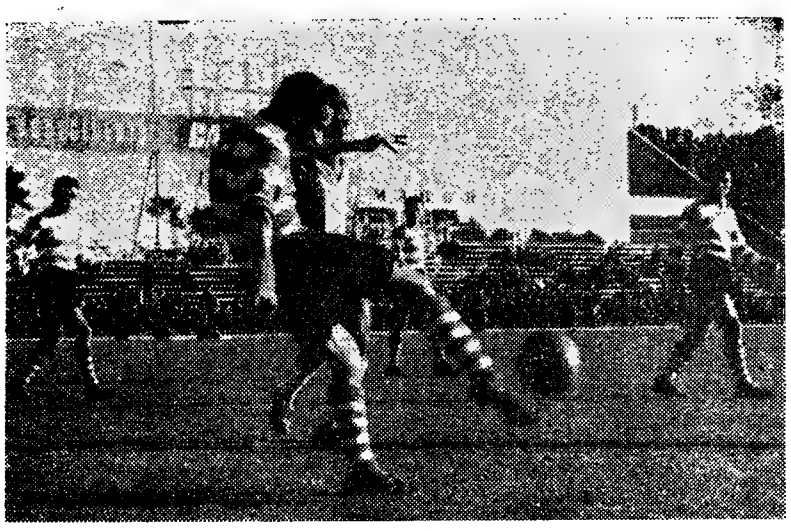
Apresentando uma equipa recheada de elementos novos e actuando com muito entusiasmo, conseguiram por vezes equilibrar a partida e perder por um resultado que não os diminui.

S. M.

Futebol nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 16 — Nos jogos realizados ontem a contar para o campeonato distrital de Angra do Heroismo, o Lusitania foi derrotado pelo Angrense, por 2-0, nesta cidade, e na Praia da Vitória o União venceu o Marítimo, por 3-0. O Angrense comanda a classificação geral, com 14 pontos, seguido pelo União, com 11. — (A. N. I.).

BOSTIK
CLEAR ADHESIVE
Cola transparente
para todos os plásticos



O covilhanense Helder desarma o nortenho Carlos Duarte

Em Chamartin

Loucura pelo encontro

e sorte para os Madrilenos

MADRID, 16. — (Do nosso enviado especial, MARIO FRANCO). — Espectáculo maravilhoso aquele que se efectuou no Estádio de Chamartin, em que o Real de Madrid recebia o guia da classificação — o Barcelona.

O encontro revestiu-se do extraordinário interesse. A procura de bilhetes atingiu o auge, e houve necessidade de aumentar a lotação, albergando-se, no Estádio de Santiago Bernabéu, cerca de 150.000 pessoas!

Podemos considerar (sem exagero) uma autentica loucura...

Era, de facto, o jogo monumental do ano, travado entre duas categorizadas equipas, ambas recreadas de boas peças estrangeiras.

* * *

A partida terminou com a vitória do Real Madrid por 1-0. Pergunta-se: o resultado está certo? A resposta só pode ser uma — o resultado é enganador. A sorte bafejou os Madrilenos.

O encontro começou num tom vivo, com uma equipa (o Barcelona) a defender a posição alcançada; e o Real Madrid a pretender destruir a glória do adversário.

Os Catalães cerraram fileiras, emparceirando, ao mesmo tempo, com os Madrilenos, não deixando a estes espaços livres para manobras. Colocaram á frente, como artilheiros, o brasileiro Evaristo e Kubala, apoiados por Tejada, Suarez e, mais atrasado, o extremo-esquerdo Coll.

Este dispositivo serviu para criar situações embaraçosas á defesa de Madrid, visto que os contra-ataques do Barcelona levavam sempre o rótulo de perigo, especialmente quando Evaristo, fintando e fugindo entre a defesa contrária, se acercava das balizas de Domingo.

* * *

O Real Madrid, opondo outro dispositivo, não atinava com o caminho da baliza. Di Steffano, Puskas e Gento eram os homens encarregados de atemorizar Ramallets. Herrera e Kopa, a asa direita, actuavam atrasadamente, deslocando-se de um lado para o outro, a fim de abrir a defesa contrária e desnorteá-la. Raramente o conseguiram.

Esta estruturação poucas vezes criou situações embaraçosas para os visitantes, porque a colocação dos Catalães permitiu-lhes travar o ímpeto que os Madrilenos alcançaram durante os primeiros trinta minutos. O Real Madrid, durante este período, beneficiou de determinado domínio, aliás, improficuo, até porque os remates de Kopa, de Gento e de Di Steffano, não levavam direcção, nem força, para torná-los ameaçadores.

* * *

No entanto, na ultima metada da partida, os vencedores actuaram com mais alegria, mais vivacidade e tiraram partido da colocação de Kopa a extremo-direito, que foi um constante perigo para Ramallets.

Os Catalães, porém, não se deixaram subjugar. Entregaram-se á luta com denodo, mas a sorte não

(Continua na 6.ª página)

Só dois golos do Covilhã

e a ameaça dum terceiro

desviaram o pensamento de Braga

Com um golo de cor azul-branca logo nos primeiros pontapés, e mais dois da mesma nuance, até aos 23 minutos, o encontro Porto-Covilhã quase foi substituido, dentro do estádio das Antas, pela luta Braga-Benfica, que se travava a cinquenta quilómetros de distancia.

As fases do jogo da capital do Minho, mercê dos inumeros receptores portáteis espalhados pelo anfiteatro, passaram a dominar a atenção geral, suscitando frequentes agitações e podendo mesmo dizer-se que foram para os dois golos, obtidos pelos Bracarenses, as mais calorosas ovações de toda a tarde, no estádio portista.

A despeito do acréscimo de movimentação que os Covilhanenses trouxeram do balneário para a segunda parte, dois outros golos do Porto mais fizeram alhear do que se passava no relvado diante dos olhos do publico que mantinha todo o pensamento guiado para a cidade dos arcebispos.

Afinal, e quase simultaneamente, tudo se modificou. Ao tempo que o Benfica consolidava o seu triunfo em Braga, o Covilhã, com dois golos relampagos, no espaço de dois minutos, operou o regresso á realidade e esta só não se tornou mais aguda porque Suarez, ao marcar a sua segunda grande penalidade do dia, repetiu, na execução, para o lado direito de Acursio e este não desperdiçou a circunstancia para pôr em evidência o seu instinto inteligente, correspondendo com parada admirável. Se o lance tem resultado é muito possível, que o final da partida se tivesse revestido de imprevista e bem larga emoção e, isto, porque a tanto ajudava boa série de razões.

O Covilhã, de facto, nunca esteve, em jogo, a uma distancia de 5-0 dos Portuenses, não custando a aceitar a justiça com que atenuou a dureza de tal marca, nem um certo mérito na sua actuação.

Os Serranos, embora precavidos na defesa, com Helder, Lourenço e Couceiro a cobrirem o corredor central, os dois extremos, abertamente recuados, a dispensarem a sua atenção aos flancos, não perdendo de vista os extremos do lado contrário e, ainda, com dois médios sempre prontos a completarem a cortina,

por

ALBERTO LOBO

chegou, efectivamente, a opor sete homens ao ataque do Porto, sem que, apesar disso, a sensação fosse de esmagamento, graças á elasticidade de que o conjunto dava provas, saindo, com facilidade e rapidez, da defesa para o ataque.

E' mesmo de crer que os propósitos e qualidades revelados pelos Covilhanenses os tivessem conduzido ao objectivo ambicionado — sofrer o minimo de golos — se Rita, por três vezes, mas muito especialmente em duas, não tivesse comprometido, facilitando a subida do marcador.

Por outro lado, o F. C. do Porto, considerando-se, e com motivo, livre de todos os cuidados, e possivel-

(Continua na 6.ª página)

Submetido, neste lance, a forte pressão do ata tóvão, viu-se em sérias dificuldades para afa

A Académica não

e o Vitória não o

A forte ventania que, ontem á tarde, varreu o velho campo do Vitória de Setubal, provocando efeitos caprichosos nas trajectórias do esférico, não justifica, por si só, o fraco nivel futebolistico exibido pelas duas equipas que, no consenso geral, são tidas como praticando, habitualmente, bom «association».

As principais razões devem ir procurar-se aos processos de jogo de ambos os «onzes», ou melhor ainda, á deficiente interpretação de qualquer desses processos, por banda da maioria dos intervenientes da pugna dos arcos. Com efeito, e com frequência indesejável, verificou-se muita tentativa individual, muito pontapé para o ar e muita jogada de já em riste, para não indicar o significado mais próprio, pormenores que, de modo algum, podem ser encaixados em qualquer sistema de jogo.

Sobre os processos de jogo tentados pelos dois grupos haverá a referir que, independentemente do resultado final — aliás, proveniente de um lance fortuito — o da Académica pareceu o menos adequado, ou antes aquela que se afigurou menos propício a um resultado positivo. (Não esqueçamos que aos 9 minutos perdia por 1-0). Com efeito, os estudantes á frente da sua cortina defensiva, formada por quatro homens, colocaram o médio Abreu e os dianteiros Chipenda, Rodea e Samuel, deixando, na zona mais próxima da baliza de Justino apenas Jorge Humberto e André.

Possivelmente com tal sistema pretenderiam criar ascendente a meio-campo e, uma vez ele obtido, tentar o golo pelos dois dianteiros ou ainda pela integração no ataque dos dois extremos. Simplesmente, a superioridade a meio-campo, raramente existiu, quer por apatia de Rocha e desacerto de Chipenda e Abreu (a sua troca com Torres, no segundo tempo também não deu

CICLISMO

Triunfos bem divididos

entre o Sporting e o Benfica

(Continuação da 1.ª página)

sente a ida de uma equipa á Volta da Tunísia, visto que os organizadores aceitaram pagar a deslocação de Lisboa a Tunes e volta, de avião, sendo a partida de Lisboa no dia 21 de Abril, no avião da T. W. A.

Acerca da Volta a Marrocos, a Federação aguarda mais notícias.

* * *

A «Jornada de Abertura», que marcou, em Lisboa e no Porto, o começo da época, teve na área da Associação do Sul larga movimentação. Benfica e Sporting, com a maior parte dos concorrentes, Arroios e Aguias de Alpiarça, reuniram mais de 72 ciclistas nas quatro categorias (independentes e seniores — que correram juntos — juniores e iniciados). E' curioso observar que, em seniores, trampolim para os «ases», apenas se registaram 4 inscrições! Admite-se que, no decorrer da época e pela força dos próprios regulamentos, o lote dos seniores seja acrescido de mais algumas unidades...

Havia natural expectativa á volta destas provas, pois elas, de certo modo, permitiriam verificar qual das concepções estava certa: a que afastou os corredores dos campeonatos de corta-mato e a que considerou que esses campeonatos afectassem a preparação dos seus ciclistas. Um autentico Sporting (1.º caso) — Benfica (2.º caso).

Afnial não foi possível chegar a uma conclusão. Ou melhor. Chegou-se á conclusão de que ambas tinham razão, por isso que cada clube registou duas vitórias e até nas classificações secundárias não andaram longe um do outro. O desnível que pode apresentar-se a favor dos «leões» deve-se ao facto de eles haverem ganho nas duas categorias mais importantes: seniores e independentes.

Pedro Polainas, parecendo em boa forma, venceu um «sprint» longo é por esse pormenor que nos deu, realmente, a sensação de que entrou com os «ases» e numa classificação comum teria sido 5.º. o

(Continua na 6.ª página)

Os benfiquistas Ilídio do Rosário e António Carlos Gomes, vencedores das provas «Abertura», em «Juniores» e «Iniciados»

Há bastante tempo que vimos tecendo comentários a respeito da maneira como se exerce o «contrôle» disciplinar no futebol português. Alvitrámos a adopção de medidas tendentes á modificação do regime actual e fizemos referência a alguns casos que se apresentaram ultimamente. Pela repercussão que causou e a celeuma que em seu redor se levantou, o chamado «caso Chino» foi aquele que mais de perto feriu as atenções, merecendo uma série enorme de considerações. Agora, julgando o recurso interposto pelo Sport Lisboa e Benfica, o Conselho Jurisdicional da F. P. F., revogou a decisão do órgão disciplinador da mesma Federação, comutando a pena aplicada ao referido jogador que de «suspensão por 60 dias», foi reduzida para «suspensão por 1 jogo».

Nas considerações que fizemos em torno do assunto, ressalvamos que a maneira como se procede aqui se prestava ás maiores incongruências, facilitando a consecução de injustiças ou causando graves prejuizos ás partes interessadas. No caso presente, por exemplo, notámos que poderia haver — como de resto aconteceu — uma rectificação e, neste caso, ninguém poderia resarcir o clube ou o jogador, dos prejuizos acarretados pela resolução errónea da Comissão Executiva. Se, como preconizámos, os recursos fossem julgados pelo mesmo tribunal que aplicasse as penas e, se esses julgamentos se procedessem imediatamente (no máximo oito dias após a primeira decisão), não se dariam, como sucede, os casos dos jogadores passarem 5 jogos impedidos de actuar, para no fim serem punidos por uma partida apenas. Por outro lado, no caso dos faltosos primários, não seria mais certo que se permitisse ao elemento que pela primeira vez prevaricava, o direito de se redimir, concedendo-lhe o «sursis», em lugar de punilo sem remissão?

Esperemos que se tirem proveitos das lições aprendidas, para benefício do futebol nacional. Senão, vamos continuar «chovendo no molhado»!...

*** Que o «caso Chino» merece as**

*** Que o próximo «Sul-americano» muito brilho.**

*** E que o Benfica vai preparar-se o encontro com o F. C. Po**

ULTIMAM-SE os preparativos para a realização do próximo campeonato sul-americano de futebol, que deverá iniciar-se no dia 7 de Março vindouro, na Argentina. Para se aquilatar da importancia da referida competição, basta dizer que as despesas estão orçadas em mais ou menos 8 m tanto, a Associação de Futebol Argenti apesar de não receber, como sempre ac oficial. Além de estabelecerem ingressos dores, ao contrário das vezes anteriores, nas em Buenos Aires, pois aproveitarão o o certame vem despertando, para realiza Córdoba, Mendoza, Tucuman e Mar del P tes receberão pelos seis desafios que leva sas. Assim o Brasil, como campeão do Mu ceberá 60 mil dólares pela sua participaçã beberá 40 mil, o Paraguai 30 mil, o Peru 2 terão quotas ainda menores.

Embora sabendo que irão encontrar compatriotas, ainda uma vez sob a direcçã peranças de alcançar mais um titulo de g -amarelo».

Oxalá tenham sorte, são os nossos a

pressão do ataque sadino, o guarda-redes Crisdades para afastar a bola da zona perigosa

A energia do Lusitano
derrotou o Caldas

O Lusitano parece encarreirado numa recuperação, pelo que espera guindar-se a um lugar mais confortável na tabela da classificação geral.

Rodeando a sua equipa de certos cuidados de que o mais importante será o estágio numa propriedade dos arredores de Estremoz, os dirigentes do Lusitano introduziram, para já, dois importantes factores no seu grupo — o levantamento do moral e uma força física que combata as deficiências técnicas e individuais e de conjunto, que se notam na equipa.

E não há duvida de que os dois apontados factores influiram de forma decisiva no desfecho do despique com o Caldas e se o grupo de Evora prosseguir patenteando tal força e tão elevado moral é muito provável que o espectro dos ultimos lugares da classificação seja definitivamente eliminado.

Os Eborenses jogaram a primeira parte contra o vento fortíssimo que ajudou os Caldenses a submeterem a baliza de Vital a um apertado assédio, culminado com um golo dos visitantes.

Contudo, o Lusitano não se manteve na expectativa e, sempre que as oportunidades de contra-ataque surgiram, fê-lo com energia e decisão e numa dessas incursões obteve o empate.

No segundo tempo, o domínio territorial mudou de mãos. E foram os Eborenses que atacaram desesperadamente, vindo a colher, como prémio do seu labor, o fruto da vitória, traduzida por mais dois golos sem resposta.

Entretanto, merecendo a vitória, o Lusitano esteve longe de praticar futebol de primeira qualidade. Vivendo os seus ataques da improvisação e do esforço individual dos seus atletas, que, diga-se, patentearam magnífica pujança física e uma tal energia e aplicação, que supriram as deficiências globais, e foi, portanto, uma vitória arrancada a golpes de audácia, que deu o maior quinhão de golos a Caraça, Fialho, Olmedo, Falé e Teotónio, que foram, realmente, pletóricos de energia e aplicação.

Os Caldenses mostraram-se com um conjunto de filigranado fio de jogo e a sua manobra a meio do terreno impressionou bem, pela facilidade com que sempre foi delineada e construida, mas claudicou, estrondosamente, na zona da verdade. Careceram de força e de decisão os avançados do Caldas, sempre que estiveram em frente las redes eborenses. E o que tudo lhes era fácil a meio do relvado, eles complicaram tudo na grande área eborense, demorando o remate, ou pretendendo executar mais um passe, mais um drible. Foi este o grande defeito da equipa visitante. E não nos custa acreditar que seja ele o culpado da má classificação da equipa.

Individualmente, António Pedro, Rita e Lenine foram os melhores.

Excelente arbitragem de Joaquim Campos.

CÉSAR DE CARVALHO

O ITALIANO LONGO
ganhou o campeonato mundial de ciclo-cross

GENEBRA, 16.—O italiano Renato Longo foi o vencedor do Campeonato Mundial de Ciclo-Cross, depois de ter percorrido 22,24 quilómetros, em 56 m. e 39 s.

A seguir classificaram-se Rolf Wolfshohl, da Alemanha Ocidental, com 56 m. e 53 s. e Amerigo Severini, da Itália, com 57 m. e 03 s. tendo ficado em quarto o campeão mundial, André Dufraisse, da França, com 58 m. e 18 s.—(A. N. I.).

O guarda-redes Gama antecipou-se a tempo ao torriense António Manuel

A ânsia torriense
subjugada pela lucidez cufista

Um manto de tragédia parecia cobrir o campo de Torres Vedras, quando terminou o desafio que ontem lá se disputou. Nunca os Torrienses se bateram com tanta energia e força de vontade para no seu meio arrecadar os dois pontos do triunfo, de que necessitavam em extremo na altura em que em torno deles adeja o espectro da baixa de Divisão. O publico apoiou, vibrantemente, os jogadores da sua terra. Mas os cufistas venceram...

Claro, a ansiedade inferiorizou os Torrienses, como amiude acontece. Lutaram com brio e denodo, mas jamais se organizaram com a inteligência ou a finura devidas. Principalmente oc componentes da linha dianteira acumularam lapsos consecutivos. Foram os que mais acusaram a responsabilidade que sobre eles incidia. Não há duvida de que na temporada em curso os Torrienses começaram logo a experimentar, sérias dificuldades, em especial no que respeita á constituição da linha avançada. Em matéria de aquisições, não os bafejou a sorte. Ainda no embate de ontem veio bem ao de cima a fragilidade do sector dianteiro, em variados aspectos do jogo. E quando os homens da vanguarda se mostram incapazes de realizar trabalho de valia, sentindo-se impotentes para resolver satisfatóriamente os inumeros problemas que se lhes deparam no decorrer de embates decisivos, mais avultam também os lapsos e as incompreensões dos colegas dos redutos recuados. Foi o que aconteceu á equipa de Torres Vedras, no jogo de ontem e noutros que nesta época lhe vimos. Não lhe bastaram, pois, a energia e a força de vontade. Até porque a fortuna igualmente os desamparou em certos momentos de golo á vista.

Que fizeram os cufistas para contrariar as dificuldades? Começaram por exibir mais calma e um jogo mais definido e raciocinado. A inteligência jamais deverá andar divorciada das faculdades atléticas.

Organizaram-se com método, á defesa, gizaram contra-ataques sem complicações de maior. Souberam, portanto, atingir, o alvo com mais frio raciocínio. A sorte amparou-os, para mais. E venceram. Uma vitória que assume foros de natural!

A ansiedade dos locais deitou-os a perder, pois beneficiou, no mais alto grau, os visitantes. Triste sina a das equipas que procuram, desesperadamente, evitar a baixa de Divisão!

Embora não houvessem desfrutado de grande domínio territorial — nem isso se lhes tornaria talvez possível, atendendo á força das circunstancias — os cufistas conseguiram fazer, sem atritos, «o seu jogo» e tornar-se até mais incisivos nos contra-ataques que empreenderam. A vitória deixou-os mergulhados em ambiente de mais tranquilidade, ao passo que atirou os Torrienses mais para a beira do abismo.

Em suma: os cufistas actuaram com mais calma e discernimento, os Torrienses bateram-se com mais ardor e entusiasmo.

A. R.

...não pôde marcar
...o o soube fazer...

...te do ...niente ...a Aca...quado, ...igurou ...do po... ...aos 9 ...n efei... ...la sua ...r qua... ...médio ...la, Ro... ...zona ...ustino ...dré. ...istema ...ente a ...btido, ...nteiros ...ataque ...nte, a ...rara... ...tia de ...nda e ...es, no ...o deu qualquer melhoria), quer ainda pelo poder de antecipação largamente evidenciado pelos Sadinos. E assim, o ataque viveu apenas dos esforços de Jorge Humberto uma vez que André se mostrou sempre muito impressionado com a marcação que lhe moveram. Com tudo isto resultou que Justino, embora tendo entrado em acção com frequência, jámais o fez em dificuldade, pois a «ausência» de extremos tirou todo o perigo ao ataque estudantil.

Contrariamente, os Setubalenses carrilaram a maioria dos seus ataques pelos extremos que, mercê de alguns bons lançamentos de Miguel puderam, muitas vezes, proporcionar bons angulos de tiro a Fernandes e a Mendonça, os homens do corredor central do seu ataque. Apesar desta superioridade esquemática foi, no entanto, necessário que Cristovão tivesse abandonado precipitadamente o seu reduto para o Vitória ter terminado o encontro na situação de vencedor. Porquê? Apenas porque os dianteiros locais não revelaram nunca a pontaria necessária para atirar a uma baliza onde estava um guardião que, talvez pelo golo consentido, se mostrava bastante incerto.

Forçando um pouco a nota poder-se-á dizer que a Académica não marcou golos porque não teve ataque e o Vitória apenas marcou um, porque os seus dianteiros, tendo tido jogo e ocasiões propícias, não souberam atirar á baliza.

Em ligeiro apontamento individual haverá que referir o acerto das actuações de Polido (a selecção necessita de um defesa direito!) Alfredo e Miguel, entre os vencedores e de Araujo, Juca e Samuel, entre os vencidos.

Viriato Maximiano, apesar dos muitos problemas que teve, houve-se a contento.

NUNO MOTA

HIPISMO

Começou bem
a época de 1959

A temporada de hipismo de 1959 começou bem. A 1.ª Reunião Hipica do ano, antecedendo como em 1958, as tradicionais «poules» da S. H. P. ficou a dever-se, mais uma vez, ao entusiasmo, interesse e dedicação do cor. Couto Carpinteiro e constituiu tão assinalado êxito que a sua repetição anual se impõe.

A reunião de ontem nas «Terras do Desembargador», á Calçada da Ajuda forneceu uma agradável jornada de hipismo. Ou melhor: de propaganda do hipismo. A iniciativa foi como que a auscultação do interesse dos nossos cavaleiros. E os resultados foram o mais animadores possivel — di-lo melhor do que qualquer outra referência a de acrescentarmos que estavam inscritos cerca de noventa cavalos, para as três provas, que, em boa verda, de, seriam cinco, porquanto duas foram desdobradas em duas séries.

De tão elevado numero de concorrentes resultou, afinal, para o publico que acorreu pressuroso, ficou privado de ver em acção os mais consagrados conjuntos inscritos. Quer dizer, o gosto não foi completo...

Foi o unico «senão» da organização, que estamos certos não se repetirá, bastando para tanto, se a «Reunião Hipica de Lanceiros 2» se mantiver no futuro com tão apreciável concorrência, fazer disputar de manhã a prova de juniores ou as primeiras séries das duas primeiras provas. E' que não estamos em Junho.

Falar dos juniores implica dizer que o entusiasmo dos jovens não esmorece. Vinte e quatro inscritos é significativo, com a nota agradável de, entre os estreantes de 1959, se terem classificado duas cavaleiras: Maria Luísa Beltrão e Margarida Zuikerman. Entre os conhecidos, deve citar-se que a «promissa» a sua boa forma é real. O vencedor de seniores, António Capitão,

(Continua na 6.ª página)

O cap. Cruz Azevedo, vencedor da 2.ª série da prova «Regimento de Lanceiros 2»

...Glória DIZ...

... merece as maiores atenções.

...l-americano» promete revestir-se de

...i preparar-se com entusiasmo para ...C. Po...

... ou menos 8 mil contos, esperando, no ...tebol Argentina cobrir essa importancia, ...o sempre aconteceu, qualquer subvenção ...em ingressos a preço unico, os organiza...s anteriores, não realizarão os jogos ape...proveitarão o extraordinário interesse que ..., para realizar jogos também em Rosário, ... e Mar del Plata. As equipas concorren...afios que levarão a efeito, quantias diver...ampeão do Mundo e atracção máxima, re...ua participação, enquanto o Uruguai rece...mil, o Peru 29 mil e outros concorrentes

...ão encontrar sérios obstáculos, os nossos ... sob a direcção de Vicente Feóla, têm es...um titulo de glória para o futebol «verde-

... os nossos ardentes desejos!

NA 21.ª jornada do campeonato, a deslocação do nosso «timinho» ao estádio municipal de Braga constituia um obstáculo bastante sério. Demonstrando, no entanto, haver readquirido finalmente toda a sua pujança, a nossa equipa torneou com relativa facilidade esse escolho, levando de vencida o representante da bela cidade minhota por uma contagem expressiva. Logo nos primeiros movimentos do desafio, sentimos que o nosso antagonista se dispunha a enfrentar-nos com galhardia, na disposição de nos bater, se possível. Conscientes do seu valor, porém, os nossos rapazes não se deixaram impressionar por esses rompantes e procuraram a melhor maneira de neutralizar a acção dos comandados de Pinto Vicira. Desse modo, passados os primeiros minutos de observação e «tomado o pulso» ao adversário, a nossa turma assenhoreou-se do «contrôle» das acções e marcou logo o seu incontestável ascendente técnico, táctico e territorial. E se não fosse a pouca «chance» que nos perseguiu e que parecia querer teimar em tornar dificil um desafio que se antevia bastante fácil, talvez tivessemos alcançado um resultado ainda mais robusto. A defesa, embora consentindo um tento «esquisito» e outro de uma penalidade máxima marcada talvez mais pela queda aparatosa do jogador bracarense do que propriamente por uma possível falta, agiu com a habitual segurança. A ofensiva, mesmo não contando com José Aguas em perfeitas condições físicas, exibiu-se com acerto. Aliás, de um ataque que marca 4 golos, não se pode exigir muito mais...

A equipa do Braga, harmoniosa, bem estruturada e praticando bom futebol, agradou-nos bastante.

Da arbitragem, salvo na marcação do «penalty» que, como acentuámos, nos pareceu forçado, podemos dizer que esteve bem.

E agora, vamos viver uma semana de bulicio e expectativa febril, trabalhando com o mesmo afã e entusiasmo, nos preparativos para o grande encontro do próximo domingo.

Conhecemos o nosso poderoso adversário, respeitamos a sua força, mas iremos descer ao gramado da Luz cheios de confiança e esperançados em prosseguir na nossa brilhante trajectória.

A vitória do Real Madrid

(Continuação da página central)

lhes sorriu. Depois de terem perdido mais duas ocasiões de golo, com Domingo, práticamente, batido, sofreram, aos 29 minutos, o golpe mortal: Kopa, após ter passado Gracia e Segarra, endossou, atrasadamente, num passe curto e rasteiro, a bola a Herrera, que, de frente para as balizas, não teve dificuldade em obter o tento.

Embora os visitantes acelerassem a marcha para igualar o marcador, estava escrito que o azar os perseguia. E, vincadamente, aconteceu quando, aos 37 minutos, Kubala, na marcação de um «livre», centrou com boa conta, o esférico para Coll que estava á boca das redes, mas a bola bateu no árbitro e o extremo-esquerdo do Barcelona, ao entrar no lance, também chocou com o juiz da partida, perdendo-se o tento do empate. pois não restavam naturalmente duvidas sobre o êxito da jogada. Isto reflecte a má posição do juiz.

* * *

Os Madrilenos podem considerar-se felizes pelo resultado alcançado.

Na equipa do Real de Madrid, Santisteban foi o maior de todos. Multiplicou-se, encheu o campo. Consideramo-lo o melhor elemento. Santamarina, o grande pilar da defesa, mostrou o seu alto valor. Kopa e Gento, especialmente na segunda parte, deram grande movimentação ao ataque, salientando-se entre os restantes companheiros. O mais fraco da equipa foi Puskas, que não estava nos dias de oiro...

O Barcelona é uma forte equipa, formando excelente conjunto. Ramallets não foi culpado no golo sofrido. Toda a defesa se portou com galhardia. Na frente, Tejada, Kubala e Evaristo foram as grandes «estrelas» dos Catalães.

A equipa deve ter-se ressentido da ausência do extremo-esquerdo, Czibor, a contas com uma lesão.

A arbitragem esteve a cargo de Garcia Fernandez. Sabemos que não era um encontro fácil de dirigir. Mas não se compreendeu que tivesse marcado todas as faltas cometidas pelos jogadores do Barcelona e não usasse o mesmo critério em relação a iguais faltas dos atletas do Real de Madrid. Consideramos uma arbitragem caseira.

MÁRIO FRANCO

*

Outros resultados:

Celta-Betis, 1-1; Sevilha-Valencia, 1-0; Español-Atlético de Madrid, 2-2; Atlético de Bilbau-Oviedo, 0-1; Gijon-Saragoça, 0-2; Granada-Real Sociedad, 1-0; Osasuña-Las Palmas, 2-0.

Classificação geral:

1.°, Real Madrid, 37 pontos; 2.°, Barcelona, 36; 3.°, Atlético de Bilbau, 28; 4.°, Betis, 26; 5.°, Valencia, 24; 6.°, Atlético de Madrid, 24; 7.°, Español, 21; 8.°, Real Sociedad, 20; 9.°, Oviedo, 20; 10.°, Saragoça, 20; 11.°, Sevilha, 18; 12.°, Osasuña, 18; 13.°, Granada, 18; 14.°, Las Palmas, 16; 15.°, Gijon, 15; 16.°, Celta, 11.—

Hipismo

(Continua na página central)

João Carlos Saraiva apresentou um «Goldcup» que impressionou muito bem.

Na prova de séniores, a primeira série (cavalos que nunca entraram em provas) pôs em evidência o cadete Marinho Falcão, primeiro, no «Alteza», e segundo, no «Rentão». O ten. Carlos Campos, foi terceiro, no «Sado». De desejar que concorram ás «Poules» da S. H. P. para melhor se avaliar das possibilidades. Refira-se que o cap. Jorge Matias apresentou um «irlandês» — «Dust-Storm», que deixou a melhor impressão.

Na competição destinada a cavalos sem «handicap», que ficou como a prova de fundo do programa, a presença de cinco concorrentes (todos os que «limparam») numa «barrage» constiuiu motivo de agrado, pelas dificuldades que oferecia. Venceu o cap. Cruz Azevedo, no «Dadis Rose», o que não surpreenderá, de tal modo o valor deste concursista de primeiro plano (não tão bem montado com seria justo) e conhecido. O ten. Mendes Paulo, no «Adular», foi bom segundo; e o jovem João L. Caldeira, no «Sólidó», foi terceiro.

Foram estabelecidos os mínimos para os Jogos Olímpicos

A Federação Portuguesa de Atlética e Luta está a providenciar para que em Roma, nos Jogos Olimpicos, estejam presentes praticantes das modalidades que orienta: luta greco-romana e pesos e halteres.

No que respeita á luta, sabemos que os dirigentes federativos têm muito empenho em enviar quatro atletas a Paris, a fim de fazerem um estágio de 15 dias no Instituto Nacional dos Desportos, treinando-se sob a orientação do conceituado técnico Louis Ballery. É, pois, muito natural que sejam esses quatro praticantes os incumbidos de representar o País na importante reunião internacional de desporto.

Em relação aos pesos e halteres, as coisas apresentam-se de maneira diferente. Embora a Federação já tenha estabelecido mínimos não se sabe, ainda, quem serão os levantadores capazes de os igualar, ou bater, pois o campeonato nacional, marcado para o dia 6 de Junho, é que deve fornecer, em parte, a solução do problema.

Os mínimos obrigatórios para os halterofilistas são os seguintes: mínimos, 250 quilos; levíssimos, 267,5 quilos; leves, 300 quilos; médios, 335 quilos; meios-pesados, 367,5 quilos; pesados, ligeiros, 400 quilos; pesadíssimos, 415 quilos.

Estes pesos referem-se, claro está, ao total nos levantamentos clássicos: desenvolvimento, arranco e arremesso.

Ciclismo

(Continuação da página central)

que revela a sua superioridade, confirmada nos 7 m. que o separaram do 2.°, outro sportinguista. Ao Benfica faltou, em independentes, José Firmino, a nosso ver o mais rápido do grupo «encarnado»...

O junior Ilídio Rosário confirmou as qualidades patenteadas no Grande Prémio de Iniciação da época passada e o iniciado António Carlos Gomes reafirmou os recursos que fizeram dele, no corta-mato, uma das figuras mais brilhantes.

Nos independentes e seniores a média foi de 34; nos juniores de 27; nos iniciados de 32. Estamos convencidos de que os segundos cobriram mais do que os 71 quilómetros oficiais. Note-se a propósito, que nos independentes a distancia foi de 109 e não 96 quilómetros...

No plano interno as Associações de Ciclismo do Norte e do Sul solicitaram á Federação alterações ao calendário de provas. Relativamente ao Sul, foi pedido que o campeonato regional de iniciados seja antecipado para 1, 8 e 15 de Março e que o nacional da mesma categoria seja igualmente avançado para 5 de Abril. Quanto ao Norte, pretende que o regional de independentes, na sua região, se efectue em 1, 8 e 15 de Março, a fim de facilitar a presença dos ciclistas que estão no estágio «Bobet», em Narbona, e a dos que hão-de tomar parte no estágio de «Huret», para o qual seguem no dia 22 de Março. A propósito, é provável que o Sporting substitua José Pedro de Carvalho por Carlos André; o primeiro não vai, de certeza.

Prossegue a preparação do Grande Prémio de Iniciação. Estão já formadas 52 comissões concelhias, algumas das quais dispõem do apoio das próprias entidades oficiais, particularmente Camaras Municipais. A F. P. C., embora não tenha recebido ainda qualquer inscrição, prevê numero superior ao da época passada (cerca de 700).

Para a formação da Associação do Algarve, realiza-se na 4.ª feira uma reunião de clubes interessados na sede da Associação de Futebol de Faro. Foi convidado a assistir o presidente da Federação.

AVELINO DO CARMO

Amanhã, ás 10 e 30, na igreja de Alcantara, reza-se missa por alma de Avelino do Carmo, que foi prestigioso basquetebolista do Atlético e que há um ano sucumbiu aos efeitos de trágico acidente de viação.

O jogo Porto-Covilhã

(Continuação da página central)

mente atingido no intimo pela marcha do jogo de Braga, acabou por perder o incentivo e a saida de Monteiro da Costa (a indicação de Gutman), quando faltavam ainda quase vinte minutos para o final, precisamente na fase de crescimento dos Serranos, completou o panorama, atirando o grupo azul-branco para a vulgaridade e permitindo aos visitantes, no declinar, uma evidência que ficou expressa nos dois golos e na grande penalidade inaproveitada.

E, assim, se estabeleceu marca final, que não fugiu muito á verdade e em que se afirmaram o maior poder dos Portistas, e os recursos que, apesar da falta de Cabrita, o Covilhã não deixou de pôr a lume, numa toada de jogo, por vezes muito bem desmultiplicado, onde Suarez e Ilo punham a nota de perigo e que não levou os Serranos mais longe porque não lho permitia a maior categoria do adversário, a qual não deixou de afirmar-se, pelo menos, enquanto a equipa jogou aplicadamente, ou seja, na metade inicial. Neste período, o Porto, onde faltavam Arcanjo e Teixeira, este substituido por Osvaldo Silva, foi mais poderoso, autoritário e dispôs de velocidade superior. Mas nem tudo da sua banda esteve bem, contrastando a garra de Hernani e Carlos Duarte, com o papel apagado de Peráigão, ou a ineficácia de Noé, um elemento que, após entrada prometedora na equipa, está agora a render bastante menos, levando enormes interrogações no comparativo com Osvaldo Silva, o qual, pelo que fez, justificou o regresso. Atrás, avulta, em cada dia, a personalidade de Luís Roberto e Acursio. Este, ainda que tenha sido batido pela primeira vez depois do seu retorno ao continente, vincou sobejamente a sua forma, pondo na defesa da grande penalidade larga amostra da sua categoria, a qual pode muito bem vir a ser um dos grandes factores de valorização do sensacional encontro do próximo domingo, no Estádio da Luz ou muito nos enganamos... — A. L.

Terceira Divisão

(Continuação da 3.ª página)

Cova da Piedade, 0; Casa Pia, 1-Amora, 2; S. L. Olivais, 3- Luso do Barreiro, 2; Seixal, 3-F. Benfica, 0.

Classificação: S. L. Olivais, 10 e 17-7; Seixal, 7 e 13-5; Luso, 6 e 17-10; Casa Pia, 5 e 14-9; Cova da Piedade, 5 e 10-7; Sesimbra, 4 e 8-11; Amora, 3 e 6-16; Fut. Benfica, 0 e 1-21.

Enquanto os Olivalenses se isolam cada vez mais no comando da prova, o Seixal e o Luso, ambos da região de Setubal, parecem ser por ora os mais capazes de os acompanhar na fase seguinte. Sensacional a vitória que em Lisboa o Amora alcançou sobre o Casa Pia. O Cova da Piedade atravessa um período sombrio, do qual talvez não se liberte com facilidade.

*

ZONA D, 7.ª SÉRIE — Montemor, 4-Estrela de Portalegre, 0; S. L. Evora, 0-Estrela de Vendas Novas, 2; «O Elvas», 2-Campomaiorense, 1.

Classificação: «O Elvas», 8 e 9-3; Montemor, 8 e 16-7; Estrela Port., 8 e 10-5; Est. V. Novas, 6 e 4-6; Campomaiorense, 2 e 7-16; S. L. Evora, 0 e 4-13. Regista-se sensível igualdade de forças entre os concorrentes; em especial no que respeita aos quatro primeiros. A prova promete. Os Elvenses têm desta vez sérios competidores.

*

ZONA D, 8.ª SÉRIE — Sambrasense, 1-Despertar de Beja, 1; S. Domingos, 1-Louletano, 1; Aljustrelense, 3-Silves, 2; Moura, 0-Lusitano, 1.

Os clubes bejenses reagiram nesta jornada, mas mesmo assim prevalece a superioridade dos representantes do Algarve, acontecendo até que o Lusitano venceu em Moura. Boa vitória do Aljustrelense.

Classificação: Lusitano, 10 e 16-3; Sambrasense, 7 e 6-10; Silves, 6 e 12-8; Louletano, 5 e 3-7; S. Domingos, 4 e 7-6; Aljustrelense, 4 e 6-8; Moura, 3 e 6-8; Despertar, 1 e 1-7.

O «Bazar Bebé», na AMADORA, tem á venda o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe».

Nas vésperas da «Taça Lusitânia»

O «onze» nacional necessita de sangue novo

— é a opinião de António Henriques, seleccionador lisboeta

Com vista á «Taça Lusitania» que, em Moutreux, começa a ser disputada no dia 26 de Março, acabam de ser nomeados dois seleccionadores: António Henriques, a quem caberá a orientação da equipa de Lisboa, e dr. Luís Aragão, que dirigirá a equipa do Porto. Estas duas selecções — a do Norte e a do Sul — defrontar-se-ão, depois, na capital, devendo, então, formar-se, definitivamente, a equipa das cinco quinas que partirá no dia 26 de Março para a Suiça.

No desejo de apurarmos o que de concreto há, por ora registámos as declarações do seleccionador lisboeta, a quem perguntámos:

— Então?.. Novidades?

— Poucas, por agora — disse-nos António Henriques. — Fui nomeado pela Federação para constituir e preparar a equipa do Sul. Por outro lado, o dr. Luís Aragão passa a ocupar-se da equipa do Norte que, a 15 dias da partida, virá juntar-se á de Lisboa

— Quando começa a preparação?

— Logo que a Camara Municipal de Lisboa nos ceda o Pavilhão dos Desportos e nos indique os dias em que lá podemos treinar. Segunda-feira, já devemos saber qualquer coisa. De qualquer maneira, porém, principiaremos os treinos por toda a semana.

Procurámos conhecer qual o regime de preparação que os nossos represenatntes irão seguir. Amávelmente, António Henriques elucidou-nos:

— Seguirei a mesma preparação que adoptei com o Emídio Pinto. Não haverá muito tempo para ginástica, tanto mais que, também, nos clubes não a fazem. Atendendo, por isso, ao pouco tempo de que dispomos, optarei por uma preparação intensa.

— Já pode indicar nomes?

— Tenho já, com efeito, uma lista elaborada que não posso, no entanto, divulgar, uma vez que não a dei ainda a conhecer á Federação. Apenas lhe posso dizer que convoquei 12 jogadores.

Não desanimámos com o laconismo desta informação, e insistimos:

— Mas... surpresas?

— Bem. A unica coisa que posso adiantar é que são todos novos. Nenhum dos antigos... o que não quer dizer, todavia, que nenhum deles tenha sido internacional.

— E que pensa das possibilidades dessa equipa constituida exclusivamente por novos? — quisemos saber.

— Penso que poderemos fazer boa figura com uma equipa remoçada. Não quero com isto dizer que vamos trazer um primeiro lugar. Mas o que vamos diligenciar — e estou certo de que o conseguiremos — é fazer boa figura.

E concluiu:

— Qual será a reacção dos rapazes neste baptismo internacional? Francamente, desconheço. A verdade que é na preparação técnico-táctica procurarei insuflar-lhes aquele animo e aquela confiança que devem mostrar os representantes da nossa selecção nacional de hóquei em patins. Poderá este ponto de vista parecer arrojado. Talvez o seja. O facto, porém, é que a equipa das cinco quinas necessita de sangue novo.

E mais não disse o seleccionador lisboeta. Mas já foi bastante, se atendermos, sobretudo ,a que só agora se pensou na preparação com vista ao torneio anual de Montreux.

O filandês Jaervinen

campeão mundial de patinagem no gêlo

OSLO, 16 — O finlandês Juhanni Jaervinen foi o vencedor da prova final de velocidade do Campeonato Mundial de Patinagem no Gelo, tendo-se classificado em segundo lugar o seu compatriota Toivo Salonen.

O novo campeão mundial de velocidade conseguiu, nas várias provas realizadas, os seguintes resultados: 6.° os 500 metros; 3.° nos 5.000; 2.° nos 1.500; 6.° nos 10.000. Jaervinen obteve um total de 190.155 pontos. — (A. N. I.).

O ÚNICO PULVERIZADOR FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS.
EXAMINE CUIDADOSAMENTE TÔDAS AS SUAS PEÇAS E DAR-LHE-A PREFERÊNCIA.

HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS
FÁBRICAS EM TORRES VEDRAS
AGÊNCIAS PORTO - Rua Saraiva de Carvalho, 47
SANTARÉM - Rua Dr. Teixeira Guedes, 38

A justa vitória do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

de segurança, de capacidade promissora.

O Vitória minhoto prestou provas em estilo frio, denunciando apatia e conformismo; o Sporting assemelhou-se ao químico que afanosamente procura descobrir a fórmula ideal para o que não hesita em experimentar no tubo de ensaios as combinações mais bizarras. Dos dois estados de espírito, algo antagónicos, seria de admitir melhor disposição por parte dos visitantes já que os visitados, tal como as lebres a correr na planície, agiriam sofregamente, com os nervos metidos numa caixa de fósforos...

Afinal, verificou-se o contrário. Os Sportinguistas, mais animosos, superiorizaram-se. O seu «improviso» resultou muito mais do que a «ciência» — o coração venceu a razão.

Quanto aos 90 minutos outra classificação não merecem que não seja a de «golos sem jogo», uma espécie de calor sem sol.

■

O Sporting teve o seu 1.º golo mais cedo do que supunha, aos 6 minutos, e isso constituiu um bálsamo para frenar ansiedades, mas o efeito foi contraproducente, dado que o seu futebol resvalou para o atrabiliário e para a incoerência. Contra o vento, os seus avançados insistiram em rematar de longe, não obstante Travaços facilitar as incursões com alguns lançamentos de boa visão. Os visitantes, noutro jeito, de passe curto e em toada rasa, passaram a dar nas vistas, obrigando Sá e companheiros a acção atenta, retorquindo os «leões», isto no segundo quarto de hora, com individualismos alucinantes e improfícuos. A noção de equilíbrio era evidente até que surgiu o 2.º golo a dois minutos do intervalo.

O segundo tempo trouxe a novidade da maior velocidade leonina, com Morais a querer impôr-se. O 3.º golo projectou-se na mente dos espectadores mais do que o 1.º dos Vimaranenses, mas foi em consequência de uma grande penalidade, superiormente apontada por Travaços, que a relativa duvida se esclareceu. Todavia, os Minhotos estiveram mesmo á beirinha de 2-3, por duas vezes, antes que aparecesse o 4.º tento, por sinal o unico de categoria. Quim colou a sua alma á bola.

■

Ficámos a pensar que se o trio brasileiro adrega entender-se, a despeito do seu passo lento (contrabalançado, no entanto, pelo saber e astucia), o «onze» de Guimarães valerá o dobro. Os bons exemplos copiam-se com gosto e como o futebolista português revela uma notável capacidade de assimilação fácil é supor que o rendimento global sentiria a influência dos seus autores. Mas ontem não vimos isso. Edmur e Ernesto não afinaram pelo diapasão do patrício Carlos Alberto, este mais espevitado e intencional, ao contrário daqueles, mais morosos e complicativos. O contraste entre o jeito destes três homens e a irrequietude de Bártolo, um extremo veloz e perigoso; a «genica» de Barros e o sentido de penetração de Rola — foi flagrante, pesou na balança. O Sporting, alegre mas incoerente, tirou amplo partido das deficiências, também definidas nos defesas laterais, imprecisos e titubeantes na recuperação, porventura, em consequência dos tais lançamentos rectilineos que outros avançados, de melhor rotina, teriam entretanto aproveitado com evidente sentido oportunista, dado que o mais difícil estava já feito.

Todavia, não obstante a derrota nítida, o Vitória de Guimarães revelou um sumo de jogo, um perfume de conjunto, valorizado pela intenção ofensiva e espírito prático. Octávio de Sá, por exemplo, teve de se aplicar a fundo para deter alguns «tiros» bem dirigidos ou anular golpes ameaçadores.

■

O Sporting capricha nas experiências. Fez estrear um novo trio-central, com o discutido Morais no eixo do ataque, e Bispo a interior avançado, ficando Travaços com a incumbência de disciplinar a manobra, o que fez a contento (para a tal crítica objertiva, note-se). Naturalmente, não se podia esperar uma acção global, baseada num conjunto, desiderato que só se atinge com muita rotina e insistência.

O tal «espírito de equipa», que se alcança com todos a agir por um e não com todos a não beneficiar nenhum (evidência para o individualismo, para a defesa de uma sobrevivência), na verdade, ainda não entusiasmou um inventor de pílulas. Toma-se uma — e já está!

Acreditamos que existem no Sporting valores suficientes para se estruturar um «onze». Aliás, já assistimos esta época a essa demonstração de probabilidades, pelo que nos custa a compreender os intuitos que norteiam a «jiga-joga» constante em que os «velhos» se sentem mais velhos e os novos não acreditam em si. Sem estímulo e sem carinho tudo é difícil na vida. O desnorte psíquico amarra, com cadeias de ferro, os musculos. Adultera a força física. Diminue a força animica. Pensamos no vento que cessa, bruscamente, e transforma a seara, revolta e frenética no seu balançar, numa superfície lisa, de perspectiva suavisante e bucólica.

■

O grupo leonino mereceu o triunfo, como dissemos, mercê da vivacidade dos seus elementos, de um querer mais forte que acabou por sobrepôr-se á passividade dos Vimaranenses. Octávio de Sá esteve bem; ainda evitou o primeiro remate de Ermur, antes do golo, mas o insucesso final não lhe pertenceu, dado que os colegas deviam usar de reflexos adequados para a emergência. Dos três defesas, a grande esperança da equipa, o melhor foi Hilário, apesar de Morato não destoar. Lino actuou sem grandes rasgos. Julius e Mendes situaram-se num plano regular. No ataque, a serenidade e a visão de Travaços, aliada á alegria de Quim, mais afoito, forneceram as notas mais marcantes. Bispo acusou notável nervosismo; Hugo, esforçado e Morais, demasiado precipitado ou cheio de complexos.

■

As referências ao trabalho dos homens do Guimarães já foram feitas, restando uma alusão ao guarda-redes a quem já vimos melhor comportamento. No entanto, a responsabilidade deve ser distribuída pelos colegas da defesa.

Boa arbitragem do sr. Inocêncio Calabote. — F. S.

Carlos Alberto leva a melhor no despique com Octávio de Sá, mas a bola irá passar rente á trave

Belenenses-Barreirense

(Continuação da 1.ª página)

sendo, desde o início do encontro, equipa com mais preponderancia no ataque, acabou por impor-se e ganhar com merecimento, não obstante ter continuado a sentir as maiores dificuldades na frente do seu valoroso adversário.

Só no ultimo minuto, quando uma fugida de Matateu-Yauca proporcionou ao segundo fazer 3-1 — o Belenenses pôde ter a certeza de ganhar o desafio.

*

Antes disso, ou seja, em toda a partida, o jogo foi muito dificil para qualquer das equipas — procurando ambas, em rasgos de muita aplicação e energia, o golpe que lhes abrisse o caminho para o triunfo.

Apesar do Belenenses ser mais influente no jogo do ataque — como atrás diziamos — o Barreirense podia ter chegado ao fim da primeira parte a ganhar por 2-0, margem que seria quase irreparável para os visitantes. Mas a sorte do jogo, no momento em que Faia falhou a grande penalidade, esteve com o Belenenses.

E' certo que os visitantes podiam, também, ter marcado antes do intervalo — principalmente em dois remates de Matateu, um perto da meia hora e outro quase no fim da primeira parte, encontrando ambos o guarda-redes Bráulio, por instinto, no caminho da bola. O segundo desses lances, á beira do intervalo, a seguir á marcação de um «livre», proporcionou mesmo a Bráulio a grande defesa da tarde!

Nada disso invalida, porém, a ideia de que se o Barreirense tem feito o segundo golo, na transformação da grande penalidade, os visitantes poucas probabilidades teriam de recuperar o atraso.

*

E' que a equipa de Belém, embora insistindo mais no ataque, não actuava com a clareza e a perfeição necessárias — que pusessem de parte o pensamento da excelente réplica do «onze» do Barreiro — que, nos primeiros momentos da segunda parte, teve outra magnífica ocasião para ampliar a sua vantagem no marcador.

Num lance em que Figueiredo e José Augusto disputavam uma bola, José Pereira, que saíra do seu posto, ficou indeciso, a meio do caminho sem saber se ir ao esférico ou voltar para trás... Acabou Moyano por se apoderar da bola e rematar por cima da barra com a baliza deserta.

Só depois o Belenenses chegou á igualdade de 1-1, por Yauca — um dos seus jogadores mais diligentes a procurar as balizas — e, logo a seguir, á vantagem de 2-1, por Matateu, a aproveitar uma nesga de terreno que a defesa contrária lhe deixou livre...

O período seguinte foi de dificuldades maiores para a defesa dos visitantes — que se viu em apuros para conservar a vantagem tão dificilmente conquistada.

Só no ultimo minuto, com a marcação do terceiro golo de Yauca, os Lisboetas encontraram verdadeira tranquilidade.

*

A equipa belenense mostrou-se com garra, neste jogo fora de «casa». Pertenceu-lhe em mais longos períodos a iniciativa do ataque — mas os lances de perigo criados na frente de Bráulio não corresponderam ao largo domínio exercido.

O ataque de Belém — com Yauca e Matateu, ambos muito diligentes a caminhar para as redes do adversário, e Tito com muita aplicação a meio-campo — viu-se sempre em sérios embaraços na frente da defesa do Barreiro, que constituiu um sólido bloco com evidência para Pinto e Bráulio.

Por outro lado, sempre que o Barreirense ensaiou as suas ofensivas, inicialmente com a mais primorosa colaboração de Faia e depois com a maior utilidade de Correia e Moyano, a defesa do Belenenses oscilou, não mostrando a segurança necessária para evitar grandes sustos a José Pereira...

*

O sr. Manuel Lousada não foi feliz. O «livre» de que resultou o golo do Barreirense foi mal assinalado, pois a bola bateu, por mero acaso, no braço de Carlos Silva. Portanto: mão involuntária.

Já o não foi a mão de Pires que ajeitou o esférico quando ia a fugir-lhe, provocando a grande penalidade, que Faia desperdiçou. O castigo, porém, devia de ter sido repetido, pois José Pereira mexeu os pés antes da bola partir.

Entre outros erros, o sr. Manuel Lousada não soube fazer respeitar a lei da vantagem. Prejudicou principalmente o Barreirense no período em que o grupo local mais procurava o empate apitando para faltas em benefício do infractor.

H. P.

O CAMPEONATO da Bélgica

BRUXELAS, 16 — Os resultados dos jogos da 20.ª jornada do Campeonato Belga de Futebol:

Tilleur-Berigen, 0-2; Lierse-Beerschot, 1-0; Standard-St. Trond, 3-0; Antuerpia-Verviers, 0-1; Charleroi-Liege, 2-5; Berchem-Tournai, 0-0; Anderlecht-Union St. Gilloise, 5-1; Waterschei-Gantoise, 1-0.

Benfica-Braga

(Continuação da 1.ª página)

grande triunfo benfiquista. Os dianteiros da Luz realizaram um jogo extraordinário de movimentação e de força futebolística. A defesa bracarense nunca acertou com a marcação e ela tornou-se impossível de realizar dada a velocidade da bola e dos avançados lisboetas. Depois, as desmarcações e o lançamento do esférico para os espaços vazios constituiram problemas insoluveis para os defensores minhotos.

Os extremos estiveram diabólicos. Tanto Palmeiro como Cavém foram, primorosos. Atestaram a sua boa exibição com três golos, todos cunhados de rapidez e violência.

Já Coluna, jogador de área, não esteve tão feliz no remate, mas no resto ele foi um moiro de trabalho. Dá gosto vê-lo na sua aplicação e, doi, ser considerado, justamente, um futebolista-operário. Salvador foi magnífico a meio-campo. Enleou os adversários com fintas vistosas e despendeu grandes energias a deambular pelo terreno. Foi um perigo constante para os Bracarenses. Marcou uma bola espectacular com o seu pé esquerdo e a uma distancia apreciável. Apenas Águas não esteve no plano dos seus colegas. Para tanto, terá tido influência o afastamento a que foi obrigado e o receio que a lesão o incomodasse.

*

Que dizer dos Bracarenses? E' fácil apontar a dificuldade com que depararam contra o Benfica. Uma vez que não puderam pôr o seu jogo rendilhado, malabarista e estético, desorientaram-se com o futebol do Benfica, jámais se encaixando nele, devido ás caracteristicas opostas pelo adversário.

Pode dizer-se que a equipa encarnada dominou a do Braga com um futebol de raça, próprio do comandante.—*D. L.*

Campeonato de Itália

O MILÃO

isolado no comando

ROMA, 16 — Resultados dos encontros para o Campeonato Italiano de Futebol:

Alessandria-Spal, 2-0; Bari-Milão, 0-2; Bolonha-Udinese, 2-0; Inter-Genova, 4-1; Juventus-Pádua, 2-1; Lanerossi-Turim, 2-0; Lazio-Fiorentina, 0-0; Sampdoria-Nápoles, 0-0; Triestina-Roma, 1-0.

Classificação geral:

1.º, Milão, 32 pontos; 2.º, Fiorentina, 31; 3.ºº, Inter e Juventus, 28; 5.º, Sampdoria, 24; 6.º, Lanerossi, 22; 7.ºº, Roma e Pádua, 21; 9.º, Nápoles, 20; 10.ºº, Génova e Bolonha, 18; 12.ºº, Spal e Lazio, 17; 14.º, Bari, 16; 15.º, Alessandria, 14; 16.º, Triestina, 12; 17.º, Udinese, 11; 18.º, Turim, 10. — (A. N. I.).

Campeonato de França

NIMES e NICE

continuam no comando

PARIS, 16 — Os resultados dos encontros da 27.ª jornada do Campeonato Francês de Futebol:

Toulouse-Nimes, 2-4; Estrasburgo-Reims, 0-2; Saint Étienne-Limoges, 2-1; Sochaux-Monaco, 3-2; Lille-Lens, 1-1; Nice-Lyon, 2-0; Rennes-Racing, 0-1; Angers-Nancy, 4-2; Sedan-Valenciennes, 4-0; Ales-Marselha, 2-1.

A classificação geral:

1.ºº, Nimes e Nice, 39 pontos; 3.º, Reims, 34; 4.º, Racing, 33; 5.ºº, Lyon, Mónaco, Angers e Sochaux, 28; 9.º, Saint Etienne, 27; 10.ºº Estrasburgo, Rennes e Sedan, 25; 13.ºº, Valenciennes e Nancy, 24; 15.º, Toulouse, 23; 16.ºº, Lille e Lens, 22; 18.º, Limoges, 21; 19.º, Ales, 20; 20.º, Marselha, 17. — (A. N. I.).

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

SPORT LISBOA E BENFICA

REAJUSTAMENTO DE NUMEROS DE SÓCIOS

Tornando-se necessário proceder á actualização dos respectivos numeros de registo, devido á baixa de numeração efectuada recentemente, avisam-se os Srs. Associados de que os seus cartões devem ser apresentados na Secretaria do clube, com a maior urgência, e em qualquer dia util, das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19 horas.

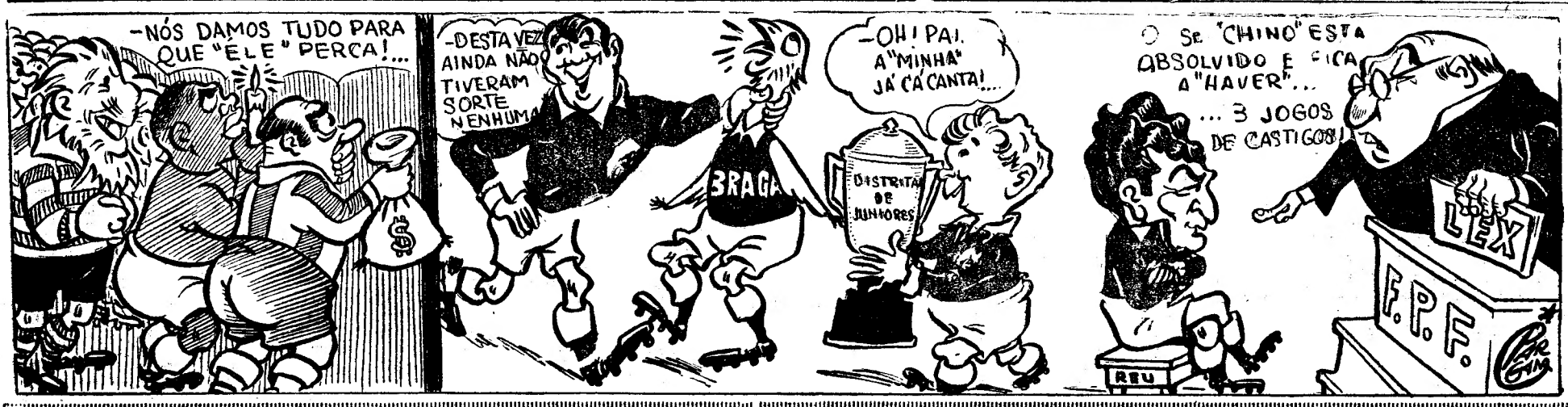
No caso de se encontrarem em mau estado de conservação, serão os mesmos cartões substituídos, ficando a cargo dos Srs. Associados o seu respectivo custo.

Para essa substituição torna-se necessária a entrega de novas fotografias.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1959.

A DIRECÇÃO

SPORTING
Em CALDAS
DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO
Partida ás 10 horas — Directa. Regresso ás 18 horas por Bombarral-Torres Vedras. Paragem 20 minutos — Lisboa
PREÇO ESC.: 40$00
Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A—T. 861214



Futebol sénior

praticado por juniores

— sugestão do jogo benfiquista

A 13.ª final dos 23 campeonatos de juniores da A. F. L., ontem realizada no estádio Alvalade, que pôs frente a frente Benfica e Belenenses terminou com a expressão numérica (6-0) mais ampla de sempre. Até aqui, o «record» era de 4-0 também pertença dos «encarnados» alcançada, em 1949, cnotra o Oriental.

Os benfiquistas defrontaram os «azuis» pela segunda vez, em identicas circunstancias. A primeira foi em 1947, msa, dessa feita, o triunfo pertenceu ao Belenenses por 3-0.

*

Quanto á final de ontem há antes de mais, que afirmar ter o Benfica merecido, absolutamente, o êxito alcançado. Após o segundo tento, os rapazes de Valdevielso deixaram de temer o adversário e semearam no relvado dos «leões» magnífico futebol, de sentido prático, incisivo, agressivo, de esplendido recorte britanico. A esquematização dos lances dos «encarnados», á medida que o tempo decorria, ou, mais concretamente, á medida que os golos surgiam no marcador, ganhavam personalidade e a bola mais parecia impelida por futebolistas seniores do que por juniores. Foi, realmente, óptima prova do trabalho intenso e inteligente a que o «onze» campeão se submeteu para se apresentar tão agradávelmente estruturado.

*

O «team» belenense procurou, sempre, trabalhar de molde a demnostrar que sabe jogar futebol. Todavia, a triangulação apertada com que os «azuis» pretendiam progredir até á zona de remate raramente teve sinal positivo, pois o adversário não permitia, custasse o que custasse, a conclusão da tarefa.

Todavia, a diferença de capacidade técnico-táctica entre o Benfica e o Belenenses não é a que a margem de seis tentos parece significar Os rapazes do Restelo sabem do ofício mais do que possa imagniar-se. Mas, a sua defesa, mormente o numero dois, claudicou excessivamente, sendo ela muito culpada dos muitos tentos que sofreu campeões.

A derrota, porém, permite afirmar que o quadro belenense é constituido por onze futebolistas com elevado espírito desportivo — outra ilação não se tira das manifestações de apreço que prodigalizarm no fim, aos seus vencedores — aos

JOSÉ GRAIS

Os campeões nacionais, radiantes, justificadamente, com a vitória sobre o Belenenses, dão a volta de honra levando em triunfo o seu treinador, Valdevielso

CORTA-MATO

O «Nacional» de juniores

foi uma cópia do «Regional»

O «Nacional» de Juniores não nos deu, desta feita, nada de novo que nos pudesse encher de contentamento. Pelo contrário, houve algo que nos contristou, pelo menos, neste nosso desejo de mais e melhor. Há que afirmar que o «Nacional» de Juniores foi, na verdade, uma cópia quase perfeita do torneio regional. Os mesmos casos, os mesmos vencedores, que não tiveram culpa de não ter melhores adversários.

A Província faltou a este campeonato e daí tirar-lhe um contributo de maior despique e beleza. As equipas do Norte e do Centro do País, não devem alhear-se do esforço que se está fazendo para dar á modalidade o lugar a que ela tem direito.

Manuel Lopes, um principiante do Benfica, fez uma corrida bem ritmada marcando uma passada dur . a que apenas puderam responder, nos primeiros quilómetros uns quatro ou cinco adversários mas que para o final só foi igualada, por Conceição Lopes, do Sporting, que fez, para nós, a sua melhor corrida da temporada.

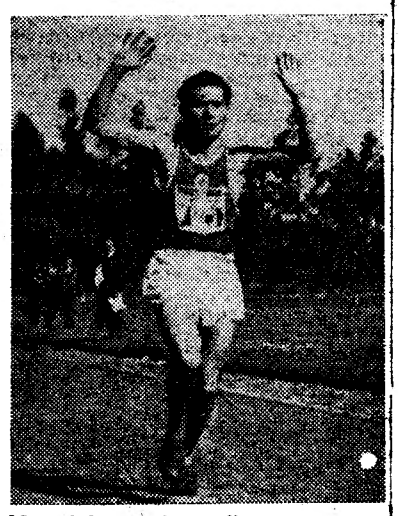
Mais uma vez o vencedor não foi imprudente. Não fez uma prova desordenada, nem deu azo a que os adversários pudessem brilhar. O benfiquista, num alarde de excelente táctica, impôs-se aos restantes corredores, com uma «ponta final» irresistível que teve começo a 1.000 metros do fim e veio a findar na meta com um avanço de 70 metros sobre Conceição Lopes.

A ausência dos juniores Manuel Marques e Natalino de Almeida, do Casa Pia, que passou, agora, a senior, devido á idade, veio facilitar a vitória de Manuel Lopes. Alberto Xavier, do Benfica, que ainda este ano não deu provas do seu valor não esteve, também, presente a indicar que o seu colapso de domingo passado foi coisa séria.

Dos 21 corredores que alinharam á partida, apenas oito pertenciam á categoria de juniores, o que vem revelar que é necessário fazer mais corredores para esta classe de atletas. Os principiantes, portaram-se portanto, á altura das circunstancias obtendo, até, nos dez primeiros lugares, seis postos (1.º 4.º, 6.º, 8.º 9.º e 10.º).

Depois de Manuel Lopes, José Alves, Carlos Alves, Ferreira da Silva, Ludgero Campina e Diamantino Jesus, foram os que mais se distinguiram.

Finalmente um caso curioso a



Manuel Lopes, do Benfica, corta a meta em 1.º lugar no «Nacional de Juniores»

assinalar é, sem duvida, o da regularidade com que foi disputado o campeonato. Enquanto, no «regional», os tempos registados volta a volta (2 kms.) apresentaram-se dispares (6 m. 12 s.; 6 m. 58 s.; 7 m. e 6 m. 44 s.) no campeonato nacional as marcas foram as seguintes: 6 m. 10 s.; 6 m. 40 s.; 6 m. 40 s.; e 6 m. 32 s.

Futebol sem correcção não é desporto

Associação de Futebol de Lisboa **recomenda aos jogadores:**

— A derrota nunca é pesada demais para justificar desinteresse ou atropelos á ética.

— A vitória nunca se torna tão fácil que permita menosprezar-se o valor dos adversários.

e **pede ás equipas de arbitragem:**

— Sobriedade, firmeza e isenção em cada faceta do seu trabalho.

O APRUMO E O DESPORTO DEVEM ANDAR DE MÃOS DADAS

Jornada de confraternização

dos «volantes» sportinguistas

Constituiu um agradável acontecimento o jantar de confraternização que a secção de motorismo do Sporting promoveu e no qual participaram os campeões nacionais e todos os componentes da respectiva secção. O espírito de camaradagem que carcteriza os «volantes» leoninos manifestou-se de maneira sintomática através do reconhecimento publico dos dirigentes pela dedicação de um grupo de associados que, gostosamente, representam o clube em competições nacionais e internacionais.

Sem forçar a nota, pode e deve dizer-se que a simpática reunião além de ter assumido um vincado cunho de sportinguismo constituiu um excelente exemplo das virtudes do amadorismo.

Os campeões nacionais de automobilismo e motociclismo, representantes do clube, receberam originais trofeus que também foram entregues aos «penduras». Os membros da secção, cronometristas, comissários desportivos, representantes de firmas comerciais e jornalistas da especialidade, por sua vez, foram obsequiados com a oferta de placas comemorativas.

Nos discursos proferidos, por intermédio dos srs. Augusto Neves, dirigente da secção; Mário Garcia, director do Sporting; eng. Abreu Valente, campeão nacional; e dr. Salazar Carreria, inspector da D. G. D., salientou-se o esforço e a dedicação dos automobilistas sportinguistas e as virtudes da modalidade.

Enfim, uma festa a todos os títulos agradabilíssima.

Cavem

aproxima-se

de Aguas

Os visitantes, na jornada de ontem, estiveram com o pé afinado, pois marcaram 13 dos 30 golos assinalados. Cavém, com mais dois golos, ficou na mesma posição que Teixeira, a significar que está a um golo apenas de Aguas, visto este avançado benfiquista ter ficado ontem em branco, assim como o jogador «azul-branco».

Hernani e Yauca também marcaram por duas vezes e melhoraram a sua posição.

A lista ficou assim estabelecida:

Aguas (Benf.)	19
Teixeira (F. C. P.	18
Cavem (Benf.)	18
Yauca (Bel.)	17
Fernandes (V. Set.	16
Edmur (Guim.)	16
Matateu (Bel.)	13
Hernani (F. C. P.)	13
C. Duarte (F. C. P.)	12
F. Mendonça (Braga)	11
Ernesto (Guima.)	11

RELANCE DA JORNADA

Entre os maiores... nada de novo

- **A 21.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, com as vitórias dos quatro mais cotados grupos portugueses, não trouxe qualquer novidade ao despique em que eles andão envolvidos.**
- **Com a derrota dos Vimaranenses abriu-se maior clareira entre o quarto (Sporting) e o quinto (V. Guimarães) da classificação, como que a dar razão aos que consideram haver dentro do campeonato duas competições.**
- **Acentuando-se a possibilidade dos quatro «maiores» do nosso futebol «discutirem» entre si os quatro primeiros lugares, a luta para o quinto lugar ganhou maior animação. E ficar em 5.º é, para alguns, já um motivo de satisfação.**
- **Outra clareira se tornou maior na tabela. De um ponto entre o ultimo da 1.ª metade (C. U. F.) e o primeiro da 2.ª metade (Spt. Braga) passou a haver três. Talvez esteja esclarecida a distribuição dos 14 concorrentes em dois grupos.**
- **Na jornada de ontem marcaram-se 30 golos: 17 dos visitados e 13 dos visitantes, num desnível pouco acentuado da vantagem de jogar «em casa». Saliente-se, porém, que quatro grupos fizeram á sua parte mais de metade dos tentos — nada menos de 16. Foram o F. C. Porto (5), Benfica (4), Sporting (4) e Belenenses (3). Só uma equipa ficou em branco: a da Académica.**
- **A tabela confrontada com a da jornada anterior apresenta uma unica alteração: uma simples troca entre o Lusitano e o Barreirense.**
- **Os três ultimos marcaram passo. Todos (Académica, Torriense e Caldas) perderam, prolongando o sofrimento...**

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	10	10	—	—	40-4	20	11	5	5	1	22-9	15	21	15	5	1	62-13	35
F. C. Porto	11	8	3	—	43-7	19	10	5	3	2	23-11	13	21	13	6	2	65-18	32
Belenenses	10	7	3	—	20-2	17	11	6	2	3	26-15	14	21	13	5	3	46-17	31
V. Guimarães	11	8	2	1	36-11	18	10	3	3	4	10-12	9	21	11	5	5	46-23	27
Sporting	11	8	1	2	33-17	17	10	3	1	6	12-27	7	21	11	2	8	45-44	24
V Setubal	11	8	2	1	23-14	18	10	2	2	6	20-30	6	21	10	4	7	43-44	24
C. U. F.	11	5	3	3	18-18	13	10	3	2	5	13-18	8	21	8	5	8	31-36	21
Spt. Braga	10	4	2	4	21-15	10	11	2	4	5	16-24	8	21	6	6	9	37-39	18
Barreirense	11	6	2	3	28-17	14	10	1	1	8	5-23	3	21	7	3	11	33-40	17
Lusitano	10	5	1	4	21-17	11	11	2	1	8	13-34	5	21	7	2	12	34-51	16
Spt. Covilhã	10	5	2	3	19-17	12	11	—	2	9	11-39	2	21	5	4	12	30-56	14
Académica	10	4	2	4	17-15	19	11	—	2	9	8-26	2	21	4	4	13	25-41	12
Torriense	11	4	3	4	14-17	11	10	—	1	9	4-42	1	21	4	4	13	18-59	12
Caldas	10	3	4	3	17-21	10	11	—	1	10	10-40	1	21	3	5	13	27-61	11